



A importância das tecnologias de apoio à tradução na formação e no trabalho do tradutor - Relatório de Estágio Curricular na SMARTIDIOM

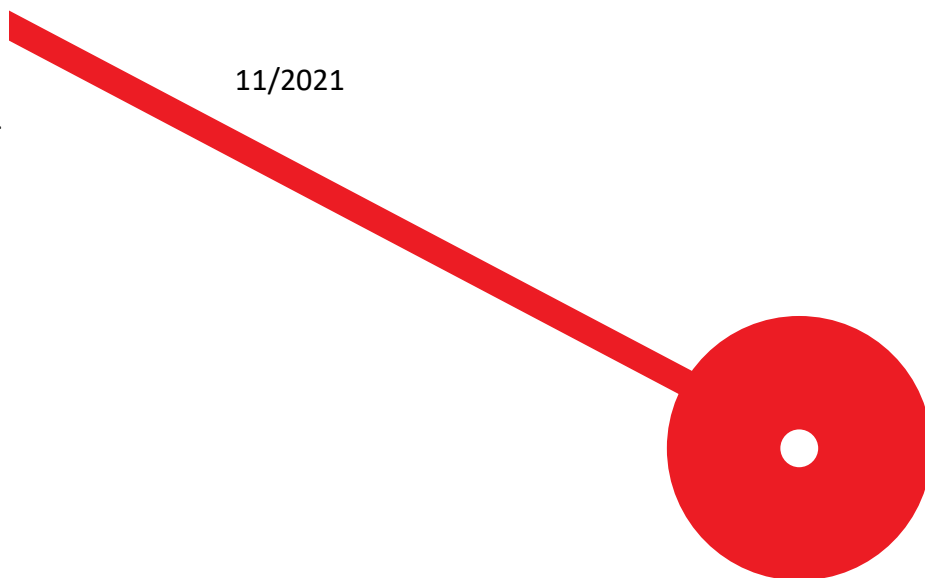
Ana Margarida Lemos Tavares Preto

Ana Margarida Lemos Tavares Preto. A importância das tecnologias de apoio à tradução na formação e no trabalho do tradutor – Relatório de Estágio Curricular na

SMARTIDIOM

11/2021

11/2021





A importância das tecnologias de apoio à tradução na formação e no trabalho do tradutor - Relatório de Estágio Curricular na SMARTIDIOM

Ana Margarida Lemos Tavares Preto

**Relatório de Estágio
apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração
do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Tradução e
Interpretação Especializadas, sob orientação de Professora
Especialista Laura Tallone**

Dedicatória

Aos meus pais e irmão, que sempre acreditaram em mim e me deram a liberdade para eu descobrir quem eu queria ser.

Ao João, o meu melhor amigo, cara metade, namorado e noivo que sempre me apoiou incondicionalmente, com quem partilhei lágrimas e sorrisos ao longo deste percurso. Tenho orgulho em dizer que foi a tradução que nos juntou, em 2015.

À Bárbara, minha companheira de mestrado, que sempre me deu forças para continuar e ofereceu os melhores conselhos. Ela é a principal razão para eu conseguir concluir esta etapa tão importante.

Aos meus amigos João, Maria, Adriana e Catarina, por continuarem ao meu lado ao longo destes anos todos, apoiando todas as decisões e ouvindo todos os desabafos.

Aos meus amigos de Aveiro, que entraram neste mundo da tradução comigo e me acompanham desde então.

À minha família, por todo o apoio dado.

Obrigada.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à minha orientadora, a Professora Especialista Laura Tallone, por toda a paciência, disponibilidade e apoio.

Agradeço também ao ISCAP e a todos os docentes, pois contribuíram para que aqui chegasse.

Gostaria de agradecer à família da SMARTIDIOM. Graças a eles, tive a melhor experiência como estagiária que podia pedir. Agradeço também por me acolherem e por me ensinarem, todos os dias, uma coisa nova.

Um especial agradecimento ao meu orientador de Estágio, Tiago Cruz, por todos os conhecimentos partilhados, por todos os conselhos e paciência demonstrada.

Agradeço aos colegas do Mestrado, em particular à Bárbara, por me terem acompanhado durante este longo percurso.

Aos meus pais, irmão e toda a minha família, por todo o apoio.

Ao João, que entrou comigo no mundo da tradução e nunca mais saiu, pela paciência, compreensão, apoio e amor incondicional.

Agradeço também a todos os que de forma direta ou indireta me ajudaram durante este percurso.

Resumo:

A globalização e internacionalização impulsionam a tradução. Devido às mesmas, nasce uma necessidade crescente de traduções com maiores volumes, com mais urgência e com mais qualidade. Todos estes fatores proporcionam o ambiente ideal para a utilização das ferramentas de apoio à tradução, para que os tradutores consigam dar resposta a estas exigências.

O presente relatório de estágio curricular tem como objetivo descrever as atividades realizadas e o conhecimento adquirido no decorrer do estágio curricular, realizado na empresa SMARTIDIOM, com o recurso de várias ferramentas de apoio à tradução.

Numa primeira parte, é abordada a história e constituição da empresa, as funções desempenhadas e as metodologias adotadas.

Numa segunda parte, são abordadas as ferramentas de apoio à tradução, as suas vantagens e desvantagens e a importância das mesmas na formação de um tradutor. Neste mesmo capítulo, são também referidas todas as ferramentas de apoio à tradução utilizadas durante o estágio curricular e todos os procedimentos realizados no papel de estagiária.

Finalmente, são analisados vários exemplos de traduções realizadas no decorrer dos seis meses de estágio.

Palavras chave: tradução; estágio curricular; ferramentas de apoio à tradução

Abstract:

Globalization and internationalization drive translation. As a result, there is a growing need for translations with bigger volumes, more urgent and with better quality. All these factors provide the ideal environment for the use of CAT tools, so that translators can respond to these demands.

This internship report aims to describe the activities carried out, as well as the knowledge and skills acquired during the curricular internship, carried out in SMARTIDIOM, resorting to several CAT tools.

The first part describes the company and its background, the tasks carried out and the methodologies adopted.

The second part addresses CAT tools, their advantages and disadvantages and their importance in a translator's training . In this same chapter, it is also mentioned all the CAT tools used during the curricular internship and all the procedures performed.

Finally, several examples of translations carried out during the six month-internship are analyzed.

Key words: translation; curricular internship; CAT tools

Índice geral

Introdução	1
Capítulo I – Apresentação da Instituição de Acolhimento e contextualização do estágio	4
1.1 SMARTIDIOM	5
1.2 Divisão da equipa e departamentos	6
1.3 Estágio na SMARTIDIOM – funções desempenhadas	6
Capítulo II – Ferramentas de apoio à tradução	10
2.1 Vantagens e desvantagens	14
2.2 Importância das ferramentas de apoio à tradução na formação do tradutor	16
2.3 Ferramentas de apoio à tradução no contexto do Estágio Curricular	18
2.3.1 SDL Trados Studio e ApSIC Xbench	20
2.3.2 MemoQ	23
2.3.3 Smartling	24
2.3.4 GlobalLink	25
2.3.5 Memsources	27
Capítulo III – Projetos realizados	29
3.1 Traduções realizadas – Exemplos gramaticais	30
3.1.1 Exemplo 1	30
3.1.2 Exemplo 2	31
3.1.3 Exemplo 3	32
3.1.4 Exemplo 4	33
3.1.5 Exemplo 5	34
3.1.6 Exemplo 6	35
3.2 Traduções realizadas – Análise de projetos	36
3.2.1 Projeto 1 – Manual de utilização e manutenção de elevador de escadas	36

3.2.2	Projeto 2 – Tradução certificada	38
3.2.3	Projeto 3 – Texto publicitário	41
3.2.4	Projeto 4 – Projeto de localização.....	43
	Reflexão crítica	47
	Conclusão	50
	Referências bibliográficas.....	52
	Referências de terminologia	56
	Anexos.....	58
	Anexo I – Documento original do Projeto 1 - Manual de utilização e manutenção de elevador de escadas.....	59
	Anexo II – Revisão do Projeto 1 - Manual de utilização e manutenção de elevador de escadas	94
	Anexo III – Revisão do Projeto 2 – Tradução certificada	129
	Anexo IV – Documento original do Projeto 3 – Texto publicitário	131
	Anexo V – Revisão do Projeto 3 – Texto publicitário.....	135
	Apêndices.....	139
	Apêndice I - Tradução do Projeto 1 - Manual de utilização e manutenção de elevador de escadas	140
	Apêndice II - Tradução do Projeto 2 – Tradução certificada	175
	Apêndice II - Tradução do Projeto 3 – Texto publicitário.....	177

Lista de abreviaturas

Base terminológica (Termbase) – BT

Contagem de palavras (Weighted Word Count) - WWC

Ferramentas de Tradução Assistida por Computador (CAT tools) – Ferramentas de TAC

Gestor de projeto – GP

Memória de tradução (Translation memory) – MT

Tradução automática (Machine translation) – TA

Índice de figuras

Figura 1 - Diagrama do processo praticado na SMARTIDIOM

Figura 2 - Tradução automática e humana de Hutchins e Somers

Figura 3 - Exemplo de um resultado de TA na ferramenta MemoQ

Figura 4 - Exemplo de um e-mail do GP

Figura 5 - Separador Open Package do SDL Trados

Figura 6 - Exemplo de relatório de QA do ApSIC Xbench

Figura 7 - Janela de exportação do memoQ

Figura 8 - Exemplo de segmento fuzzie na ferramenta GlobalLink

Figura 9 - Exemplo de várias versões do mesmo segmento guardado na MT na ferramenta Memsources

Figura 10 - Imagem fornecida por cliente

O presente relatório surge no âmbito do Estágio Curricular realizado na empresa SMARTIDIOM, para a obtenção do grau de mestre em Tradução e Interpretação Especializadas, pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Este estágio decorreu desde o dia 1 de outubro ao dia 1 de abril, com uma duração de 6 meses e um total de 900 horas, e foi realizado em regime de trabalho remoto. Após adquirir bases teóricas e práticas fundamentais ao longo do referido mestrado, a vontade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos num ambiente profissional encorajou-me a escolher a realização de um estágio curricular, que considero ser um elemento indispensável do curso, pois permite que os estudantes disponham da oportunidade de obter novos conhecimentos através da experiência, tanto a nível pessoal, como profissional.

Um grande elemento deste relatório de estágio curricular são as ferramentas de apoio à tradução. A tecnologia representa um papel importante na vida das pessoas, devido às suas vantagens. Estas ferramentas tornam-se incontornáveis no mundo da tradução, pois as tecnologias aliadas ao tradutor aumentam a produtividade, a eficiência, a rapidez e a consistência, elementos fundamentais nesta prática.

As tecnologias de apoio à tradução são normalmente associadas a uma ideia de modernidade na profissão do tradutor, fazendo já parte das competências necessárias para o sucesso profissional. Desta forma, a tecnologia deixa de ser uma opção no mundo profissional e torna-se uma necessidade.

O presente trabalho encontra-se dividido em três capítulos, sendo que o primeiro é dedicado a uma breve apresentação da empresa de acolhimento: a SMARTIDIOM sediada em Leiria, com um escritório também presente na cidade do Porto. Neste capítulo, são abordados temas como a história da empresa e os serviços que disponibiliza, a divisão da equipa e dos departamentos e também os procedimentos adotados por estes no processo de tradução, apresentando extensivamente as funções desempenhadas por mim, no papel de tradutora estagiária com o par de línguas EN-PT e ES-PT.

O segundo capítulo é constituído por uma abordagem ao mundo das ferramentas de apoio à tradução. Faz-se referência ao seu surgimento e às razões pelas quais foram revolucionárias no contexto do trabalho do tradutor e da indústria de tradução. São também abordados quatro termos essenciais sobre esta temática, com base no modelo de

categorização de ferramentas de tradução criado por Hutchins e Somers. Numa terceira parte do presente capítulo, são referidas as suas diversas vantagens e desvantagens para o tradutor e é abordada a importância das ferramentas de apoio à tradução na formação de um futuro tradutor. Para finalizar, no segundo capítulo, são abordadas as ferramentas de apoio à tradução que foram utilizadas no contexto do estágio curricular. Neste capítulo, são mencionadas seis ferramentas, com a presença de um breve enquadramento sobre cada uma, a indicação de alguns aspetos práticos relevantes quanto à concretização de projetos com recurso às mesmas e uma reflexão crítica.

No terceiro capítulo são apresentados alguns projetos levados a cabo e traduzidos por mim, enquanto tradutora estagiária na entidade referida anteriormente. Foram selecionados sete exemplos diferentes para incluir nesta secção do relatório de estágio, com o intuito de abordar diversas problemáticas. Nesta secção são referidos problemas encontrados no momento de tradução dos textos e as soluções encontradas para os resolver. Foram também analisados quatro projetos de áreas diversas, explicitando os problemas encontrados e as soluções aplicadas.

Finalmente, é elaborada uma reflexão crítica sobre a experiência do estágio curricular realizado e as ferramentas de apoio à tradução. São também mencionadas e analisadas as aptidões obtidas devido ao Mestrado de Tradução e Interpretação Especializadas e ao Estágio Curricular realizado na SMARTIDIOM.

CAPÍTULO I – APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Neste capítulo, será apresentada a instituição de acolhimento onde foi realizado o estágio curricular, no âmbito do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Foram realizadas 900 horas de estágio, no decorrer dos meses de outubro, novembro e dezembro de 2020 e janeiro, fevereiro e março de 2021, com uma carga horária de 40 horas semanais.

Nos capítulos seguintes, será abordada a história da empresa e como a mesma é formada, desde os diferentes departamentos que a constituem, até à organização de trabalho.

1.1 SMARTIDIOM

A SMARTIDIOM foi fundada por Carla Gaspar, também sócia-gerente da empresa, para criar uma marca que representasse qualidade no fornecimento de serviços de Tradução. Em 2004, Carla Gaspar inicia a sua carreira como tradutora *freelancer*, após dois anos como tradutora *in-house* para duas empresas sediadas em Lisboa. Esses oito anos de experiência fizeram com que obtivesse uma perspetiva do mercado da Tradução. A 31 de maio de 2012 nasce a SMARTIDIOM, em Leiria. A empresa fornece serviços de tradução, revisão bilingue e monolingue, pós-edição de tradução automática (MTPE), localização, transcrição, copywriting, SEO multilingue, transcrição, legendagem, locução e DTP multilingue.

Atualmente, tem presença ativa em 33 países e disponibiliza serviços em mais de 100 combinações linguísticas, com uma equipa composta por doze colaboradores e centenas de subcontratados em todo o mundo. Possui clientes de vários setores, incluindo software e TI, marketing e publicidade, energia e ambiente, banca e finanças, ciências da vida e telecomunicações.

A SMARTIDIOM está certificada pelas normas ISO 9001:2015 e ISO 17100:2015. Ao grupo empresarial pertencem a SMARTIDIOM (sediada em Leiria) e a SMARTIDIOM IT (sediada no Porto).

A SMARTIDIOM pretende ser uma referência no mercado dos serviços de tradução. Os valores da empresa passam pela credibilidade, querendo construir uma reputação no meio dos serviços de tradução e ser reconhecida pela qualidade, rapidez e prontidão na resposta; pela transparência, sendo que os clientes têm acesso a todo o processo; pela inovação, com a utilização das ferramentas e tecnologias mais avançadas; pela audácia,

com o objetivo de conquistar novos mercados; e pela proximidade, querendo estabelecer uma relação profissional com todos os clientes e colaboradores, respondendo a todas as questões e antecipando as suas necessidades.

1.2 Divisão da equipa e departamentos

A SMARTIDIOM está dividida em diversos departamentos, cada um com um objetivo específico, para que a empresa possa funcionar da melhor forma. Esta é composta por nove departamentos: direção, finanças, pessoas, gestão de projetos, produção, vendas, marketing, qualidade e tecnologias da informação. Durante o estágio, tive contacto mais frequente com os departamentos de gestão de projetos e produção, com os quais comunicava diariamente.

1.3 Estágio na SMARTIDIOM – funções desempenhadas

Sendo que a empresa está sediada em duas cidades diferentes, foi-me proposto inicialmente manter-me no escritório situado no Porto, que é composto apenas por um colaborador, Tiago Cruz, a quem seria atribuído o papel de orientador do estágio. Em panorama de pandemia, devido à Covid-19 e às medidas de confinamento impostas no início do estágio curricular, foi imediatamente proposta a opção de realizar o estágio em ambiente de teletrabalho. Antes de iniciar, foi disponibilizado o acesso a um computador da empresa, para poder trabalhar a partir de casa. Este já possuía acesso a um e-mail interno da empresa, a uma conta de Skype, assim como aos programas e ferramentas de apoio à tradução para utilizar ao longo do estágio. Para além disso, foram fornecidos vários documentos para enquadrar todas as funções que iria desempenhar. Estes documentos consistiam em:

- o Manual de boas-vindas ao colaborador, que incluía várias informações importantes sobre a história e o funcionamento da empresa;
- o Guia de Estilo, caso o cliente não possuísse um guia próprio, para seguir no momento da tradução, que serve como base para os linguistas da empresa;
- o Formulário de Validação de Projeto, que é enviado por e-mail no início do projeto, para que, no momento da entrega, este seja enviado para os Gestores de Projetos (GP)

como garantia escrita de que todos os procedimentos requeridos no mesmo foram seguidos pelo linguista;

- o Queries Sheet, que consiste num formulário com informações como o nome do projeto e o segmento ou termo que suscita dúvidas e que é enviado ao GP quando o tradutor tem dúvidas para colocar ao cliente.

O equipamento e a documentação de apoio fornecidos, bem como os canais de comunicação utilizados pela empresa (e descritos abaixo), foram muito úteis para compensar o isolamento decorrente das medidas de confinamento, uma vez que houve um acompanhamento regular da atividade e aprendizagem.

As funções desempenhadas consistiram na realização de cerca de 300 tarefas de tradução, com um total de cerca de 200 000 palavras. As traduções atribuídas possuíam os pares de línguas inglês-português e espanhol-português, trabalhando sempre para a língua nativa. A extensão e a complexidade dos textos variavam sempre de projeto para projeto, assim como os seus temas. Houve a oportunidade de traduzir textos publicitários, técnicos, aplicações e programas, que variavam entre as 2 e 22 000 palavras. Esta ampla diversidade de tipos e tamanhos de textos forneceu uma experiência de aprendizagem incomparável. Houve a possibilidade de realizar tradução técnica, localização de websites, aplicações móveis e de software, pós-edição automática (MTPE) e revisão monolíngue em todos os projetos de concluí. No capítulo III serão analisados e comentados alguns trechos representativos, com o intuito de transmitir uma imagem mais precisa das tarefas realizadas no decorrer do estágio.

O processo de trabalho empregue diariamente passava pelo envio do projeto por parte do GP através da aplicação Outlook, com todas as informações necessárias para poder concluir o projeto com êxito. Os e-mails dos GP continham sempre informações como o nome do cliente, a quantidade de palavras (WWC), a data limite para a entrega pelo tradutor, a data limite para o revisor, os documentos necessários e, por vezes, instruções fornecidas pelo cliente sobre o projeto em questão ou o guia de estilo. Tudo isto facilitava a gestão de tempo e a própria tradução, visto que foram atribuídos vários projetos em simultâneo, com volumes e datas de entrega diferentes em diversas ocasiões. Uma vez recebido o material, procedia-se à leitura do guia de estilo do cliente, quando fornecido, e, após uma pesquisa e análise do tema do texto ou do seu conteúdo, era realizada a

tradução, seguida de uma auto-revisão monolíngue, recorrendo às funcionalidades das ferramentas de TAC, para poder corrigir qualquer erro ortográfico ou de pontuação. Depois de terminada esta revisão, os ficheiros eram exportados e enviados para o revisor, juntamente com o relatório de Controlo de Qualidade, para que pudesse ser revisto pela última vez. No final de cada revisão, o revisor enviava de volta os ficheiros terminados e atribuía uma nota, entre 1 e 5, sendo que 1 correspondia a uma tradução que não poderia ser enviada ao cliente, com muitos erros ortográficos e inconsistências gramaticais, e 5 correspondia a uma tradução sem qualquer tipo de problema maior, com uma escrita natural e correta, ideal para enviar para o cliente. O revisor enviava também, por vezes, algum tipo de informação adicional relativa à tradução. Este método permitiu adquirir uma noção aprofundada da qualidade das traduções, possibilitando a correção de erros frequentes, contribuindo assim para um crescimento pessoal enquanto profissional. Num panorama geral, a média das notas obtidas foi 4, visto que, devido a alguns erros menores, os textos finais não estavam perfeitos. Na figura seguinte apresenta-se um diagrama, por forma a expor toda a informação supracitada de uma maneira resumida.

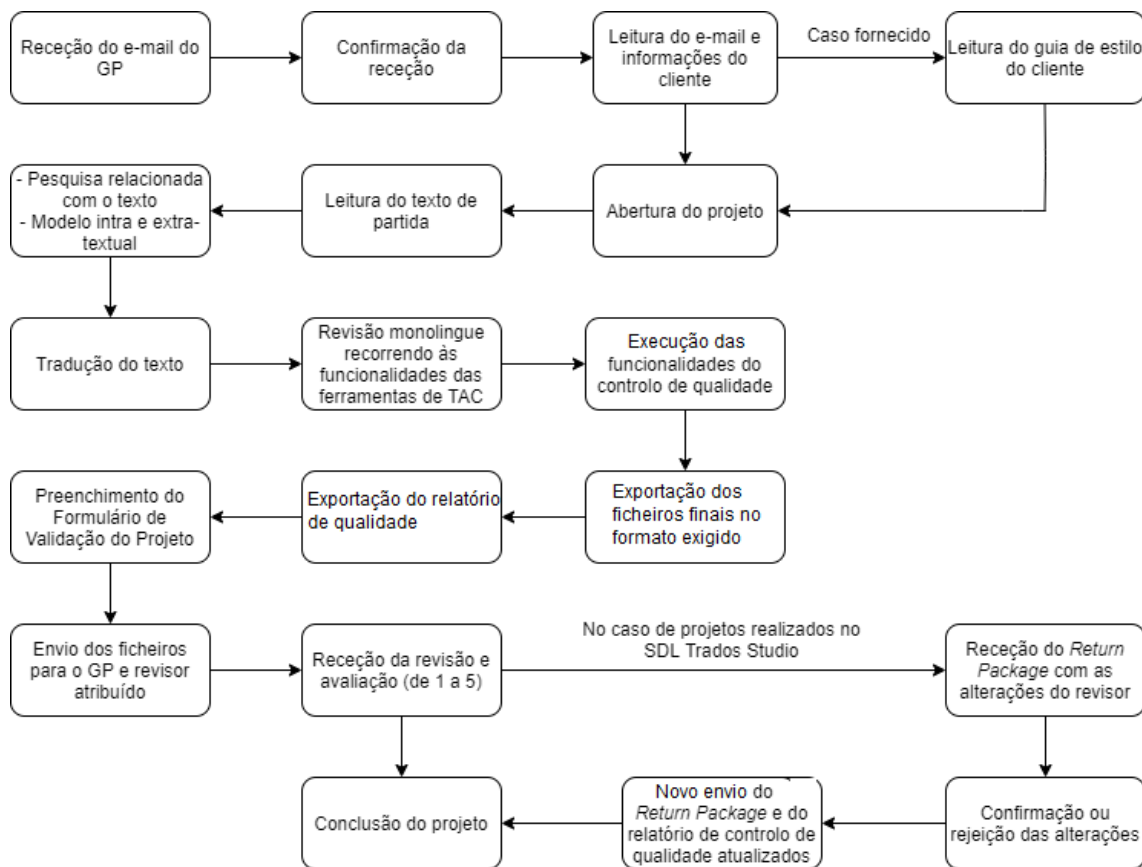


Figura 1 - Diagrama do processo praticado na SMARTIDIOM

A empresa utiliza o software XTRF para gestão de projetos, ao qual como tradutora não possuía acesso. Toda a comunicação interna na empresa foi feita através da aplicação Skype durante os primeiros três meses do meu estágio curricular. Existiam grupos para os linguistas e tradutores, um grupo que englobava todos os membros da empresa e, caso fosse necessário, era iniciada uma conversa privada para poder esclarecer dúvidas adicionais. Nos seguintes três meses, a empresa optou por utilizar uma plataforma que podia ser acessada *online* ou instalada no computador. Essa plataforma, de nome Slack, permite criar canais de conversa com vários membros ou individualmente, à semelhança do Skype. Assim, foram criados canais iguais aos anteriormente existentes no Skype, com a exceção de um canal relativo à felicidade no trabalho. Neste canal, Carla Gaspar publicava iniciativas, que nos permitiam partilhar e demonstrar as nossas opiniões entre colegas. Todas estas iniciativas de *team building*, que incluíram os estagiários, proporcionaram momentos de coesão entre todos e uma sensação de integração na equipa. No seguinte capítulo, serão abordadas as ferramentas de TAC a um nível mais aprofundado, explicitando os procedimentos adotados.

CAPÍTULO II – FERRAMENTAS DE APOIO À TRADUÇÃO

A globalização impulsiona a necessidade da tradução. Devido à globalização, os mercados internacionais têm a necessidade de localizar produtos e ações de *marketing*. O aumento de comunicações internacionais levou a um aumento na procura da tradução. Também o crescimento do mercado eletrônico foi um incentivo, dada a necessidade de traduções de *websites* para alcançar um mercado mais amplo. Todos estes fatores conduziram à criação de ferramentas de TAC. De facto, Austermuhl (2014, p. 4) afirma que “[i]t is obvious that the growing demand for high-quality translations of technical texts is no longer manageable without the use of computer-based methods”.

É também Lynne Bowker que define as ferramentas de TAC como o uso de software para ajudar um tradutor no exercício da sua atividade (Bowker & Fisher, 2010, p. 60). Maiores volumes de trabalho e uma maior urgência na execução dos mesmos proporcionaram o ambiente ideal para a utilização das ferramentas, permitindo que os tradutores dessem resposta a estas exigências.

É impossível negar todas as vantagens que a tecnologia trouxe ao nosso quotidiano, tornando-se incontornável na área da tradução. Também como referido por Manojlovic, Prskalo e Bakaric:

The advances in the field of information technology in combination with modern communication requirements facilitate the automation of translation processes. Globalization breaks cultural, economic and linguistic barriers and increases the need for communication and understanding. (Manojlovic et al., 2020, p. 79)

Assim, a tecnologia não é uma opção no mundo profissional, mas uma necessidade (Gil & Pym, 2006, p. 16). Os tradutores devem estar a par de todas as alterações e atualizações tecnológicas que ocorrem diariamente a uma velocidade galopante, visto existir uma maior dependência da tecnologia. De acordo com Samuelsson Brown, citado por Lynne Bowker, caso a adaptação a essas alterações não exista, o tradutor corre o risco de se tornar pouco competitivo no mercado de trabalho (Bowker, 2002, p. 3). Atualmente, o conhecimento da língua já não é suficiente, como, aliás, nunca foi. Como tradutores, devemos possuir competências profissionais, competências tradutórias e tecnológicas. Como Chan afirma, citando Timothy Hunt: “Computers will never replace translators, but translators who use computers will replace translators who don’t” (Chan, 2015, p.45).

É importante definir quatro termos importantes neste capítulo. Hutchins e Somers propõem um modelo de categorização de ferramentas de tradução, presente na Figura 2 abaixo. O conceito de *Human Translation* (HT), que se refere à atividade feita por um tradutor, apenas com uma caneta ou uma máquina de escrever, rodeado de livros, há muito que não é realista. Por outro lado, o conceito de *Fully Automated High Quality Translation* (FAHQT) também é irrealista, sendo que a ideia de uma máquina que traduza de forma independente e sem erros não é exequível, pelo menos, nos próximos anos (Austermuhl, 2014, p. 17).

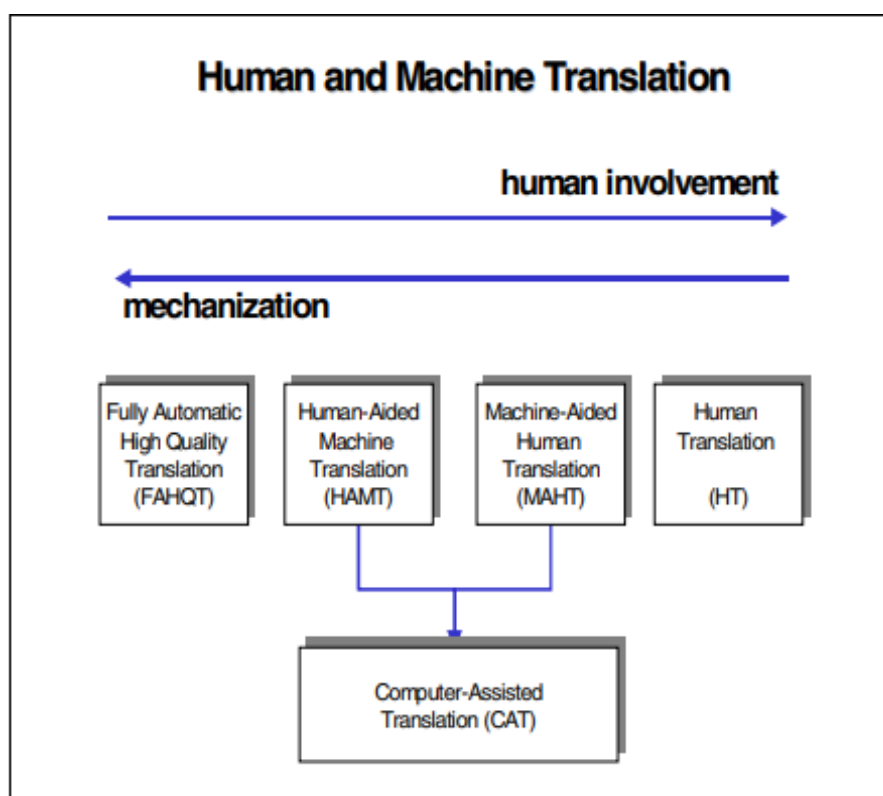


Figura 2 - Tradução automática e humana de Hutchins e Somers (1992, p. 148)

Atualmente, os conceitos principais presentes na área da tradução tecnológica recaem na *Machine-aided Human Translation* (MAHT), que consiste na tradução humana com a ajuda de ferramentas de software e a *Human-aided Machine Translation* (HAMC), que se refere à tradução com assistência de software, sendo sempre necessária a intervenção de um tradutor humano para editar os sistemas de MT ou para a pré ou pós-edição (Austermuhl, 2014, p. 11). Neste momento, prevalece o meio-termo (MAHT e HAMC) que se consuma nas ferramentas de TAC.

Associado às ferramentas de TAC, é também importante referir um termo que estará extremamente presente nos seguintes capítulos. Torna-se imperativo salientar a definição de memórias de tradução fornecida por Austerlitz, que afirma que a gestão de memórias de tradução é referente à documentação, armazenamento e manipulação de vocabulário especializado (2014, p. 103). A definição de memórias de tradução é explicitada por Zerfass, quando afirma:

Translation memory systems, as the name implicates, “memorise” the translations made by a human translator. Most translation memory systems (often also called “TM-systems”), consist of a database that stores the original text along with its translation - a database of segment pairs. “Segment” here indicates that the units that is being translated and stored to the database can range from a single word (for example a heading or an item in a bulleted list) to phrases, complete sentences or even whole paragraphs (Zerfass, 2002, p. 49).

Hoje em dia, as ferramentas de TAC existem em dois formatos: gratuitas ou pagas, disponíveis *online*, acedidas por um navegador; ou em formato de *software*, sendo que este último pode ser utilizado *offline*. As ferramentas englobam vários elementos de apoio, sendo que os principais são as funcionalidades de memória de tradução, terminologia, localização e tradução automática. Como descreve Esselink, as ferramentas de TAC são comuns na indústria da localização desde 1990, uma vez que as funcionalidades de memória de tradução são valiosas para empresas com projetos de grandes volumes ou que possuam alterações parciais no material previamente traduzido. (Esselink, 2000, p. 359).

Salienta-se a importância das MT no decorrer do processo tradutório, uma vez que contribuem para a sua agilização e rentabilização, facilitando o trabalho do profissional. Os sistemas de MT encontram correspondências para um segmento ou termo e apresentam-nas ao tradutor, sobre quem recai a responsabilidade de aceitar, rejeitar ou alterar essas sugestões. Cada vez mais empresas exigem o recurso às suas próprias bases terminológicas ou MT alojadas em servidores, de modo a assegurar a consistência em todos os projetos, obrigando assim os tradutores a utilizarem estas funcionalidades das ferramentas de TAC. Para além dos recursos acima descritos, estes sistemas incluem também módulos de gestão de projetos e de controlo de qualidade para a verificação ortográfica, pontuação e concordância.

Esselink distingue a funcionalidade de TA das ferramentas de TAC, afirmando que a primeira serve para assumir e executar muitas tarefas normalmente associadas ao tradutor, enquanto a segunda existe para ajudá-lo, ao eliminar ações repetitivas, auxiliar na pesquisa de terminologia e reciclar textos ou segmentos previamente traduzidos (Esselink, 2000, p. 359). No contexto das funcionalidades de TA, o tradutor age quase como um revisor ou pós-editor. No entanto, os resultados dessas traduções automáticas não são os mais fiáveis e é imprescindível a intervenção humana. A TA não irá produzir traduções adequadas, visto que o sistema não está apto para lidar com frases ou palavras ambíguas, polissémicas e com sentidos metafóricos. Por este motivo, os sistemas podem produzir resultados mais precisos em textos técnicos ou científicos, já que estes são dotados habitualmente de um sentido mais literal (Ibrahim, 2010, p. 12). De ressaltar que a TA está atualmente integrada na maioria das ferramentas de TAC (Manojlovic et al., 2020, p. 79).

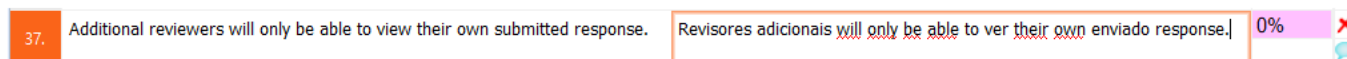


Figura 3 - Exemplo de um resultado de TA na ferramenta MemoQ

Para além das funcionalidades descritas acima, o controlo de qualidade é também um fator importante a ter em conta. As tarefas de controlo de qualidade em ferramentas de TAC normalmente incluem a verificação ortográfica, de datas, números, letras maiúsculas, pontuação e repetições, omissões, formatações incorretas (como a falta de *tags*¹) e inconsistências com a MT (Fernández-Parra, 2010, p. 11).

2.1 Vantagens e desvantagens

Nesta secção serão abordadas as vantagens e desvantagens da utilização das ferramentas de TAC. Devido aos seus benefícios, como o aumento da produtividade e da qualidade, a incorporação de ferramentas de TAC na profissão de um tradutor é de um valor inestimável. Estas foram adotadas por agências de tradução, organizações governamentais internacionais e tradutores *freelance* (Bowker & Fisher, 2010, p. 62).

¹ De acordo com o dicionário Priberam, é definido como um “código ou sequência de caracteres que identifica dados ou fornece informações ou especificações numa parte de texto (ex.: tags de formatação)”

Chan afirma que a produtividade na área da tradução tecnológica é de grande importância (Chan, 2015, p. 43). As ferramentas de TAC oferecem uma otimização da rentabilidade no processo de tradução, graças à automatização dos processos repetitivos.

A utilização de MT, que se refere à reciclagem e reutilização de traduções prévias, aporta um grande potencial para o aumento da eficácia, pois, ao contrário da TA, são estas alimentadas com traduções validadas por um humano, o que envolve menos edição e correção, equivalendo a menos tempo alocado ao processo (Esselink, 2000, p. 366). Como Chan constata “[t]ranslators do not have to translate the sentences they have translated before. The more they translate, the less they have to translate” (Chan, 2015, p. 44).

A tradução coletiva é uma das outras vantagens que as ferramentas de TAC trouxeram, através das MT partilhadas em servidor. Já não é habitual alocarem-se grandes volumes de trabalho a um só tradutor, recorrendo agora às funcionalidades de servidor nestes sistemas de apoio à tradução, para que o projeto seja executado de forma coletiva (Manojlovic et al., 2020, p. 80). Com a presença das MT, aliadas às BT, é possível garantir a consistência relativamente à terminologia, resultando num produto final com mais qualidade (Esselink, 2000, p. 366).

Inicialmente, para levar a cabo tarefas de localização, os tradutores eram obrigados a ter conhecimentos informáticos e de programação (Esselink, 2000, p. 3). Isto implicava custos avultados, uma vez que era necessário modificar códigos-fonte, o que podia originar problemas durante o processo de tradução e interferir com a integridade do produto final. As primeiras ferramentas de TAC simplificaram o processo através da localização automática do texto traduzível de um programa.

Abordemos agora as desvantagens também presentes nestas ferramentas e funcionalidades. A primeira a referir será o trabalho adicional que o tradutor terá ao utilizar as MT. Manojlovic, Prskalo e Bakaric referem que o tradutor pode perder tempo adicional a corrigir e gerir as entradas na base de dados da MT, muito embora este sistema tenha sido criado para reduzir trabalho repetitivo e aumentar a eficácia do tradutor (Manojlovic et al., 2020, p. 80).

Também a reciclagem e reutilização exagerada de segmentos da MT pode, por vezes, não ser adequada ao contexto de determinada tradução, conforme afirma Bowker:

As a result, quality control must be treated as an ongoing process, and it is not advisable for translators to reuse previous translations without first verifying that they are correct. This can lead to a conflict between the promise of increased productivity (...) and the need to maintain high quality. (Bowker, 2002, p. 116)

Uma outra desvantagem importante de referir é o prazo que demorará a obter ganhos de produtividade. Segundo Lagoudaki, citado por Bowker e Fisher, estes ganhos apenas são evidenciados a médio ou longo prazo, pois a curva de aprendizagem destas ferramentas de TAC pode reduzir a produtividade num prazo imediato (Bowker & Fisher, 2010, p. 60).

A quarta desvantagem que pode ser enunciada é a divisão do texto por segmentos, inerente a quase todas as ferramentas de TAC, o que pode, conseqüentemente, levar a uma tradução literal (Vales, 2016, p. 26). Também no caso de formatos como .pptx ou .pdf, por exemplo, pode ocorrer uma desformatação do texto nos ficheiros, sendo sempre importante o tradutor possuir acesso aos ficheiros fonte para consulta.

Por fim, devemos mencionar uma das maiores desvantagens referentes às ferramentas de TAC: o custo inerente da maioria dos softwares, que afeta principalmente tradutores *freelance*. A existência de ferramentas gratuitas é já uma realidade, mas os recursos que as mesmas oferecem não equivalem aos presentes em ferramentas de TAC pagas. (Vales, 2016, p. 27)

2.2 Importância das ferramentas de apoio à tradução na formação do tradutor

O ensino de tradução tem sido alvo de grandes alterações ao longo das últimas décadas. Como Pym afirma num artigo datado de 2009, antes de 1990 a maioria dos cursos de tradução disponíveis no ensino superior faziam parte de programas de línguas estrangeiras. O autor conclui também que a partir dessa década, começaram a criar-se na Europa cursos e programas independentes direcionados exclusivamente para a formação de tradutores (Pym, 2009, p. 4). Estes cursos envolvem idealmente o ensino de novas tecnologias de tradução, áreas de tradução especializada, gestão de projetos ou até

diferentes tipos de interpretação (Pym, 2009, p. 1). Criando um paralelismo entre esta formação mencionada pelo autor e o mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, torna-se claro que as unidades curriculares de Localização, Gestão de Projetos, Interpretação de Conferência, Interpretação de Acompanhamento, Interpretação Remota e de Teleconferência e os diferentes tipos de Tradução (Jurídica, Económica e Intersemiótica) podem ser categorizados como o ensino ideal na formação de um tradutor. É também importante entender que o ensino desta área não deve focar-se apenas em como traduzir, de forma genérica, mas em quais as estratégias mais adequadas para um propósito, área ou ambiente tecnológico específicos.

No entanto, é também importante referir o impacto que as ferramentas de TAC (incluindo as MT e a TA) tiveram na área da tradução. Estas já não podem ser vistas como ferramentas que ajudam o tradutor. Na formação de futuros tradutores, existem áreas focadas nas aptidões e teorias da tradução, para que o seu conhecimento académico seja aumentado. Contudo, existem poucas áreas que se foquem na tradução como um negócio ou indústria. A tradução como uma atividade comercial deve aumentar a produtividade para obter mais lucro, fator auxiliado pelas ferramentas de TAC (Chan, 2015, p. 45) e são estes desenvolvimentos da tecnologia aplicada ao processo tradutivo que continuam a inovar o setor. O desafio recai agora nas universidades e outras instituições para que possam manter-se atualizadas na formação de futuros tradutores (Samson, 2005, p. 103).

Como afirma Richard Samson (2005, p. 102), “estas competências de ferramentas de TAC afetam o sistema educacional num todo”. O facto de os estudantes entenderem a importância do desenvolvimento destas competências facilita o trabalho dos formadores. Não será necessário também convencer os estudantes da utilidade que estas aptidões fornecem, utilizando esta motivação como um ponto de partida para uma formação enriquecedora (*ibidem*).

Este autor propõe uma metodologia colaborativa entre professores e estudantes de tradução, para que os futuros tradutores se responsabilizem pela própria aprendizagem, tendo o professor como um guia (*idem*, p. 109).

Samson também vai ao encontro da metodologia proposta por Somers, que aborda o tema em 2003. O autor refere uma metodologia em que os alunos são convidados a

familiarizarem-se com o software disponível, executando exercícios que simulam uma situação na vida real de um tradutor profissional (Somers, 2003, p. 320). Mais uma vez, é possível encontrar aqui um paralelismo com as metodologias propostas por estes dois autores e os conteúdos das unidades curriculares do mestrado atualmente frequentado para a obtenção do grau de Mestre no ISCAP. Estes exercícios simulados proporcionam aos estudantes uma visão das competências necessárias de um tradutor profissional, preparando-os para várias situações, especialmente ao lidar com ferramentas de TAC. Como Somers refere:

One of the aims of translator training is to give students competence and experience to carry out work in a professional manner, and to enable them to take a strategic view of the use of translation software [...]. (Somers, 2003, p. 324)

Torna-se imperativo que os futuros tradutores sejam envolvidos em tarefas semelhantes às que vão encontrar na vida profissional. O autor propõe criar cenários com atividades relevantes de tradução utilizando ferramentas de TAC (*idem*, p. 325).

Também a quantidade crescente de ferramentas disponíveis no mercado continua a aumentar. É importante que os estudantes de tradução ganhem acesso e trabalhem com várias ferramentas, por forma a obterem um conhecimento geral das várias características em comum entre elas. Bowker refere que

If students will be faced with the need to use more than one tool of a particular type in the workplace, then they will surely benefit from having the chance to learn and experiment with several as part of their studies. (Bowker, 2014, p. 94)

É igualmente importante gerir as expectativas dos estudantes relativamente a estas tecnologias, pois podem levantar problemas, como já referido acima. Alguns professores podem demonstrar alguma relutância no ensino das mesmas, após experienciarem alguns resultados menos corretos derivados do seu uso (Bowker, 2014, p. 94). Portanto, a adequada estruturação dessa formação assume extrema importância.

2.3 Ferramentas de apoio à tradução no contexto do Estágio Curricular

Ao longo do estágio houve a oportunidade de trabalhar com diversas ferramentas de tradução assistida por computador. Foram inseridas gradualmente no percurso, para que tivesse a oportunidade conhecê-las e explorá-las. No total, foi possível trabalhar com seis ferramentas diferentes: Smartling, GlobalLink, memoQ, SDL Trados Studio, Memsource

e ApSIC Xbench. Algumas das ferramentas enumeradas funcionam *online*, enquanto outras consistem em programas que não carecem de ligação à Internet. Estas ferramentas possuem funcionalidades como correção automática, verificação automática e memórias de tradução, que garantem a qualidade e facilitam a revisão dos textos.

Com a oportunidade de trabalhar com programas tão distintos, foi possível desenvolver competências que só podem ser adquiridas através da prática continuada. Nos seguintes subcapítulos serão abordados os procedimentos efetuados em cada uma das ferramentas de apoio à tradução supramencionadas.

Para entender a mensagem do texto de partida, é importante recorrer a dois passos antes de iniciar qualquer tradução. O primeiro passo passa por recolher o máximo de informação extra-textual, para que a análise do texto seja corretamente realizada, seguido do segundo passo, que consiste em recolher informação intra-textual, como particularidades linguísticas, a estrutura do texto e o tipo de comunicação à qual o texto se destina (Gasparyan, 2020, p. 119). De notar que em todos os projetos trabalhados no decorrer do Estágio Curricular, foi utilizado este método de análise de pré-tradução, por ser considerado um procedimento importante para uma tradução eficaz. Estas análises foram utilizadas em todos os textos traduzidos no estágio, pois podem ser aplicadas a qualquer texto de qualquer género.

2.3.1 SDL Trados Studio e ApSIC Xbench

Em 1984 surge a empresa TRADOS (TRANslation & DOcumentation Software). Foi criada na Alemanha, por Jochen Hummel e Iko Knyphausen. Os criadores inicialmente conceberam o TRADOS como um fornecedor de serviços linguísticos ou LSP (Language Service Provider) (Polo, 2013, p. 164).

Como já referido anteriormente, na SMARTIDIOM, os projetos eram atribuídos ao tradutor, através de um e-mail enviado pelo GP (exemplo de um e-mail enviado pelo GP presente na Figura 4).

Olá, equipa!

Encontra-se em anexo o projeto para tradução e revisão.
Abaixo indico todos os detalhes do projeto:

Tarefa: **Tradução e Revisão bilingue**
Idiomas: EN-PTPT
WWC: 912 (985)
Ferramenta: Studio
Prazo de entrega:

TR [MP]	RB [PR]
10/11, 18h	11/11, 14h

Ficheiros a entregar:

- RETURN PACKAGE
- RELATÓRIO DO XBENCH
- FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PROJETO devidamente preenchido (em anexo)
- AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA TRADUÇÃO (de 1 a 5, em que 5 é Excelente) – RB

Instruções (cliente):
Here comes a new XXXXXXXXXXXX project, please check below notes and confirm receipt.
1) Product Name: please translate the product name directly and fill the translation in the naming template. If any concern with the provided name, please raise the query.
2) We will provide the confirmed UI terms once received.
3) Please read through the latest translation instruction enclosed.
4) Master TM is enclosed, please use recycling before translation. Please try to keep the consistency as possible, and in case you spot any severe error in the TM, please raise the query.
5) Please use the Query template to fill in your queries.
6) After you finish the translation, please run Xbench checks and deliver the commented report along with your delivery.

Instruções (PM):

- Utilizar a terminologia mais recente aprovada pelo Cliente (Memória de Tradução, Guia de Estilo e/ou Base de Dados Terminológica).
- Colocar atempadamente queries ao Project Manager.
- Confirmar que o texto de chegada cumpre plenamente a mensagem do texto de partida e se adequa ao público-alvo.
- Confirmar que o texto de chegada cumpre as práticas aceites no que se refere a ortografia e pontuação.
- Confirmar que todos os requisitos locais estão corretos no que se refere aos números e algarismos, formatos de data e hora, moeda, números de telefone, espaços, hifenização, abreviaturas, entre outros.
- Confirmar que não existem espaços duplos.
- Passar o corretor ortográfico e fazer as verificações automáticas da ferramenta CAT e do ApSIC Xbench se aplicável.

Qualquer questão, fico ao dispor!

Figura 4 - Exemplo de um e-mail do GP

Relativamente aos projetos alocados ao SDL Trados Studio, os e-mails continham sempre um ficheiro SDL Trados Studio Project Package com a extensão .sdlppx e, quando aplicável, os ficheiros de referência fornecidos pelo cliente. A partir do momento da receção, os ficheiros de referência eram analisados para depois se proceder à abertura do ficheiro já no programa. Após abrir o separador *Open Package* (consultar Figura 5), era confirmado o número total de palavras presentes no documento e se este coincidia com a informação dada pelo GP.

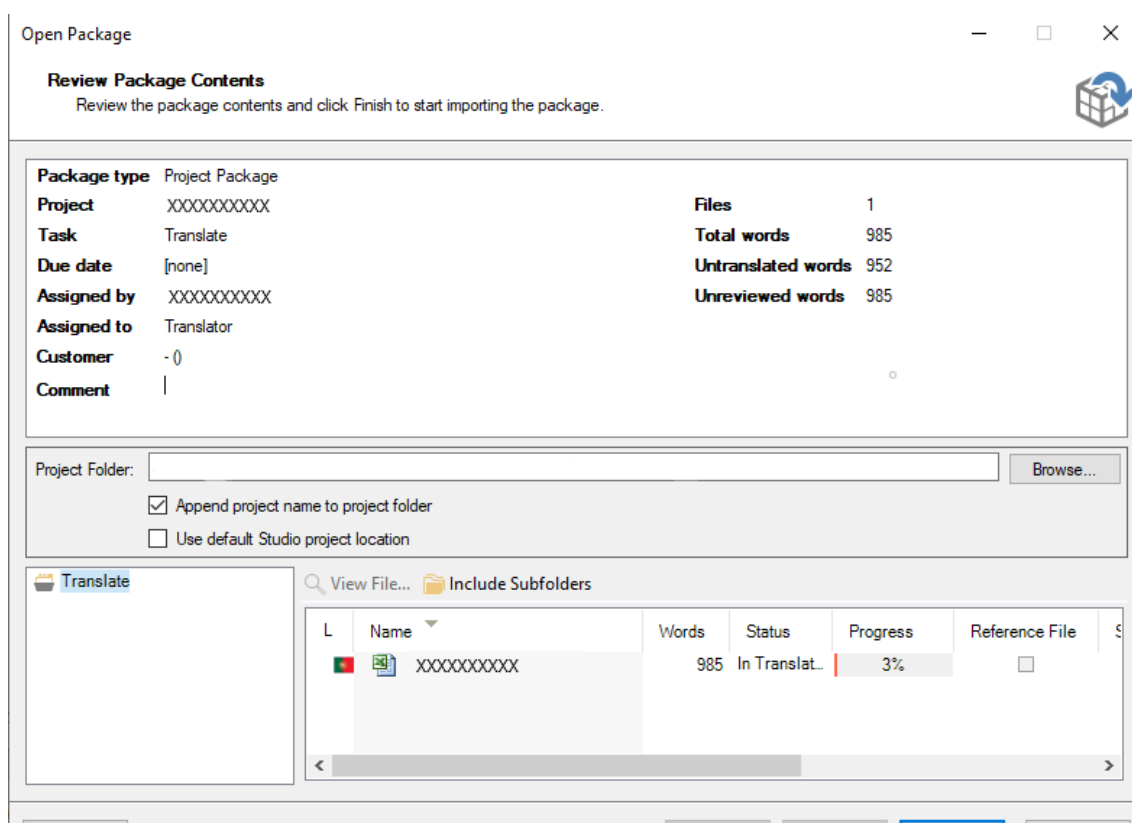


Figura 5 - Separador *Open Package* do SDL Trados

Posteriormente, era iniciada a tradução do documento no editor do programa. Após a tradução todos os segmentos, procedia-se à auto-revisão. Era também utilizado o atalho da tecla F3 para consultar a MT, quando esta estava presente. O método que utilizado consistia em reler novamente o texto traduzido e utilizar as funcionalidades *Verify* e *Check Spelling*, no separador *Review* do SDL Trados. A funcionalidade *Verify* é útil para confirmar todos os espaços extra, pontuação incorreta e *tags* incorretamente formatadas. Já a funcionalidade *Check Spelling* serve especificamente para corrigir todos os possíveis erros ortográficos. Para terminar o controlo de qualidade, era utilizado o programa ApSIC

Xbench para fazer a análise do ficheiro SDL XLIFF (.sdlxliff). O programa executa o controlo de qualidade, exibindo novamente todos os possíveis erros ortográficos e incoerências entre segmentos. O passo seguinte passava por confirmar todos estes resultados, corrigir o que fosse necessário no SDL Trados, exportar o relatório de QA do ApSIC Xbench (consultar Figura 6) e o *Return Package* do projeto.

Exported QA Report		Generated by ApSIC Xbench 2.9 Build 474 http://www.apsic.com/xbench	
QA Options in non-default state			
Basic -> Target same as	default: DISABLED	now: ENABLED	
Numeric Mismatch			
Q3_2021_XXXXXXXXXX	89%	Entries can be made between 00:01 and 23:59 each day during the Main Promotional Period.	Podes participar todos os dias entre as 00h01 e as 23h59 todos os dias, durante o Período Promocional Principal.
Numeric Mismatch			
Q3_2021_XXXXXXXXXX	84%	Q3 2021	3.º trimestre de 2021
Target same as Source			
Q3_2021_XXXXXXXXXX	100%	1	1
Target same as Source			
Q3_2021_XXXXXXXXXX	100%	2	2
Target same as Source			
Q3_2021_XXXXXXXXXX	100%	3	3
Target same as Source			
Q3_2021_XXXXXXXXXX	100%	XXXXXXXXXX Trading Limited.	XXXXXXXXXX Trading Limited.
Target same as Source			
Q3_2021_XXXXXXXXXX	100%	XXXXXXXXXX Europe	XXXXXXXXXX Europe
Target same as Source			
Q3_2021_XXXXXXXXXX	100%	V4	V4
Target same as Source			
Q3_2021_XXXXXXXXXX	0%	www.XXXXXXXXXX.com	www.XXXXXXXXXX.com

Figura 6 - Exemplo de relatório de QA do ApSIC Xbench

Por fim, era preenchido o Formulário de Validação de Projeto, com todas as informações necessárias sobre o projeto. O e-mail que era devolvido ao GP e ao revisor incluía sempre os três ficheiros: o *Return Package* do SDL Trados, o relatório de QA em formato Excel e o Formulário de Validação do Projeto.

Após ser efetuada a revisão da tradução, era recebido o *Return Package* por parte do revisor e o ficheiro era novamente aberto no SDL Trados para poder confirmar ou recusar todas as revisões feitas. No fim, era apenas necessário analisar novamente o ficheiro SDL XLIFF já corrigido com o ApSIC Xbench, exportar o relatório de QA atualizado e exportar um novo *Return Package*. Estes ficheiros eram finalmente devolvidos novamente ao GP e ao revisor para poder entregar o produto final ao cliente.

Todas estas etapas no processo tradutório no SDL Trados garantiam, principalmente, a qualidade da tradução realizada. O facto de receber a revisão e ter de aceitar ou recusar individualmente todas as alterações efetuadas pelo revisor permitiu também aprender com os erros cometidos, melhorando assim as capacidades tradutórias. No decorrer do estágio, foram realizadas cerca de 42 traduções, com um total de 45 659 palavras, com esta ferramenta de TAC.

2.3.2 MemoQ

O MemoQ foi desenvolvido na Hungria em 2004, quando três linguistas húngaros Kis Balázs (KI), Lengyel István (L), e Ugray Gábor (GRAY) criaram a empresa Kilgray Translation Technologies (Chan, 2015, p. 14). As principais funcionalidades do MemoQ são a reutilização de traduções prévias através das MT, da gestão de bases terminológicas, controlo de qualidade automática e ainda a compatibilidade com outras ferramentas de TAC. As funcionalidades *Muse*, que fornece sugestões automáticas de acordo com as MT já inseridas, e LiveDocs, que permite reutilizar material com base no corpus num todo, e não só em segmentos, são exclusivas a este software.

No decorrer do estágio, foram realizadas cerca de 76 traduções com um total de 99 721 palavras utilizando o software MemoQ. Todos estes projetos foram executados utilizando a funcionalidade de servidor. Esta funcionalidade permite que empresas em qualquer parte do mundo consigam gerir e automatizar os processos de localização que asseguram as suas presenças no mercado global. O servidor do MemoQ é um ambiente totalmente centralizado, que assegura o controlo de qualidade e permite a partilha de informações, possibilitando a marcação de segmentos ou problemas de qualidade por parte dos tradutores ou revisores, para que a questão possa ser discutida.

Os projetos eram atribuídos através do e-mail e neste estavam presentes todas as informações necessárias. Para abrir o ficheiro no MemoQ era necessário aceder ao servidor do cliente, com as credenciais fornecidas pelo GP, no separador *Check out a project from a memoQ server*.

O nome do projeto a ser traduzido era também incluído no e-mail. Após a abertura do ficheiro, era iniciada a tradução e, sempre que necessário, era consultada a TM através do atalho *Alt+K*. Terminada a tradução, era utilizada a funcionalidade *Quality Assurance*

para confirmar todos os possíveis erros presentes na tradução. Após todas as correções serem efetuadas, era exportado o relatório de qualidade, selecionando a opção *Run QA* e, por fim, o ficheiro traduzido em formato .rtf (consultar Figura 7).

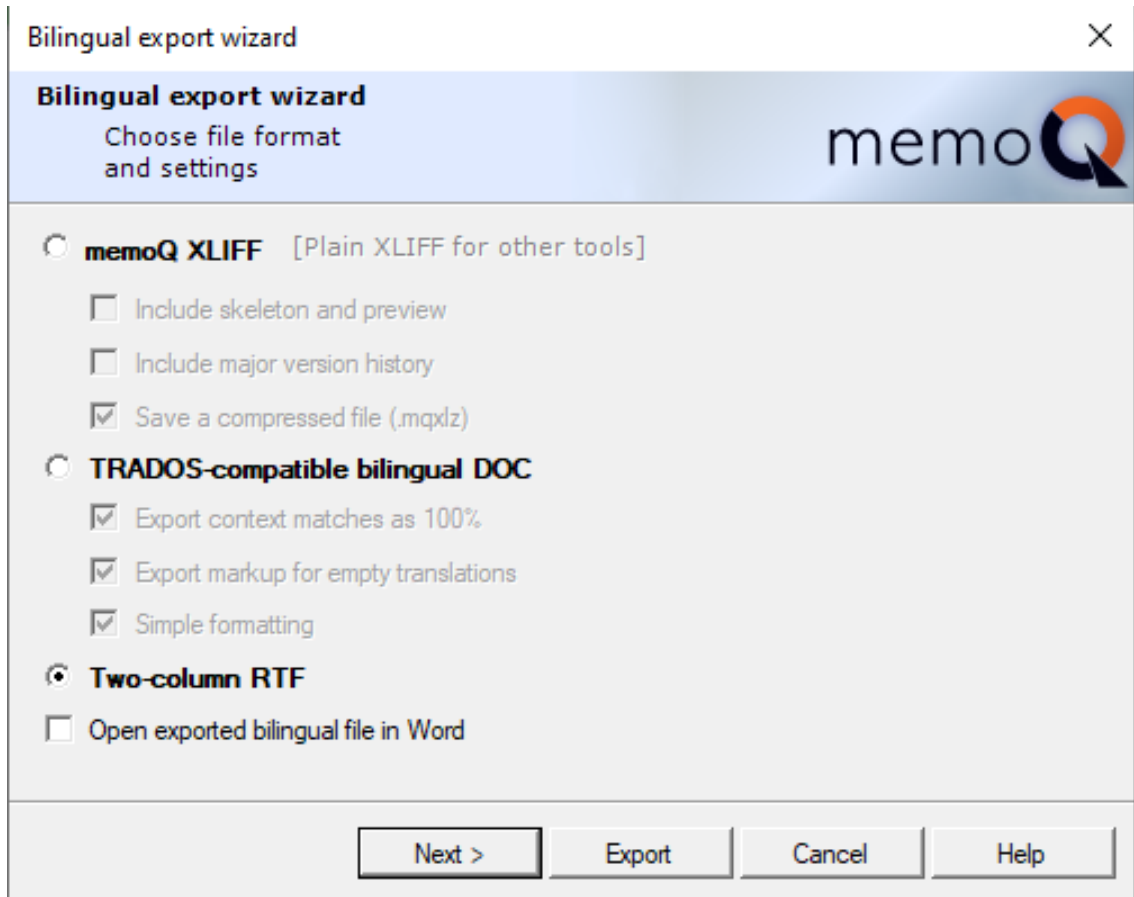


Figura 7 - Janela de exportação do memoQ

Finalmente, era selecionada a opção *Deliver/Return* para que a tradução avançasse para o passo seguinte: a revisão. Era também preenchido o Formulário de validação de projeto, semelhante a todos os projetos feitos em qualquer ferramenta de apoio à tradução. No e-mail, eram anexados o relatório de qualidade, o ficheiro traduzido em formato .rtf e o Formulário de validação de projeto, que eram enviados novamente ao GP e ao revisor.

2.3.3 Smartling

A Smartling foi uma empresa fundada em 2009 por Jack Welde e Andrey Akselrod. Trata-se de uma plataforma de tradução *online* baseada na nuvem que simplifica e gere o processo de tradução. É utilizada principalmente para localização de websites de vários

clientes. Pode ser acessada através do navegador ou pela aplicação. (Apriliana et al., 2016, p. 61).

As informações sobre os projetos a serem trabalhados no Smartling eram inseridos no e-mail enviado para o tradutor e revisor. No decorrer do estágio, todos os 35 projetos realizados na plataforma Smartling, com um total de 4484 palavras, pertenciam ao mesmo cliente. Assim como os projetos executados no MemoQ, as credenciais de acesso ao tradutor e o nome do projeto eram enviados no e-mail do GP.

Nesta plataforma, a MT do cliente já estava incluída, existindo um separador exclusivo para pesquisar termos específicos em segmentos traduzidos em instâncias anteriores. Em certos projetos, era fornecida a página que o cliente pretendia localizar, para que fosse utilizada como uma referência. Existe também a possibilidade de pré-visualizar a página depois da localização realizada, num separador lateral. Esta função facilita imenso o processo de localização. Após a tradução ser finalizada, era executado o controle de qualidade. Finalmente, o ficheiro traduzido era exportado em formato de tabela .docx e enviado juntamente com o Formulário de validação de projeto de volta ao GP e revisor.

Na plataforma, era necessário guardar todos os segmentos na opção *Save all strings* e concluir a tarefa tradutória para que a mesma pudesse avançar para o passo seguinte. O revisor possuía credenciais diferentes das do tradutor e realizava a revisão num ambiente de trabalho diferente.

2.3.4 GlobalLink

A GlobalLink é a plataforma principal da empresa TransPerfect, criada em 1992 por Phil Shawe e Liz Elting. Segundo o website da GlobalLink², a sua missão é fornecer serviços de tradução de alta qualidade a empresas globais. Assim como a Smartling, trata-se de uma plataforma de tradução *online* baseada na nuvem. A plataforma fornece opções como gestão de fluxo de trabalho, localização de websites e gestão de terminologia e glossários, entre outras.

Nos 27 projetos realizados nesta plataforma, com um total de 15 377 palavras, todos pertenciam ao mesmo cliente. Como já foi referido anteriormente, os projetos eram

² <https://globallink.translations.com/>

semelhantes aos executados na Smartling, com a exceção de não se tratarem de projetos de localização. O processo de atribuição era igual, com todas as credenciais necessárias para iniciar sessão como tradutor incluídas no e-mail enviado pelo GP. Esta ferramenta de TAC também possui um separador lateral no qual é possível visualizar a formatação do ficheiro traduzido. Em todos os projetos realizados na GlobalLink, o cliente optou por bloquear segmentos que não necessitavam de tradução ou alteração, pois estavam previamente traduzidos e revistos. Esta plataforma possui também um separador de busca, onde é possível procurar qualquer termo na MT do cliente, inserida previamente na plataforma. A maior diferença encontrava-se do método de atuação dentro da plataforma e já depois de terminada a tradução. Esta plataforma era, sem dúvida, a mais complexa. Isto deveu-se principalmente às diferentes ações e cuidados que tinha de tomar como tradutora. Um exemplo destes cuidados eram os *fuzzies*, segmentos não editados com uma percentagem de correspondência de normalmente 99% com a MT, que na plataforma eram denominados de segmentos amarelos. Estes segmentos, caso não fossem editados, não seriam inseridos na MT. Isto servia como proteção para garantir que os *fuzzies* com erros não se tornavam correspondências 100%. Portanto, caso o *fuzzie* não possuísse erros, era necessário efetuar uma “falsa alteração” (como adicionar e remover um espaço) e só depois aceitar o segmento. Após efetuar a alteração, a cor do segmento passa de amarelo para rosa ou roxo, o que significa que já foi inserida na MT corretamente (ver Figura 8 como exemplo). Terminada a tradução, era necessário realizar o TransCheck, uma função de controlo de qualidade que possibilita a exportação do relatório. Finalmente, era exportado o ficheiro em formato .docx e o mesmo era enviado para o GP e revisor, juntamente com o relatório TransCheck e o Formulário de validação de projeto. Para poder passar o projeto para o passo seguinte, era necessário marcar o projeto como *Complete* e guardar as alterações na janela geral de gestão de projetos.

584	• 1 • is • now • a • Manager • of	• 1 • é • agora • Gestor • de	99%		✓
585	• 1 • is • now • a • User • of	• 1 • é • agora • Utilizador • de	99%		✓
584	• 1 • is • now • a • Manager • of	• 1 • é • agora • Gestor • de 	99%		✓
585	• 1 • is • now • a • User • of	• 1 • é • agora • Utilizador • de	99%		✓

Figura 8 - Exemplo de segmento *fuzzie* na ferramenta GlobalLink

2.3.5 Memsouce

Em 2010, o Memsouce foi fundado por David Canek, na República Checa. Assim como o GlobalLink e Smartling, trata-se de uma ferramenta de TAC *online* baseada na nuvem, que permite traduzir, gerir projetos e armazenar memórias de tradução, tudo num único local (Herget, 2020, p. 719).

Ao contrário dos projetos realizados nas outras ferramentas no decorrer do estágio, o Memsouce foi utilizado numa base semanal. Isto deveu-se à quantidade de projetos atribuídos por dois clientes em particular que utilizavam exclusivamente o Memsouce como ferramenta de eleição. Os projetos podiam ter, por vezes, um WWC de 10 ou 2000 palavras. Por esta razão, a ferramenta Memsouce foi a mais utilizada durante os seis meses de estágio, apesar de não serem os projetos de maior envergadura, totalizando 35 330 palavras. A plataforma é simples e intuitiva. Semelhante ao ambiente de trabalho de ferramentas como o Smartling ou GlobalLink, esta possui um separador dedicado à pesquisa de termos na MT e um outro separador apenas para o QA. Ao contrário das ferramentas referidas anteriormente, não é possível exportar o relatório de controlo de qualidade, sendo apenas exportado o documento traduzido em formato .docx. Não era necessário avançar o projeto para a fase seguinte de revisão. Ao contrário dos procedimentos realizados em todas as outras ferramentas, não era enviado um e-mail pelo GP. Quase todos os projetos realizados nesta ferramenta eram assinalados numa folha de planificação com a hiperligação de acesso ao projeto, as credenciais, o prazo de entrega e possíveis referências fornecidas pelo cliente. Terminada a tradução e o controlo de qualidade, o ficheiro .docx era enviado para o revisor. A maior desvantagem desta ferramenta prendia-se com o facto de, após a confirmação, um segmento ficar automaticamente guardado na MT, incluindo segmentos que podiam conter erros. Mesmo depois de estes serem corrigidos, ao confirmar novamente, as versões do segmento (com erros e corrigido) ficavam armazenadas na MT. Isto levava a erros, por vezes, desnecessários, pois ao consultar a MT, várias versões do mesmo segmento ou termo surgiam, sem nunca ser possível saber qual a versão correta (ver Figura 9 como exemplo).

1	We won't refund any of the full year's subscription you paid, but we won't charge a break fee.	67	Não iremos proceder ao reembolso de parte ou da totalidade do ano de subscrição pago, mas não cobraremos nenhuma taxa de rescisão antecipada.
2	We can't refund any of the full year's subscription you paid, but we won't charge a break fee.	65	Não poderemos proceder ao reembolso de parte ou da totalidade do ano de subscrição pago, mas não cobraremos nenhuma taxa de quebra.
3	We can't refund any of the full year's subscription you paid, but we won't charge a break fee.	65	Não poderemos proceder ao reembolso de parte ou da totalidade do ano de subscrição pago, mas não cobraremos nenhuma taxa de rescisão antecipada.
4	If you pay the full subscription once a year	S	Se pagar a subscrição completa uma vez por ano
5	Subscription	S	Subscrição
6	You paid	S	Pagou
7	You pay	S	Vai pagar
8	Refund	S	Reembolso

Figura 9 - Exemplo de várias versões do mesmo segmento guardado na MT na ferramenta Memsorce

Todas as ferramentas de TAC utilizadas no decorrer do Estágio Curricular possuíam as suas vantagens e desvantagens. No entanto, a possibilidade de trabalhar com cada uma destas proporcionou uma aprendizagem compreensiva das diferentes funcionalidades que cada ferramenta fornecia. Como tradutora, estou preparada para utilizar qualquer uma destas ferramentas de TAC de forma autónoma e correta, devido à experiência obtida no Estágio Curricular.

No seguinte e último capítulo, serão dados alguns exemplos dos projetos realizados, fornecendo uma análise de alguns trechos representativos.

CAPÍTULO III – PROJETOS REALIZADOS

Como referido anteriormente, foram realizadas de cerca de 300 traduções, com um total de cerca de 200 000 palavras. Assim, houve a possibilidade de realizar tradução técnica, localização de websites, aplicações móveis e de software, pós-edição automática (MTPE) e revisão monolíngue em todos os projetos, bem como a oportunidade de traduzir textos publicitários, técnicos, aplicações e programas, que variavam entre as 2 e 22 000 palavras.

No presente capítulo serão abordados, primeiramente, vários exemplos de desafios tradutórios encontrados no decorrer do Estágio Curricular. Estes desafios serão apresentados em formato de coluna, para simplificar a sua exposição, seguido de um comentário a analisar o problema e a revisão realizada. Foram escolhidos exemplos de vários tipos de texto, para fornecer uma diversidade maior.

Na segunda parte do presente capítulo irei analisar os procedimentos realizados como tradutora em quatro projetos diferentes, abordando as dificuldades e métodos adotados em cada um deles.

É também importante referir que, para assegurar a confidencialidade, todos os nomes dos produtos, empresas e clientes foram omitidos.

3.1 Traduções realizadas – Exemplos gramaticais

3.1.1 Exemplo 1

O primeiro exemplo abordado neste capítulo é a falta de utilização de um espaço que, por norma, acompanha unidades de quantidade, tempo ou, especificamente neste caso, armazenamento. Este espaço deverá ser idealmente um *non-breaking space*, que se trata de um símbolo que impede uma quebra de linha (Bundgaard et al., 2016, p. 119), para que a unidade não se separe do número. No caso do exemplo apresentado na primeira tabela, era necessário colocar um *non-breaking space* entre a unidade TB, que se trata do símbolo referente ao *terabyte*, conforme é descrito no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa³, e o número 5. O mesmo devia acontecer na segunda tabela presente neste capítulo, com a utilização do espaço supramencionado entre a unidade MB, que se trata do símbolo referente ao *megabyte* de acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa⁴, e o número 130. Adicionalmente, o guia de estilo do cliente referia a

³ <https://dicionario.priberam.org/terabyte>

⁴ <https://dicionario.priberam.org/megabyte>

utilização do denominado *non-breaking space*, que não foi utilizado na minha tradução inicial e que se aplicava a ambos os exemplos mencionados a seguir.

Versão original	Versão traduzida	Revisão
It's a portable form factor that comes in 5TB* capacity to save up to 125 games**.	É uma dimensão portátil que inclui capacidades até 5TB* para guardar até 125 jogos**.	É uma dimensão portátil que inclui capacidades até 5 TB* para guardar até 125 jogos**.

Versão original	Versão traduzida	Revisão
•{1} High-performance HDD in speeds up to 130MB/s** to optimize your console or PC gaming experience.	•{1} Unidade de disco rígido de alto desempenho com velocidades até 130MB/s** para otimizar a sua experiência de jogo em consolas ou PC.	•{1} Unidade de disco rígido de alto desempenho com velocidades até 130 MB/s** para otimizar a sua experiência de jogo em consolas ou PC.

Esta correção foi feita pelo revisor responsável por este projeto, que prontamente comunicou o erro, por forma a evitar a sua repetição em traduções futuras com as mesmas características. De notar que os exemplos acima indicados fizeram parte do segundo texto traduzido no âmbito do Estágio Curricular.

3.1.2 Exemplo 2

O exemplo que agora se introduz é relativo à identificação de palavras homónimas no texto de partida. Como é possível verificar abaixo, o segmento contém a palavra “issue” que, de acordo com o dicionário *online* Infopédia⁵, é distinguida no primeiro resultado como “questão; problema; ponto controverso”. No entanto, no contexto do texto fonte, a palavra “issue” foi interpretada como a sexta entrada do dicionário “publicação, edição, emissão; lançamento, saída”. Nesta situação, o procedimento correto a executar seria enviar uma *query* ao cliente, uma prática corrente quando o tradutor ou revisor possuem uma dúvida sobre a interpretação do texto original. Porém, como tradutora estagiária com poucos dias a exercer a função, a opção recaiu em não realizar esse procedimento, o que levou a um erro que podia ter sido evitado.

⁵ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/issue>

Versão original	Versão traduzida	Revisão
Issue with card order	Emitir com pedido de cartão	Problema com pedido de cartão

O revisor que se encontrava alocado a este projeto, porém, rapidamente o assinalou, explicando a necessidade de colocar a *query* ao cliente, pois um erro como o apresentado na tabela abaixo alteraria o sentido do texto.

Outro exemplo de palavras homónimas que podem induzir em erro, caso não seja realizada a pesquisa necessária, está presente na seguinte tabela. Num projeto diferente para um produto semelhante, estava presente a palavra “warrant”, que de acordo com a sexta entrada do dicionário *online* Infopédia⁶, pode ser traduzida como um mandado de captura. No entanto, a palavra “warrant” foi adotada como um anglicismo e, de acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa⁷, refere-se a um título, vendível e negociável, emitido por um estabelecimento encarregue do depósito e manutenção de mercadorias. No contexto do texto de partida, a tradução devia adotar o anglicismo, visto se tratar de um texto sobre um produto financeiro.

Versão original	Versão traduzida	Revisão
To pay the IRS or the police, or to get out of a warrant.	Para pagar o IRS ou a polícia, ou até para se livrar de um mandado de captura.	Para pagar às finanças ou à polícia, ou até para sair de um warrant.

3.1.3 Exemplo 3

O terceiro exemplo abordado neste capítulo recai na utilização de duas expressões comumente utilizadas de forma incorreta. Após a leitura do texto de partida com a expressão “Does it align with your”, optou-se pela tradução “Vai de encontro aos seus”. Após a receção da revisão por parte do revisor responsável por este projeto, constatou-se o emprego incorreto da expressão. Apesar de ambas as expressões “ir de encontro a” e “ir ao encontro de” existirem e designarem um movimento de uma entidade em direção a outra, as mesmas possuem significados completamente diferentes. Enquanto a primeira

⁶ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/warrant>

⁷ <https://dicionario.priberam.org/warrant>

deve ser utilizada num contexto de movimento que implica um choque físico ou colisão, a segunda já se refere ao ato de dar resposta ou satisfazer, como é possível verificar no dicionário *online* Infopédia⁸.

Versão original	Versão traduzida	Revisão
Does it align with your RTO and RPO objectives?	Vai de encontro aos seus objetivos RTO e RPO?	Vai ao encontro dos seus objetivos de RTO e RPO?

Novamente, esta falha surgiu numa segunda instância, num projeto diferente do exemplo presente na tabela acima. O mesmo foi corrigido pelo revisor e foi feita uma chamada de atenção por parte do mesmo, para que não voltasse a repetir-se em qualquer outro projeto.

Versão original	Versão traduzida	Revisão
If an employee is receiving more than one check in a pay period, each individual check is reviewed to determine if the applicable wage meets the eligibility threshold for the deferral for that check.	Se um colaborador receber mais do que um cheque num período de pagamento, cada cheque individual é analisado para determinar se o salário aplicável vai de encontro com o limite de elegibilidade do diferimento nesse cheque.	Se um colaborador receber mais do que um cheque num período de pagamento, cada cheque individual é analisado para determinar se o salário aplicável vai ao encontro do limite de elegibilidade do diferimento nesse cheque.

3.1.4 Exemplo 4

O seguinte exemplo aborda uma escolha tradutória que poderá passar inicialmente despercebida. Quando traduzimos para um cliente ou empresa, é importante mantermos a linguagem clara e direta para o consumidor. Adicionalmente, é também importante ser cuidadoso nas palavras escolhidas, para não introduzir significados e interpretações diferentes das pretendidas pelo cliente. No caso do exemplo apresentado de seguida, é possível confirmar que o texto de partida utiliza o pronome pessoal “we”, com o equivalente “nós” na língua portuguesa, como o sujeito principal da frase. Após a leitura do segmento, optou-se por adotar a utilização da flexão do verbo “conseguir” na primeira pessoa do plural (nós) para poder atribuir o mesmo significado utilizado no texto fonte.

⁸ [https://www.infopedia.pt/\\$ir-ao-encontro-de-ou-ir-de-encontro-a](https://www.infopedia.pt/$ir-ao-encontro-de-ou-ir-de-encontro-a)

Versão original	Versão traduzida	Revisão
We couldn't verify your identity.	Não conseguimos validar a sua identidade.	Não foi possível validar a sua identidade.

Após receber a revisão executada pelo revisor alocado a este projeto, foi possível verificar a alteração realizada neste segmento. A flexão do verbo e a utilização da primeira pessoa do plural (nós) foi removida e substituída pelo verbo “ser” na terceira pessoa do singular no Pretérito Perfeito. Esta substituição tinha como objetivo evitar uma possível interpretação com uma conotação negativa. Ao ler a versão traduzida, o consumidor ou público-alvo podia interpretar a ação de não validação como uma falha por parte da empresa. Para poder colmatar este problema, o revisor optou por “retirar a culpa” da empresa e sugeriu uma adaptação que seria mais sutil, evitando desta forma uma interpretação incorreta por parte do consumidor ou público-alvo. Esta correção realizada foi muito importante, porque apesar de a tradução inicial não estar incorreta, não se adequava ao produto final que o cliente pretendia.

3.1.5 Exemplo 5

No exemplo seguinte são abordados dois momentos onde surgiu, respetivamente, a presença da preposição “de” a mais, e a falta de uma preposição “de”.

Versão original	Versão traduzida	Revisão
The way it should be.	Tal como devia de ser .	Tal como devia ser .

O primeiro exemplo abordado neste subcapítulo refere-se à utilização da preposição “de” seguida do verbo “dever”, que está incorreta. A seguir ao verbo auxiliar de modalidade “dever” deve ser utilizado o infinitivo do verbo principal, que no exemplo presente se trata do verbo “ser”. A construção frásica “Tal como devia de ser” está, portanto, incorreta e não deve ser empregue.

Ao contrário do supramencionado, a seguinte tabela apresenta um exemplo de uma tradução realizada por mim, onde a preposição “de” estava em falta.

Versão original	Versão traduzida	Revisão
What do I need to do after my account is moved to the European company?	O que necessito fazer depois da minha conta bancária ter sido movida para a empresa europeia?	O que necessito de fazer depois de a minha conta bancária ter sido movida para a empresa europeia?

O verbo “precisar” ou “necessitar”, quando significa “ter necessidade de”, é transitivo indireto e rege um complemento oblíquo introduzido pela preposição “de”. Este complemento pode ser um grupo nominal ou um verbo no infinitivo, como é o caso do exemplo mencionado anteriormente, com a construção frásica “necessito de fazer”.

As traduções apresentadas neste subcapítulo pertenceram a projetos diferentes e foram realizadas no início do estágio, sendo todos os erros corrigidos e tidos em conta em traduções seguintes.

3.1.6 Exemplo 6

Finalmente, o último exemplo recai na escolha do verbo incorreto. Na seguinte tabela, é possível verificar a expressão “customers must provide”. De acordo com a primeira entrada do dicionário Oxford⁹, o verbo “must” trata-se de um verbo modal que implica necessidade ou obrigatoriedade. Os verbos modais são verbos auxiliares que expressam noções como desejo, possibilidade, probabilidade, dever, necessidade, de acordo com o dicionário *online* Infopédia¹⁰. Alguns exemplos destes verbos auxiliares modais são o verbo “querer”, “poder”, “dever” e “ter”. Como Maria Helena Mira Mateus refere, “os modais dever, poder, ter de e ser capaz de apresentam um significado impreciso ou indeterminado, dependendo em grande medida dos contextos em que surgem para determinar qual o domínio, raciocínio ou ação, a que se aplicam” (Mateus, 2003, p. 249-250).

Versão original	Versão traduzida	Revisão
Customers must provide a copy of the original receipt to make a claim.	Os clientes devem facultar uma cópia do recibo original para apresentarem uma reclamação.	Os clientes têm de facultar uma cópia do recibo original para apresentarem uma reclamação.

⁹ https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/must_1?q=must

¹⁰ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/MODAIS>

Desta forma, no momento de tradução do texto de partida, foi utilizado o verbo “dever”. No momento de revisão, foi indicado para adotar a alteração do verbo “dever” pelo verbo “ter” juntamente com a preposição “de”. Esta alteração foi implementada, visto que o verbo “ter” com a preposição “de” revela uma sensação de obrigatoriedade, que era a interpretação pretendida pelo cliente, no contexto do texto a ser trabalhado.

3.2 Traduções realizadas – Análise de projetos

No presente capítulo, serão abordados alguns dos projetos mais desafiantes. Apesar de serem os projetos com mais erros presentes, foram também os que me proporcionaram mais conhecimentos. Todos os exemplos referidos nos seguintes subcapítulos serviram como base para uma aprendizagem contínua. Como afirma Séguinot:

(...) there are errors which are associated with levels of competence, errors which arise because a translator does not understand the source language or manipulate the target language well enough, etc. But there are also errors that are a normal by-product of the translation process and errors that are normal in learning to translate. These errors can help us understand what happens when translation goes wrong, and through our understanding of these lapses, the nature of the translation processes themselves. (Séguinot, 1989, p. 80)

3.2.1 Projeto 1 – Manual de utilização e manutenção de elevador de escadas

O primeiro projeto a analisar neste capítulo foi atribuído no segundo mês do estágio curricular e foi o primeiro com um volume de palavras considerável (consultar o Anexo I). Adicionalmente, foi também a primeira experiência na tradução de um manual técnico. Este englobava a tradução de um manual de utilização e de manutenção de um determinado equipamento e tinha uma extensão de 8207 palavras, com um ficheiro original de 45 páginas. Esta tradução foi realizada no par de línguas EN-PTPT e foi utilizada a ferramenta de TAC SDL Trados Studio, empregando os procedimentos referidos no capítulo 2.3.1.

Este projeto revelou-se um grande desafio. O facto de se tratar da primeira tradução de um manual técnico aumentou a insegurança, e também se revelou ser um desafio devido ao volume de palavras que continha, que no início do estágio parecia ser incomportável para o prazo de entrega definido. Agora, findo o estágio, é possível ter a perceção de que o volume não é substancial, pois no fim do mesmo, já era possível traduzir o mesmo volume num período muito mais curto.

No momento em que este projeto foi atribuído, houve uma grande dificuldade em gerir o tempo alocado ao mesmo. Isto culminou no primeiro e único atraso de entrega de um projeto no decorrer do estágio, servindo como exemplo do que não fazer para muitas das traduções que se iam seguir, durante os seguintes meses.

O fator que mais afetou a realização desta tradução foi a linguagem técnica presente. Visto que no mestrado em TIE a linguagem técnica não foi explorada exaustivamente, a maior adversidade a ultrapassar foram os termos relativos aos componentes do equipamento em questão.

Como forma de contornar as questões terminológicas que foram a origem de muitas dúvidas, foram utilizadas várias fontes, tais como dicionários monolíngues e bilingues *online*. Optou-se por utilizar a enciclopédia *online* produzida pela Porto Editora, Infopédia, o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, o Microsoft Language Portal, a base de dados terminológica multilingue *online* da União Europeia, IATE, e a comunidade virtual ProZ para consultar os fóruns de discussão e os glossários de áreas técnicas disponíveis. O motor de busca Google foi um componente crucial na pesquisa dos termos, recorrendo-se várias vezes ao motor de pesquisa de imagens. Foi também realizada uma pesquisa ampla em manuais de instalação e manuais de utilizador de equipamentos semelhantes e estes foram utilizados para consulta.

Um dos fatores que auxiliou esta pesquisa foi a presença de imagens no documento fonte. Estas imagens facilitaram a compreensão e identificação de vários componentes desconhecidos (consultar o Anexo I).

Devido ao constrangimento e pobre gestão de tempo presentes durante este projeto, a versão entregue comportava vários erros ortográficos e gralhas. Adicionalmente, devido à falta de conhecimentos sobre a utilização correta da ferramenta de TAC utilizada nesta tradução, estes problemas não foram revistos ou corrigidos antes de proceder à entrega da mesma. Alguns dos exemplos dos erros estão presentes na tabela abaixo:

Original	Tradução	Tipo de erro
examples	examplos	Erro ortográfico na palavra “Exemplos”
residual	resídual	Erro ortográfico na palavra “Residual”
protection	protecção	Utilização da palavra com a grafia utilizada antes do Acordo Ortográfico de 1990
etc.	etc	Falta do ponto após a abreviatura da locução latina <i>et cetera</i> .
non-slip finish	acabamento anti-derrapante	Erro ortográfico na palavra “antiderrapante”
transported	trasportada	Erro ortográfico na palavra “transportada”
REGULATIONS	REGULAMAMENTOS	Erro ortográfico na palavra “regulamentos”

Existiu também um alto nível de inconsistência ao longo do texto, com exemplos como “Identificação **de** máquina” e “Identificação **da** máquina”, onde existe uma inconsistência entre o índice do documento e o texto presente no corpo do mesmo.

A junção dos problemas mencionados anteriormente fez com que a presente tradução não preenchesse os requisitos mínimos de qualidade defendidos pela empresa.

Optou-se por abordar este projeto neste capítulo, por ter sido uma tradução na qual, apesar da quantidade elevada de erros, foi adquirido mais conhecimento. Após a receção da revisão (consultar o Anexo II), procedeu-se ao contacto com o orientador de estágio, que prontamente explicou todos os procedimentos que deviam ter sido realizados, clarificando qualquer dúvida que tinha.

3.2.2 Projeto 2 – Tradução certificada

O segundo exemplo no presente capítulo é o de uma tradução de documentos legais. Este projeto foi a primeira tradução no âmbito jurídico, e os documentos eram compostos por uma certidão de nascimento e a apostila que a acompanhava.

Contrariamente a todas as traduções realizadas no âmbito do estágio, foi utilizado o Word como ferramenta de trabalho. Isto deveu-se ao facto de os documentos originais se

encontrarem e apenas serem disponibilizados em formato de imagem¹¹ e devido à facilidade e polivalência que o Word proporciona na edição de documentos.

Nesta tradução, foram utilizados todos os conhecimentos adquiridos na Unidade Curricular de Tradução Jurídica, lecionada no Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. O orientador de estágio foi novamente contactado para esclarecer algumas dúvidas, devido ao nível de responsabilidade que este tipo de traduções acarreta, porque um simples erro pode ter consequências legais.

Este tipo de texto possui regras e equivalências terminológicas muitas vezes normatizadas e, apesar de existir menos liberdade para o tradutor, existe sempre a responsabilidade de produzir um produto final que o cliente consiga utilizar para o propósito pretendido.

A primeira dificuldade que surgiu na realização deste projeto foi a formatação dos documentos. A empresa adota como costume o formato mais parecido possível ao documento de partida, criando uma reprodução do mesmo.

Adicionalmente, conforme foi explicado na Unidade Curricular de Tradução Jurídica de Espanhol do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas, comunicado pelo orientador de estágio, e como foi possível verificar após uma pesquisa sobre traduções de documentos semelhantes, existiam certos requisitos que deviam ser preenchidos. Estes eram a transcrição de abreviaturas e algarismos presentes no documento original e a menção de selos e carimbos, com a transcrição de possíveis informações neles presentes, estampilhas, verbas de pagamento de imposto de selo e assinaturas. Estas informações tinham de estar presentes na tradução, utilizando os parênteses retos ([]) e o estilo itálico. Devem também estar presentes referências aos logotipos de instituições ou entidades emissoras dos documentos.

A linguagem utilizada nos mesmos é caracterizada como direta, clara e formal. Desta forma, foram utilizadas várias fontes para consulta, como a enciclopédia *online* produzida pela Porto Editora, Infopédia, o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, a base de dados terminológica multilingue *online* da União Europeia IATE, e a comunidade virtual

¹¹ Devido ao formato dos documentos deste projeto e aos dados pessoais neles contidos, os mesmos não se encontram presentes na secção de Anexos do presente Relatório de Estágio.

ProZ para consultar os fóruns de discussão e os glossários de área jurídica. Da mesma forma, o motor de pesquisa Google foi uma ferramenta crucial, pois graças ao mesmo, foi possível consultar vários documentos semelhantes, que ajudaram na tradução.

No entanto, a tradução realizada não foi satisfatória. Existiu uma falta de rigor relativamente aos requisitos mencionados anteriormente.

No documento denominado “Certidão de Nascimento” presente no Apêndice II do presente relatório, é possível verificar-se uma falta de menção dos selos presentes no mesmo. Da mesma forma, foram omitidos os algarismos referentes ao número do ficheiro, que se trata de um componente importante.

O termo “Full name” encontra-se incorretamente traduzido como “Nome e apelidos”, que é uma adaptação invulgar não encontrada em documentos semelhantes. Desta forma, foi corrigido pelo revisor alocado a este projeto por “Nome completo”. Também o termo “Birthplace” deve ser traduzido pelo termo comumente utilizado em documentos portugueses “Naturalidade”, que pressupõe o local de nascimento de forma clara. De igual forma, a expressão “Date record filed” deve ser traduzida como “data do registo”. Na parte inferior do documento, está presente a frase “I hereby certify this is a true copy issued from the Official Records on file at this Office and shall be received as evidence with the same effect as the original”. Como é possível verificar na tradução realizada, optou-se por traduzir “Office” como “Escritório”. A mesma encontra-se incorreta, pois esta denominação não é adequada ou utilizada em documentos portugueses. Foi prontamente corrigida por “Conservatória”, que se trata do termo correto para esta entidade. De igual forma, a tradução de “State/Local Registrar” como “Escrivão Estatal/Local” não é ideal, tratando-se de um “Conservador de Estado/Local”.

No segundo documento presente neste projeto, é possível verificar-se a tradução incorreta do termo “Apostille”, que de acordo com o dicionário Priberam, se trata de um texto ou adenda que acrescenta a um documento. A opção recaiu sobre o termo “Apostilha”, mas apesar de este termo existir e se encontrar presente no dicionário mencionado, o termo corretamente utilizado será “Apostila”, de acordo com várias entidades governamentais e públicas, como o Ministério Público, a Direção-Geral da Política de Justiça e o Tribunal da Relação de Coimbra. Também a formatação utilizada estava incorreta, pois não se

assemelhava ao documento original. A presença do texto em francês e espanhol era dispensável, visto que o documento é destinado a entidades portuguesas.

3.2.3 Projeto 3 – Texto publicitário

O terceiro projeto abordado neste subcapítulo é uma tradução de um texto publicitário (consultar o Anexo IV). Este foi realizado nos pares de línguas EN-PT e tinha a extensão de 1340 palavras. Para a tradução, foi utilizada a ferramenta de apoio à tradução SDL Trados Studio, já mencionada anteriormente.

A oportunidade de realizar algumas traduções de textos publicitários surgiu várias vezes ao longo do estágio. Adicionalmente, este foi o primeiro projeto desse âmbito que foi atribuído.

Inicialmente, foram reunidos todos os conhecimentos provenientes da Licenciatura em Tradução da Universidade de Aveiro e do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto e, de acordo com os mesmos, foi aplicada a estratégia da teoria de *skopos*, de Vermeer e Reiss, e a classificação funcional dos textos de Nord, que se baseia no modelo criado por Karl Bühler. A teoria de *skopos* defende uma tradução com um propósito (o *skopos* do texto), que é definido por quem pede a realização da tradução (o cliente), e onde a perceção do público-alvo é um dos fatores mais importantes, tendo sempre em consideração a satisfação dos propósitos definidos pelo cliente (Nord, 2014, p. 11). Neste caso, a marca é o sujeito que pede a tradução com o propósito definido de incitar a compra e criar uma ligação entre o produto ou marca e o público-alvo, ou seja, fãs da marca e possíveis consumidores.

Utilizando a classificação de Nord, este texto recai na categoria de texto apelativo. Segundo a autora, a função apelativa é:

“Directed at the receivers’ sensitivity or disposition to act, the appellative function is designed to induce them to respond in a particular way. (...) If we want to make someone buy a particular product, we appeal to their real or imagined needs, describing those qualities of the product that are presumed to have positive values in the receivers’ value system.” (Nord, 2014, p. 42)

Este texto é direcionado às emoções ou disposições do recetor ou público-alvo, e tem como propósito induzir uma resposta. Estes tipos de texto são utilizados frequentemente,

por forma a apelar às necessidades possíveis do consumidor, levando à ação de compra por parte do mesmo.

Desta forma, é possível verificar a presença de termos e expressões que pretendem suscitar algum tipo de ligação com o leitor ou apelar aos seus sentimentos ou conhecimentos. Isto pode ser constatado nos seguintes exemplos presentes na tabela a seguir.

Original	Tradução
Reconnect with the wild	Em busca de conexão com a natureza
Time seemed to stand still	O tempo parecia não passar
Ultra-urban environment in which I live	Ambiente ultraurbano no qual vivo
Disconnected from the environment	Desconectado da natureza
Tamed and organized	Domado e organizado
Wild or free	Selvagem ou livre
Chosen by the boldest adventurers on land, underwater and on ice	Escolha de eleição dos mais ousados aventureiros, em terra, debaixo de água ou no gelo

Também existe a utilização de adjetivos introduzidos ao longo do texto com o objetivo de tornar o texto mais apelativo para o leitor. Alguns destes exemplos são “águas mornas”, “comunhão perfeita”, “ilha misteriosa” e “ambiente deslumbrante”, entre outros. Todos estes adjetivos pretendem criar uma imagem visual que o público-alvo possa, de forma inconsciente, atribuir ao produto.

É de ressaltar também a utilização de expressões idiomáticas presentes no texto e a sua tradução correspondente. O primeiro exemplo da sua presença é o uso da expressão “like the back of his hand”, que, de acordo com o dicionário Cambridge, significa “to have very good and detailed knowledge of something”. Esta expressão é comumente traduzida em português como “como a palma da sua mão”, cujo significado também está presente no dicionário Priberam como “ter conhecimento profundo sobre algo”.

Apesar de obter uma avaliação positiva por parte do revisor alocado a este projeto, é possível verificar algumas alterações efetuadas pelo mesmo (consultar o Anexo V). Estas alterações foram, principalmente, estilísticas. No entanto, a avaliação fornecida pelo mesmo referia também a dificuldade notória que existiu em mudar o tipo de discurso utilizado. Quando este projeto foi atribuído, o trabalho contava essencialmente com traduções mais técnicas, relacionadas com software. Desta forma, existiu uma dificuldade em adotar um tipo de tradução “mais livre”¹² e não tão semelhante ao original, para que houvesse uma naturalidade acrescida para o leitor português.

3.2.4 Projeto 4 – Projeto de localização

Para terminar o presente capítulo, é abordado um exemplo de uma tradução de software. Este projeto era referente a um produto e cliente em relação aos quais já haviam sido realizadas traduções anteriormente. O projeto foi levado a cabo com a ferramenta de apoio à tradução Memsourse, cujos procedimentos e informações sobre a mesma são mencionados no capítulo 2.3.5. Adicionalmente, este possuía um volume de palavras pequeno. No entanto, esta tradução trata-se de um exemplo ideal da dificuldade que alguns projetos relativos a traduções de software ou de localização podem aportar, independentemente da sua extensão. Para além disto, é também um exemplo perfeito da importância da comunicação entre o tradutor e o cliente. Por vezes, a falta de comunicação e troca de ideias entre ambos pode ser um fator decisivo na qualidade da tradução. Na seguinte tabela, é possível consultar a tradução.

<p>This dashboard gives you access to your account information and provides insights into your activity and usage, including providing to you the categories of information our products and services collect and process about you.</p>	<p>Este painel dá-lhe acesso à informação da sua conta e fornece conhecimento da sua atividade e uso, incluindo o fornecimento de categorias de informação que os nossos produtos e serviços recolhem e processam sobre si.</p>
<p>Additionally, this dashboard provides controls to manage your account privacy by downloading, deleting or controlling your account information and providing settings to manage your experience, including giving you the ability to control personalizing content and advertising.</p>	<p>Adicionalmente, este painel fornece controlos para gerir a privacidade da sua conta ao transferir, eliminar ou controlar a informação da sua conta e fornecendo definições para gerir a sua experiência, incluindo a possibilidade de controlar anúncios e conteúdos personalizados.</p>

¹² Este tipo de tradução também pode ser apelidado de transcrição (do inglês, transcreation) que, de acordo com a SMARTIDIOM, é considerado um conceito recente no setor da publicidade, que adiciona à tradução (translation) uma componente de criação (creation), dando origem a textos mais livres e mais adaptados ao público-alvo. Disponível em <https://smartidiom.pt/pt/traducao-e-localizacao/traducao/transcriacao/>

Your Account Privacy Dashboard and Controls	O painel de controlo de privacidade da sua conta
close	fechar
Device Control	Controlo de dispositivo
Privacy controls for this device or browser	Controlo de privacidade para este dispositivo ou browser
This dashboard provides controls to manage your privacy while accessing {1} sites and services from this browser or device.	Este painel de controlo fornece controlo para gerir a sua privacidade enquanto acede a sites e serviços de {1} deste browser ou dispositivo.
If you access {2} sites or services from other browsers or devices, please access this dashboard from those browsers or devices to manage your privacy while using those browsers or devices.	Se aceder a sites ou serviços de {2} a partir de outros browsers ou dispositivos, aceda a este painel de controlo a partir desses browsers ou dispositivos para gerir a sua privacidade enquanto utiliza os mesmos.
Visitor Privacy Dashboard and Controls	O painel de controlo de privacidade de visitante
Manage	Gerir
Manage Your Account	Gerir a sua conta
Select an account card to view and edit your account information and processing settings and to exercise your data rights, including downloading a copy of your data or deleting your account.	Selecione um cartão de conta para visualizar e editar a informação da sua conta, processar as definições e exercer os direitos de dados, incluindo a transferência da cópia dos seus dados ou eliminação da sua conta.
Manage your information	Gerir as suas informações
OFF	ATIVADO
ON	DESATIVADO
Personalize Your Experience	Personalize a sua experiência
We work hard to provide you a personalized experience on XXXXX.	Esforçamo-nos para fornecer-lhe uma experiência personalizada no XXXXX.
Select a control card below to access more information about how we process your information and controls to help us deliver an experience that's right for you	Selecione o cartão de controlo abaixo para aceder a mais informações sobre como processamos a sua informação e controlos para nos ajudar a proporcionar-lhe uma boa experiência.
Show More	Mostrar mais
Status-	Estado-
View Your Activity	Visualizar a sua atividade
Select a product card to better understand your activity on {1}, the products and services you have used and the categories of information those products and services may collect, process and share about you.	Selecione o cartão de produto para compreender melhor a sua atividade em {1}, os produtos e serviços que utilizou e as categorias de informação que esses produtos e serviços podem recolher, processar e partilhar sobre si.
Turned	Estado:

Como era procedimento habitual, o cliente anexou algumas instruções sobre o texto e também uma imagem que serviria como contexto sobre a utilização de alguns segmentos presentes na mesma. A instrução do cliente lia:

“As it’s showing on the screenshot, this string is part of “Turned ON/OFF”. Please kindly try your best to provide translation for “Turned”. We will submit new projects for complete strings “Turned ON” and “Turned OFF”.”

Como é possível interpretar pela instrução fornecida pelo cliente, o segmento “Turned” presente no texto seria utilizado juntamente com os segmentos individuais “ON” e “OFF”, na presente tradução e em projetos futuros. Abaixo encontra-se a imagem fornecida pelo cliente, referida nas instruções.

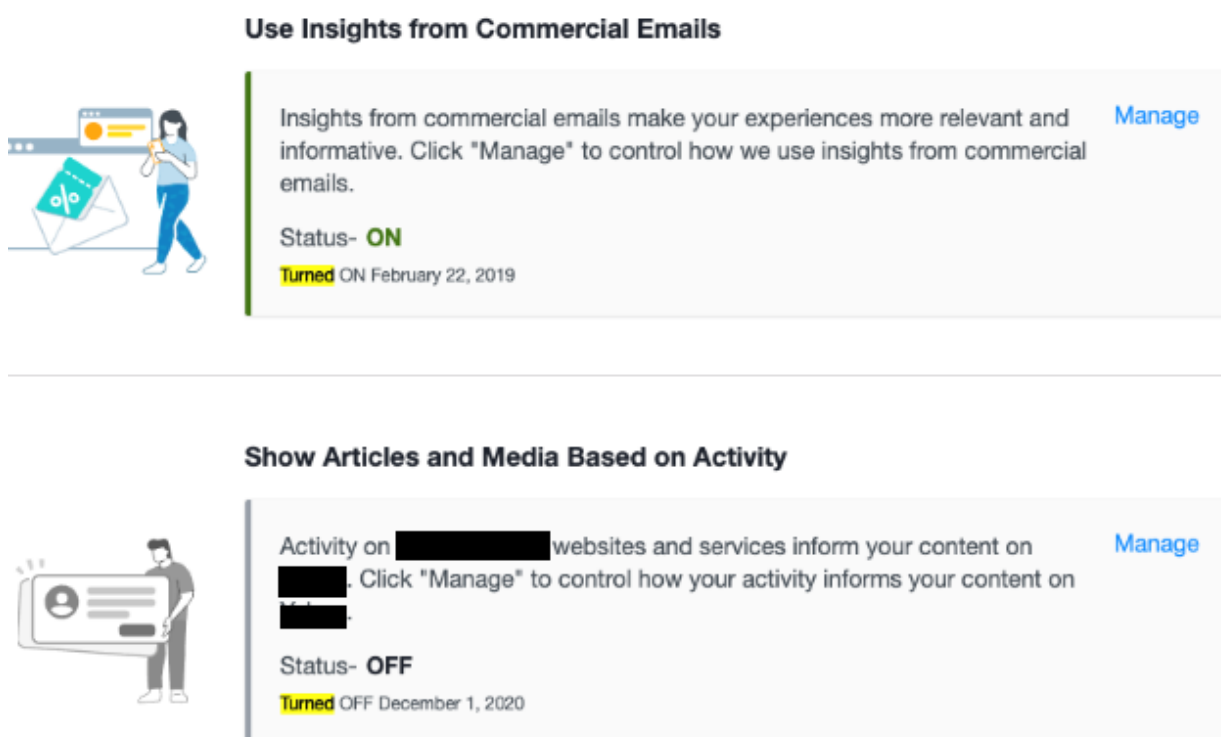


Figura 10 - Imagem fornecida por cliente

Como podemos verificar pela imagem de contexto disponibilizada pelo cliente, era necessário fornecer uma tradução para a palavra “Turned”. Isto revelou-se um problema, pois na língua portuguesa e em softwares semelhantes, a expressão “Turned ON/OFF” é habitualmente traduzida como “Ativado/a” e “Desativado/a” ou “Ligado/a” e “Desligado/a”, conforme o contexto pretendido, e o termo “Turned” nunca seria utilizado de forma isolada. Neste caso, essa solução seria insuficiente, visto que o cliente tinha dado instruções específicas de que era necessário traduzir o segmento “Turned” e que este deveria ser utilizado seguido dos segmentos “ON/OFF”.

Na sequência de um contacto realizado com o orientador de estágio e tradutores/revisores que habitualmente trabalhavam com este cliente e obter as respetivas opiniões, optou-se por enviar uma *query*, mencionada anteriormente nos capítulos 1.3 e 3.1.2, que se trata de uma prática corrente quando o tradutor ou revisor possuem uma dúvida sobre o texto ou projeto. Na *query*, procedeu-se à explicação do problema: o facto de não existir um equivalente direto e não se tratar de uma palavra isolada encontrada habitualmente em textos da mesma área. Tomou-se a liberdade de fornecer ao cliente uma possível solução, pedindo a sua opinião sobre a mesma. A solução encontrada seria a adoção da palavra “Estado” para referenciar o “Turned”, seguido de dois pontos (:). Desta forma, a tradução proposta seria “Estado: ATIVADO” e “Estado: DESATIVADO”. Foi também referido ao cliente que devia ter em atenção o facto de a tradução sugerida para a palavra “Turned” ser a mesma tradução para o segmento “Status”, também presente no mesmo documento.

Após consultar todas as opções possíveis e viáveis para solucionar esta dificuldade, esta foi a única considerada aceitável. O cliente aprovou esta tradução, agradecendo a explicação e a solução proposta. Desta forma, evitou-se um pequeno problema que podia tornar-se um transtorno para o cliente em futuros projetos, onde surgisse a mesma questão. Este exemplo reforça a ideia de que a comunicação entre todos os intervenientes do processo é fundamental.

Os exemplos apresentados ilustram a vasta variedade de desafios encontrados durante o estágio, bem como a diversidade de estratégias utilizadas. Esta diversidade de estratégias não faz senão confirmar, mais uma vez, que os problemas de tradução não se resolvem com base em fórmulas fixas, aplicáveis indiscriminadamente em todos os casos, mas, pelo contrário, são negociados caso a caso em função de um número significativo de variáveis, incluindo o tipo de texto, a área de saber em que este se enquadra, as necessidades do cliente, a caracterização do público-alvo, entre outras.

Como estagiária na empresa SMARTIDIOM, tinha o objetivo de criar um primeiro contacto com o mundo real e profissional da tradução. A meta estabelecida era pôr em prática todos os conhecimentos obtidos ao longo do percurso académico e adquirir novos, através do contacto com tradutores e revisores com mais experiência.

Considero que a experiência enquanto tradutora estagiária na SMARTIDIOM foi incrivelmente positiva. A empresa reuniu todas as condições necessárias, criando o ambiente ideal para um estágio curricular. Tive a oportunidade de aplicar tudo o que aprendi enquanto estudante do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas num ambiente seguro e favorável. A troca de ideias, conhecimentos e a comunicação constantes foram fatores bastante importantes para o desenvolvimento das competências pessoais e profissionais. A insegurança sentida inicialmente foi rapidamente ultrapassada com as explicações e ofertas de ajuda obtidas.

O confinamento devido à gestão da pandemia de Covid-19 podia ter sido um desafio difícil de ultrapassar. No entanto, devido às condições fornecidas pela empresa SMARTIDIOM, este fator não afetou o estágio ou a obtenção de conhecimento. O regime em trabalho remoto, ainda que imposto, proporcionou a oportunidade única de explorar o método de trabalho de um tradutor *freelancer*. Este período foi também importante para evidenciar como a profissão de tradutor é adaptável a qualquer circunstância. A comunicação com os membros da equipa foi sempre realizada à distância e sempre de forma positiva. Este regime permitiu também adquirir competências de autonomia, procurando sempre tentar descobrir o motivo de determinado erro numa ferramenta de apoio à tradução. No entanto, sempre que era necessário, existia a possibilidade de pedir ajuda aos colaboradores da empresa e ao meu orientador de estágio, que prontamente respondiam.

O estágio decorreu, portanto, de forma positiva e foi bastante completo. A possibilidade de trabalhar com várias ferramentas de apoio à tradução utilizadas no mundo profissional aportou uma mais-valia e forneceu mais conhecimento do que o que esperava. Devido a este fator, resolvi abordar o tema neste Relatório de Estágio. O amplo leque de ferramentas que foram disponibilizadas resulta num conhecimento alargado, só obtido pela prática, que me acompanhará no futuro, como tradutora. Foi constatado também um

aumento na eficiência devido a estas ferramentas, o que facilitará a minha integração no mercado de trabalho.

O processo de aprendizagem foi constante, até ao último dia. Desenvolvi capacidades de trabalhar em equipa, aprendi a gerir o tempo alocado para a realização de um projeto, alarguei o meu vocabulário e conhecimentos terminológicos, aprimorei as minhas capacidades de pesquisa, que se revelam competências essenciais para o início da carreira como tradutora. Estes conhecimentos obtidos são inestimáveis e uma mais-valia para qualquer profissional, não só para um tradutor.

As avaliações fornecidas pelos revisores foram também um fator muito importante para que pudesse acompanhar o meu progresso como tradutora. Isto possibilitou o aperfeiçoamento do meu trabalho, à medida que concluía o estágio. Como afirma Gouadec

As translation is primarily related to know-how, the learning process must be similar to that of skilled craftsmen, who first learn their craft by watching and working alongside others and then being closely tutored as they move on to practice. The future translator needs to acquire the necessary knowledge and competence in the first stages of training, to be guided during the actual translation process, and to receive feedback through correction or revision afterwards – revision being a major opportunity to learn what went wrong, and why, but also to confirm what worked out well. (Gouadec, 2007, p. 337)

É inevitável cometer erros ou existirem dúvidas num processo de estágio. Por este motivo, optou-se por abordar alguns dos erros cometidos nos projetos realizados no Capítulo 3. Apesar disso, é preciso sublinhar que existiram umas traduções mais bem conseguidas do que outras. Tudo isto faz parte do processo de aprendizagem. Através das avaliações fornecidas, houve a possibilidade de reconhecer quais as áreas a aperfeiçoar. Os revisores foram essenciais no desenvolvimento do estágio, pois as suas revisões não incluíam só sugestões de alterações, como também alertas e explicações. Este *feedback* foi sempre motivador e tinha sempre como objetivo fornecer novos conhecimentos.

Termino esta reflexão crítica por referir que a realização deste estágio demonstrou ser fundamental para a minha formação e um componente essencial para a minha integração no mercado de trabalho.

A realização deste estágio curricular e consequente relatório permitiu uma reflexão sobre a importância das tecnologias inerentes à profissão de um tradutor.

Como abordado no presente relatório, é possível constatar que a tecnologia já não se trata de uma opção no mundo profissional, mas de uma necessidade (Gil & Pym, 2006, p. 16). Estas tecnologias foram concebidas para facilitar o trabalho dos tradutores. Como profissionais, devemos estar a par de todas as alterações e atualizações tecnológicas que ocorrem diariamente.

A adaptação a estas ferramentas de apoio à tradução deve existir, pois caso não exista, o tradutor corre o risco de se tornar pouco competitivo no mercado de trabalho (Bowker, 2002, p. 3). Atualmente, o conhecimento da língua já não é suficiente e é necessário possuir competências profissionais, competências tradutórias e tecnológicas. A realização do estágio curricular e presente relatório de estágio vieram comprovar isso mesmo.

Foi possível discutir a importância de determinadas funcionalidades presentes nestas ferramentas de apoio à tradução, como as referentes ao controlo de qualidade, por forma a manter um elevado nível de qualidade nas traduções.

As vantagens e desvantagens abordadas no presente relatório fornecem uma visão daquilo que estas ferramentas oferecem, juntamente com os desafios inerentes, conforme é abordado no capítulo 2.1.

Torna-se clara a importância que estas ferramentas de apoio à tradução comportam na formação de um tradutor, como é possível verificar no capítulo 2.2 de forma geral, e na Reflexão Crítica do presente, de forma mais pessoal.

Todos os exemplos mencionados no capítulo 3 visavam demonstrar algumas das dificuldades enfrentadas enquanto tradutora estagiária, sem qualquer tipo de experiência.

A realização do estágio curricular, do presente relatório e do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas conferiram e consolidaram muitos conhecimentos e competências que são essenciais para a minha futura carreira profissional. Todas estas experiências irão, certamente, resultar numa integração mais rápida e fácil no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Apriliana, F., Kurniawan, A., Ferianda, S., & Kastuhandani, F. C. (2016). Introducing a CAT tool to translate: Wordfast. *Indonesian Journal of English Language Studies*, 2(1), 60-75.
- Austermuhl, F. (2014). *Electronic tools for translators*. (1.^a ed.) Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315760353>
- Bowker, L. (2002). *Computer-aided translation technology: A practical introduction*. University of Ottawa Press.
- Bowker, L. (2005). Productivity vs quality. A Pilot Study on the impact of translation memory systems. *Localization Reader*, 13-20.
- Bowker, L., & Fisher, D. (2010). Computer-aided translation. Em Gambier, Y., & Van Doorslaer, L. (Eds.), *Handbook of translation studies* (Vol. 1, 60-65). John Benjamins Publishing.
- Bowker, L. (2014). Computer-aided translation: translator training. Em Chan, S. W. (Ed.) *Routledge encyclopedia of translation technology*. (88-104). Routledge.
- Bundgaard, K., Christensen, T. P., & Schjoldager, A. (2016). Translator-computer interaction in action: An observational process study of computer-aided translation. *Journal of Specialised Translations*, (25), 106-130. http://www.jostrans.org/issue25/art_bundgaard.pdf
- Caminade, M., & Pym, A. (1998). Translator-training institutions. Em Baker, M. (Ed.) *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, (1. ed., 280-285). Routledge.
- Chan, S. W. (Ed.) (2015). *The Routledge encyclopedia of translation technology*. Routledge.
- Ciberdúvidas da Língua Portuguesa. <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/sobre-o-auxiliar-modal-dever/28254>
- Esselink, B. (2000). *A practical guide to localization* (Vol. 4). John Benjamins Publishing.

Fernández-Parra, M. (2010). *The workflow of computer-assisted translation tools in specialised translation*. Reconceptualizing LSP: Online proceedings of the XVII European LSP Symposium, Aarhus.

Figueira, H. (2005). Regência do verbo precisar [Estruturas argumentais]. FLiP - Ferramentas para a Língua Portuguesa. <https://www.flip.pt/Duvidas-Linguisticas/Duvida-Linguistica/DID/1052>

Gambier, Y., & Van Doorslaer, L. (2010). *Handbook of translation studies* (Vol. 1). John Benjamins Publishing.

Gasparian, G. (2020). Pre-Translation Text Analysis as an Essential Step to an Effective Translation. *Armenian Folia Anglistika*, 16(1 (21), 117–129. <https://doi.org/10.46991/AFA/2020.16.1.117>

Gil, J. R. B., & Pym, A. (2006). Technology and translation (a pedagogical overview). *Translation Technology and its Teaching*, Intercultural Studies Group, 5-19.

Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession* (Vol. 73). John Benjamins Publishing.

Herget, K. (2020, 28 de abril). Project-based learning: A practical approach to implementing Memsources in the classroom. *6th International Conference on Higher Education Advances* (717-724). <http://dx.doi.org/10.4995/HEAd20.2020.11133>

Hutchins, W. J., & Somers, H. L. (1992). *An Introduction for Machine Translation*. Academic Press.

Ibrahim, N. (2010). *Para uma tradução automática baseada em conhecimento: especificação da modificação e da predicação adjectiva* [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/4125>

Lobo, M. D. O., Robinson, B., Prieto, R. M. C., Gervilla, E. Q., Martín, R. M., Raya, E. M., Melero, M. M., Ruiz, J. A. S., Quesada, B. V., & Lerma, J. L. D. (2007). A professional approach to translator training (PATT). *Meta: Translators' Journal*, 52(3), 517-528. <https://doi.org/10.7202/016736ar>

Manojlovic, M., Prskalo, L. N., & Bakaric, M. B. (2020). An Empirical Investigation into Advantages and Disadvantages of Selected CAT Tools – a Freelance Perspective. *Journal of Translation and Interpretation*, 13(2), 79-95. http://www.skase.sk/Volumes/JTI19/pdf_doc/06.pdf

Mateus, M. H. M. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. (6.^a ed.). Caminho.

Nord, C. (2014). *Translating as a purposeful activity: Functionalist approaches explained*. (1.^a edição). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315760506>

Polo, L. R. (2013). Managing the translation workflow with a computer assisted translation tool: SDL Trados 2011. *Language Value*, 5(1), 161-174.

Porto Editora. (2021). “ir ao encontro de ou ir de encontro a?” em *Infopédia*. Porto: Porto Editora. [https://www.infopedia.pt/\\$ir-ao-encontro-de-ou-ir-de-encontro-a](https://www.infopedia.pt/$ir-ao-encontro-de-ou-ir-de-encontro-a).

Porto Editora. (2021). “devem estudar ou devem de estudar?” em *Infopédia*. Porto: Porto Editora. [https://www.infopedia.pt/\\$devem-estudar-ou-devem-de-estudar](https://www.infopedia.pt/$devem-estudar-ou-devem-de-estudar).

Pym, A. (2009). Translator training. *Oxford Companion to Translation Studies*.

Samson, R. (2005). Computer-assisted translation. Em Tennent, M. (Ed.). *Training for the new millennium: pedagogies for translation and interpreting* (Vol. 60, 101-125). John Benjamins Publishing.

Séguinot, C. (1989). Understanding why translators make mistakes. *TTR: traduction, terminologie, rédaction*, 2(2), 73-81. <https://doi.org/10.7202/037047ar>

Somers, H. (Ed.). (2003). *Computers and translation: a translator's guide* (Vol. 35). John Benjamins Publishing.

Tennent, M. (Ed.). (2005). *Training for the new millennium: pedagogies for translation and interpreting* (Vol. 60). John Benjamins Publishing.

Vales, N. M. D. S. (2016). *As tecnologias de apoio à tradução e o trabalho do tradutor: um binómio indissociável* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Bragança]. Biblioteca Digital do IPB. <http://hdl.handle.net/10198/13911>

Zerfass, A. (2002). Evaluating translation memory systems. *LREC 2002: Language Resources in Translation Work and Research*, 49-52.

REFERÊNCIAS DE TERMINOLOGIA

Oxford Advanced Learner's Dictionary. Disponível em <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/>

Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa. Disponível em <https://www.infopedia.pt/>

Dicionário Infopédia de Inglês. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues>

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/>

Base de dados terminológica da EU – IATE. Disponível em <https://iate.europa.eu/home>

Microsoft Language Portal. Disponível em <https://www.microsoft.com/en-us/language>

ProZ. Disponível em <https://www.proz.com/search/>

Anexo I – Documento original do Projeto 1 - Manual de utilização e manutenção de elevador de escadas

STAIRLIFT WITH PLATFORM

User and maintenance manual
INSTRUCTIONS TRANSLATED FROM ITALIAN

MADE IN ITALY



TABLE OF CONTENT

TABLE OF CONTENT	2
SECTION 1 IDENTIFICATION AND GENERAL CRITERIA	3
1.1 MACHINE IDENTIFICATION	3
1.2 GENERAL WARNINGS	4
1.2.1 SYMBOLS USED	4
SECTION 2 GENERAL INFORMATION	5
2.1 GENERAL SAFETY WARNING	5
2.2 TERMS AND DEFINITIONS	6
SECTION 3 MACHINE DESCRIPTION	7
3.1 COMPONENT IDENTIFICATION	8
3.1.1 STAIRLIFT	8
3.1.2 PLATFORM	9
3.1.3 GUIDES AND SUPPORTS	9
3.1.4 ACCESSORIES	10
SECTION 4 SAFETY OF THE SYSTEM	11
SECTION 5 USER INTERFACE	12
SECTION 6 INTENDED USE AND NON-INTENDED USE	13
6.1 INTENDED USE OF THE STAIRLIFT	13
6.2 UNINTENDED USE OF THE STAIRLIFT	15
SECTION 7 ADDITIONAL CONTROLS ON THE MACHINE	16
7.1 LEVEL KEYPAD	16
7.2 ATTENDANT KEYPAD	17
SECTION 8 OPERATION OF THE STAIRLIFT	18
8.1 GENERAL WARNINGS REGARDING USE	18
8.2 OPENING/CLOSING THE PLATFORM AND ENABLING FLOOR COMMANDS	19
8.3 USER BOARDING	20
8.4 MOVING THE STAIRLIFT WITH USER ON BOARD	21
8.5 USER DISEMBARKING	22
8.6 SEAT (OPTIONAL)	22
8.7 FRONT ACCESS (OPTIONAL)	23
8.8 COLOUR DISPLAY	23
8.8.1 SCREEN DISPLAY DURING NORMAL MACHINE OPERATION	23
8.8.2 ALARMS	24
SECTION 9 EMERGENCY MANOEUVRES	25
9.1 RECOVERY OF THE TRANSPORTED PERSON AND DISENGAGEMENT OF THE RUNWAY IN CASE OF EMERGENCY	26
9.2 RECOVERY MANOEUVRES AFTER THE IMPACT AGAINST AN OBSTACLE	27
9.3 MANOEUVRES FOR THE INTERVENTION OF THE OVERLOAD DETECTION DEVICE	27
9.4 SCHEDULED MAINTENANCE	27
SECTION 10 MACHINERY MAINTENANCE	28
10.1 PERIODIC CHECKS	29
10.2 PERIODIC MAINTENANCE	30
SECTION 11 DISPOSAL OF TOXIC OR HARMFUL SUBSTANCES	30
SECTION 12 INFORMATION ON THE DEMOLITION OF THE MACHINE OR ITS PARTS	30
SECTION 13 ROUTINE MAINTENANCE	30
13.1 PERIODIC CHECKS	31

Section 1 Identification and general criteria

1.1 Machine identification

Identification plate of the machine:



Photo 1.1

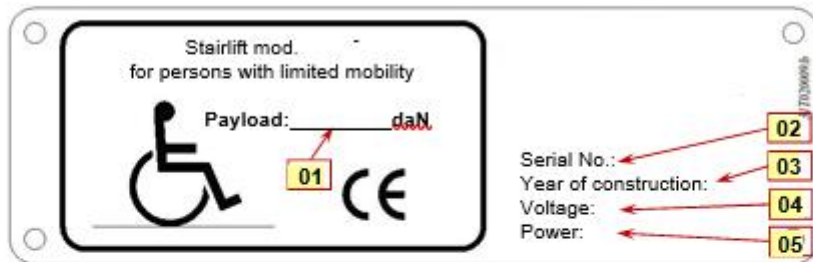


Photo 1.2

Ref.	Text	Description
01	Payload	Platform payload
02	Serial	Serial number
03	Year of manufacture	Construction year of the machine
04	Voltage	Voltage of on-board circuits
05	Power	Installed power

1.2 General Warnings

The information that follows is an integral part of the machine. Particular attention must be paid to the information contained in this manual as it provides important information regarding safety.






These instructions must be conserved and made known to anyone who uses the machine.







The information contained in this manual may be subject to correction without prior notice, in the event of changes to machine specifications or regulations, and may differ from the product. If differences between the specifications of the stairlift and this manual are observed or there are any queries regarding its contents, contact customer services.

The inserted images are for illustrative purposes and may vary slightly from the actual device.

XXXXXX assumes no responsibility for any damage resulting from the supply, performance or use of this manual.

1.2.1 Symbols used

	CAUTION: Warnings and/or safety rules and/or regulations important to ensure safety. Moreover, indicates situations of risk regarding tools and/or components.
	PRECAUTIONS: Additional information and/or requirements to ensure safety during operation.
	Indicates critical components for safety in the figures and images in this manual.
	Indicates the predetermined life of the components or those subject to wear, in the figures and images in this manual.
	Note: Provides further information on the subject.

EXAMPLES OF SYMBOLS FOR SPECIFIC HAZARDS			
	Fire hazard		Falling and/or slipping hazard
	Electrocution hazard		Limb crushing hazard
	Suspended load hazard		Falling against objects hazard

Other signs, symbols and pictograms will be illustrated in the sections where they will be used for the first time.

Section 2 General information

2.1 General safety warning



CAUTION:

This symbol accompanies a number of essential safety instructions. The observance of these instructions does not exempt users from the observance of all the others.

The following precautions are an integral part of the product. Particular attention must be paid to the information contained in this manual as it provides important information regarding safety of the system. These instructions must be conserved in the vicinity of the stairlift and made known to anyone who uses the machine.

This device must be used for the purpose for which it was specifically designed and any other use is considered improper and therefore hazardous.

The final user of the stairlift is always fully responsible for compliance with the safety requirements and directives of the installation site, as well as the suitability of the same for the installation of the stairlift.

The manufacturer cannot be held responsible for any damage caused by improper, erroneous and unreasonable use.

Children must not be allowed to play or be within the machine's range of action. Do not allow children to use the machine unless accompanied.

Do not attempt to repair or intervene directly and contact only authorised personnel who have been adequately trained.

All maintenance and repair should be performed only by authorised personnel who have been adequately trained. To ensure the efficiency and correct operation of the system, it is essential to follow the manufacturer's instructions, executing periodic maintenance performed by authorised and adequately trained personnel. In particular, periodical controls are recommended of the correct operation of all safety devices.

All installation, maintenance and repair should be documented and made available to the user.

The machine must always be conducted by an ADULT, who has been informed of all operating functions and precautions provided for in this manual.

Failure to comply with the above may lead to injury to persons or damage.

All users must make every effort to understand the characteristics of the machine including, where necessary, reading and coordinating the relevant operating instructions and drafting reports on controls.



CAUTION:

Before operating the stairlift the following should be known:

- ✦ *the stairlift platform;*
- ✦ *the operating Instructions;*
- ✦ *the safety instructions in this manual.*



CAUTION:

Do not use the stairlift if there are no persons nearby who are fully aware of the manual emergency procedures.

The system must be operated by persons considered physically and mentally fit and who are aware of the procedures, the operating instructions and equipment.



CAUTION:

The machine should always be left on, excluding periods of inactivity.



CAUTION:

In the case of harsh climates, it is always necessary to carry out a dry run to make sure the system works correctly and to remove any ice that may have formed between the moving parts and the guide.

2.2 Terms and Definitions

This paragraph outlines the meaning of certain terms that are not in common use.

<i>TERM</i>	<i>DEFINITION</i>
HAZARD AREA	Area under the platform or around it, in which the presence of a person, or a part thereof, constitutes a risk to the safety and health of the person.
EXPOSED PERSON	Person who is located in the eventual passage area of the machine, entirely or in part, or in the closing/opening of the machine.
REQUIREMENTS OF THE ATTENDANT	Minimum level of competence that the operator must possess in order to perform the described operation.
RESIDUAL RISK	A risk that it has not been possible to eliminate or sufficiently reduce through design, against which the protection is not (or are not fully) effective; the manual provides information of its existence and the instructions and warnings to enable them to be overridden.
SAFETY COMPONENT	Signifies a component used to ensure a safety function and whose failure or malfunction may affect the safety or health of exposed persons.
HOUSING	Word used in technical practice to indicate a covering.
P.P.E.	Personal protective equipment (gloves, masks, goggles, shoes, etc.).
PROTECTION	Safety measures consisting in the use of specific technical equipment, called protection (guards, safety devices), to protect people from the hazards that cannot be reasonably eliminated or sufficiently limited by design.
GUARD	Element of a machine used specifically to provide protection by means of a physical barrier. Depending on its construction, a guard can be called: cap, cover, screen, door, fence, etc.
PLATFORM	Is the supporting structure of the wheelchair and/or carried passenger and has a high-level non-slip finish. Is hinged to the machine to allow the closure controlled electrically or manually (manual version).
HINGED RAMP	Side of the platform. Is hinged to allow lowering and to form an inclined plane of access to or descent of the wheelchair from the platform itself.
SENSITIVE EDGE	Is a protection device sensitive to pressure or traction, because it is connected to a device that stops the operation of the machine.
RESTRAINT BAR	Bar arranged horizontally in the safety position, to prevent the fall of the wheelchair from the platform or the passenger. There are 3 positions: - Vertically downward to allow the closure of the platform; - Horizontally to prevent the wheelchair or passenger from falling or sliding out; - Vertically upward to allow access or the descent of the wheelchair or the passenger.
SUSTAINED ACTION BUTTONS	Signifies that the button needs to be depressed until to maintain the required action.

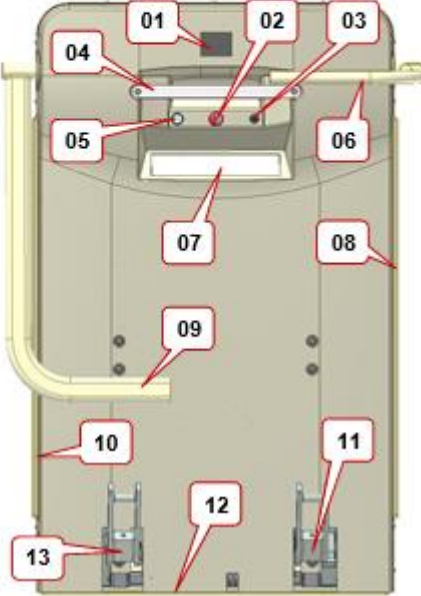
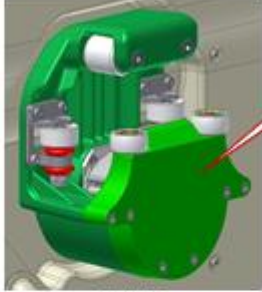



Section 3 Machine description

TITLE	DESCRIPTION
Intended use of the machine	The ■■■■■ stairlift platform is designed to transport people with limited mobility, seated on a wheelchair with large rear wheels and small front pivoting wheels, positioned front facing. Alternatively, it can also be used by a person seated on a special folding seat attached to the machine body (optional). Maximum payload 300 kg.
NON-intended use of the machine	Transport of goods of any kind. Motive power generator suitable for handling loads of a different nature from those indicated above.
Incorrect and/or unreasonable machine use	Use in standing position. Access or exiting when the stairlift is not completely stationary. Using the stairlift in the presence of obstacles on route.
Machine description	<p>Structure The structure consists of the main supporting frame to which are secured: containment bars, motion carriages, traction assembly, control panel and platform. The frame is constantly maintained in a vertical position. Its task is to withstand all the forces developed during normal use of the stairlift or in case of emergency stop.</p> <p>Containment Bar Assembly The containment bar assembly comprises an electric motor, a gear motor, levers and a drive shaft to which is anchored the bar. This component allows, in an automatic way, the opening or closing of the containment bars, so as to allow the ascent or descent of the user. It must also withstand the stresses generated by the user in normal use or in the event of a fall.</p> <p>Carriage Assembly The carriages are devices secured to the frame by means of hollow shafts. They can rotate independently of each other around the hollow shaft within a certain range of angles. They are responsible for the motion of the entire stairlift, since they contain the supporting rollers and ensure a solid bond between the unit and the guides. The upper carriage contains the emergency stop system while the lower one contains the pinion for traction.</p> <p>Traction Assembly The traction assembly comprises a brushless motor, a worm gear and a cascade of gears that operates a further reduction stage. It is entrusted with the generation of the driving power to handle the entire stairlift.</p> <p>Control Panel The control panel is the interface between the user and the stairlift management software. The special buttons allow the operation of all the functions available. There is an emergency button that can stop the stairlift in a hazardous situation. The control panel can be accessed from the machine configuration menu.</p>

3.1 Component Identification

3.1.1 Stairlift

 <p>01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13</p>	<p>Item list and terms used:</p> <ul style="list-style-type: none">01) display;02) mushroom emergency stop button;03) attendant keypad connection;04) handle;05) emergency call button;06) right restraint bar;07) operator panel;08) right sensitive edge;09) left restraint bar;10) left sensitive edge;11) right hook for securing footplate;12) lower back sensitive edge;13) left hook for securing footplate;14) upper carriage;15) lower carriage.
 <p>14</p> <p>Photo 3.2</p>	 <p>15</p> <p>Photo 3.3</p>



3.1.2 Platform



Photo 3.4

Item list and terms used:

- 16) left ramp tie-rod and bellows;
- 17) right ramp tie-rod and bellows;
- 18) right ramp;
- 19) left ramp;
- 20) platform deck;
- 21) double-bottom platform;
- 22) sill.

3.1.3 Guides and supports

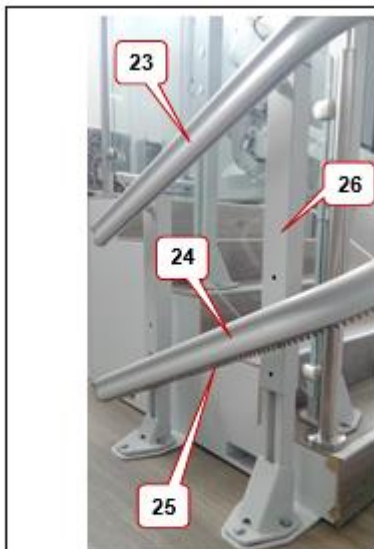
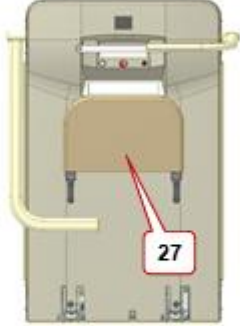






Photo 3.5

Item list and terms used:

- 23) upper guide;
- 24) lower guide;
- 25) gear rack;
- 26) guide support.

3.1.4 Accessories

 <p>Photo 3.6</p>	 <p>Photo 3.7</p>
 <p>Photo 3.8</p>	 <p>Photo 3.9</p>
 <p>Photo 3.10</p>	<p>Item list and terms used:</p> <ul style="list-style-type: none"> 27) seat (optional); 28) attendant keypad; 29) floor keypad; 30) ramp for front access (optional); 31) protective cap for outdoor installations (optional).

Section 4 Safety of the system

The [REDACTED] stairlift platform is designed to transport people with limited mobility, seated on a wheelchair with large rear wheels and small front pivoting wheels, positioned front facing.

Alternatively, it can also be used by a person seated on a special folding seat attached to the machine body (optional). In all cases, the system can be used by only one person at a time.

The use of the stairlift is permitted only to adults who are adequately trained to use it and who are aware of the contents of this manual.

The use of the stairlift by children under 12 years (art. 17 of Presidential Decree 162), or dependent persons with serious psychological or physical disability, is allowed only under the supervision of an adequately trained adult.

Do not use the lift to transport animals or objects.

The load carried must not exceed the maximum weight shown on the plate under "PAYLOAD".

To use the stairlift, carry out the operations described below in this manual.

To prevent hazardous situations from developing, the system operator must ensure proper lighting of rooms and staircases where the stairlift is installed.

Before each use, check that the stairs, the guides of the stairlift and the transit zone are free of obstacles.

If using loose clothing such as scarves, jackets, skirts, etc., use the utmost care not to become caught in the moving parts of the stairlift.

While using the stairlift:

- do not stand up;
- sit straight and do not lean forward, backward or to the side;
- do not rock and avoid any unnecessary movements;
- do not lean on the barriers.

if the user is in a wheelchair, apply the wheelchair brakes after the user has boarded.

Do not insert limbs or objects (umbrellas or walkers) in the spaces between the fixed parts and those in motion.

Do not rest hands on the guides during the motion of the machine.

The stairlift is equipped with devices for automatic opening and closing of the parts and of the barriers. Do not manually force them to open or close.

Do not use the lift when there is a fire or flooding.

Refer immediately to the dealer in the event of any vibration or unusual sounds.

For outdoor installations, it is advisable to protect the stairlift from atmospheric agents and dust, in the event of long periods of inactivity.

Do not insert anything into holes or crevices.

Do not perform any unauthorised modifications.

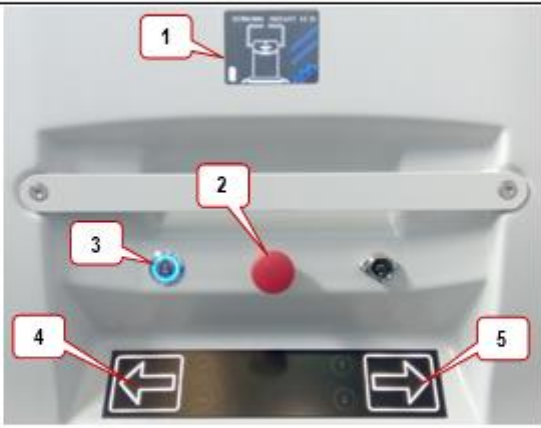
The machine **should always be left switched on**, except in the cases expressly provided herein.

Perform regular system maintenance as instructed in this user manual.

Maintenance cannot be performed independently.

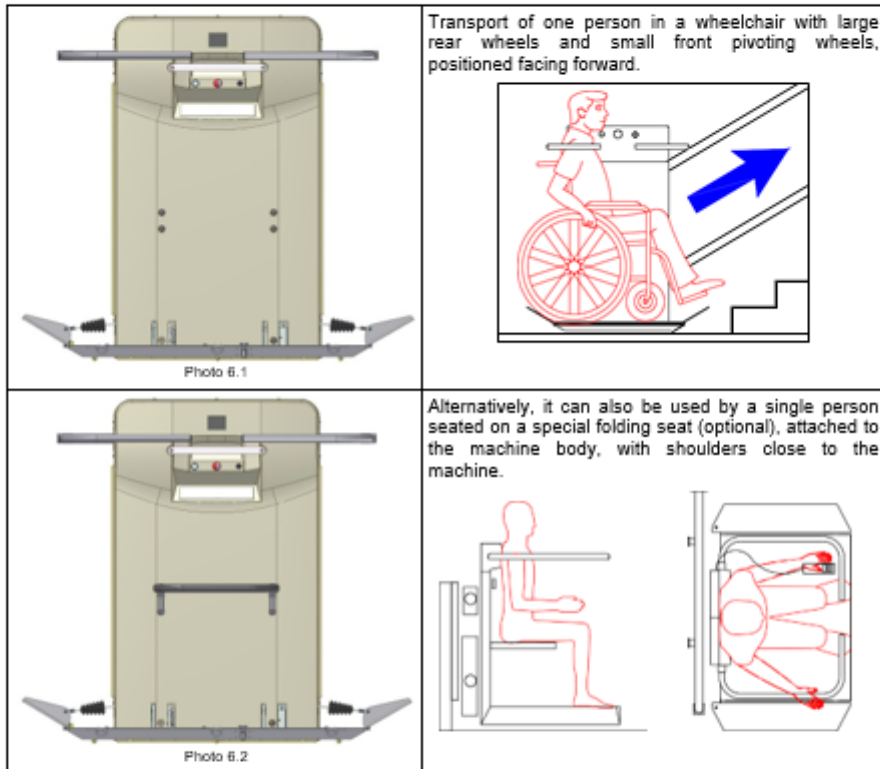
Maintenance must be performed only by adequately trained personnel and only where required in this manual.

Section 5 User interface

 <p style="text-align: center;">Photo 5.1</p>	
1	<p>COLOUR DISPLAY: The function of the display is to transmit simple and intuitive information, responsive to the state of stairlift in real time.</p>
2	<p>EMERGENCY BUTTON WITH HOLD: Press it to activate and stop the platform, whereas to deactivate it, turn it in the direction indicated by the arrows.</p>
3	<p>DISTRESS CALL BUTTON: The distress call button can be pressed if the user on board needs assistance from a family member. For the entire duration in which pressure is maintained, it remains active with a buzzer that sounds continuously. If a GSM system is present, after three seconds of continuous pressure on the button, a preset or custom SMS is sent to the numbers stored in the appropriate section of the configuration menu. The distress call button is always active and illuminated.</p>
4	<p>DIRECTIONAL BUTTON "LEFT" CONSTANT PRESSURE: 1. in the case of right-hand machine configuration the button controls ascent; 2. in the case of left-hand machine configuration the button controls descent. When the button is released the machine stops.</p>
5	<p>DIRECTIONAL BUTTON "RIGHT" CONSTANT PRESSURE: 1. in the case of right-hand machine configuration the button controls descent; 2. in the case of left-hand machine configuration the button controls ascent. When the button is released the machine stops.</p>

Section 6 Intended use and non-intended use

6.1 Intended use of the stairlift



CAUTION:

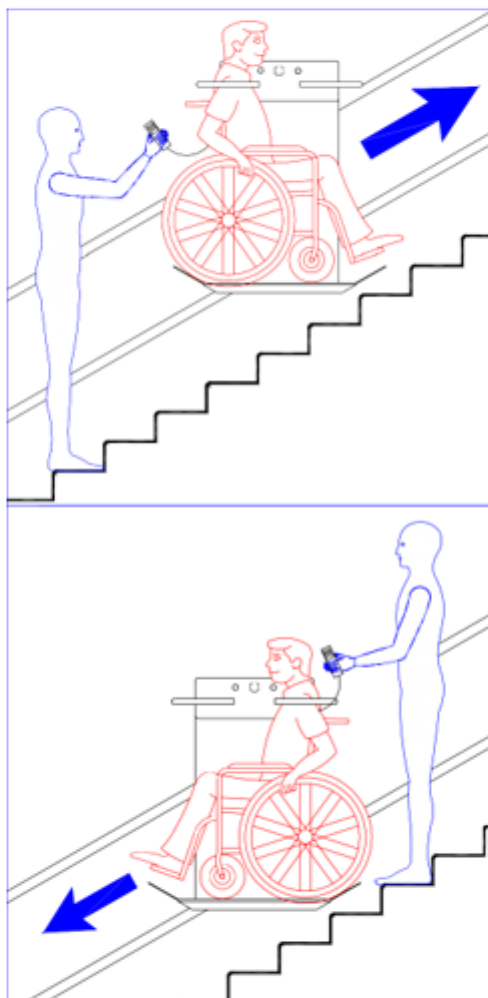
The system must be operated by persons considered physically and mentally fit and who are aware of the procedures to operate the machine.



CAUTION:

If the person using the system is not autonomous, the manoeuvres must be performed by an attendant who:

- must use the appropriate attendant keypad (optional);
- must always be positioned on the side opposite to the direction of travel.



6.2 Unintended use of the stairlift

UNINTENDED USE	HAZARDS OR ARISING ISSUES
Manoeuvring the system by unauthorised persons	Falling hazard
Transport of two or more persons in a wheelchair	Falling hazard
Transport of one or more persons standing on the platform	Falling hazard
Transport of objects on the platform	Falling hazard of the object and damage to the platform transmission parts
Overloading the machine	Damage of the platform
Obstacles inserted between the parts of the guide or placed on the guide itself	Damage to the platform and the transmission system



CAUTION:

Do not insert limbs or objects in the spaces between the fixed parts and those in motion.
Do not rest hands on the guides during the motion of the machine.
Do not insert liquids or objects into holes or crevices.
Do not perform any unauthorised modifications.



CAUTION:

Use the system in accordance with the above safety instructions.



CAUTION:

Read this manual carefully before any performing any procedures.




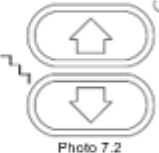
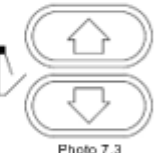

CAUTION:

Arrange and keep this manual close to the machine.

Section 7 Additional controls on the machine

The stairlift, in addition to the controls located on the capacitive keypad, is equipped with push-buttons panels for remote control. They are also of the constant pressure type. If the button is released before completing the operation in progress, operation is interrupted. For any operation, buttons on the machine always have priority over other commands.

7.1 Level keypad

 <p>Photo 7.1</p>	<p>The floor keypad, positioned and secured in the vicinity of the floor stops, allows remote control of the machine.</p> <p>To enable operation, it is necessary to rotate the key switch, positioned on the front, in a clockwise direction.</p> <p>Gear buttons, footplate motion and bars, are sustained action (if the buttons are released before completing the operations, they are interrupted).</p>
 <p>Photo 7.2</p>	<p>Pressing and holding the buttons in image 7.2 and marked by the arrows, it is possible to "call" the machine by moving it from one stop to another when the footplate is closed.</p> <p>Pressing the arrow moves the machine from bottom to top.</p> <p>Pressing the down moves the machine from top to bottom.</p>
 <p>Photo 7.3</p>	<p>Pressing and holding the buttons in image 7.3 and marked by the arrows allows opening and closing of the footplate when the machine is stationary at the stops (ensure to perform these operations only when the footplate is not loaded).</p> <p>Pressing the arrow upwards controls the closing of the footplate.</p> <p>Pressing the arrow downwards controls the opening of the footplate.</p>
 <p>Photo 7.4</p>	<p>The key switch enables operation of the keypad with the key inserted and rotated clockwise.</p> <p>The key may be removed only when the switch is placed in the off position, i.e. vertically (rotate anti-clockwise).</p>



CAUTION:




When opening or closing the footplate, ensure that there are no obstacles along the path of the footplate itself and pay attention not to insert fingers or other parts of the body between the moving parts. Ensure these operations are carried out only when the footplate is not loaded.



CAUTION:

Do not use the machine if the controls no longer respond to sustained action use.

7.2 Attendant keypad

 <p>Photo 7.5</p>	<p>The attendant keypad may be used by an attendant who accompanies the stairlift on foot if the user is not able to use the buttons on the machine, or by the user transported on the stairlift, as an alternative to the buttons on-board the machine.</p> <p>In the case of a user being transported on the special integrated seat (optional), the attendant keypad must be mounted on the system.</p> <p>If present, the attendant keypad may be removed by disconnecting the electrical connector positioned on the front, at the side of the emergency stop button.</p>
 <p>Photo 7.6</p>	<p>The buttons marked with arrows move the machine in the direction following the direction of the arrow of the button pressed. For example, by pressing the button with the arrow pointing upwards, the machine will move in the direction that makes the machine ascend towards the upper stop. The same applies for the button with the arrow pointing downwards.</p>
 <p>Photo 7.7</p>	<p>To connect the keypad, insert the connector into the socket located on the front of the stairlift, next to the emergency button.</p>



CAUTION:

The attendant must follow the machine and stay on the side opposite to the direction of travel.








CAUTION:

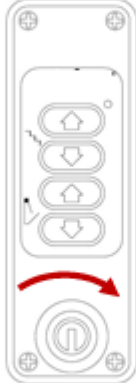

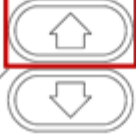
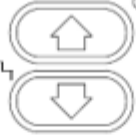
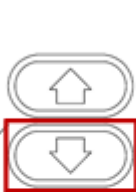
Do not use the machine if the controls no longer respond to sustained action use.

Section 8 Operation of the stairlift





8.1 General warnings regarding use

	CAUTION: Before using the stairlift please read the safety instructions in this manual.
	CAUTION: Before transporting persons on the stairlift, the integrity and operability of the system must be checked.
	CAUTION: In the case of harsh climates, it is always necessary to carry out a dry run to make sure the system works correctly and to remove any ice that may have formed between the moving parts and the guide.
	CAUTION: Do not use the system if there are no persons nearby who are fully aware of the manual emergency procedures.
	CAUTION: The machine should always be left on, excluding long periods of inactivity.

8.2 Opening/closing the platform and enabling floor commands

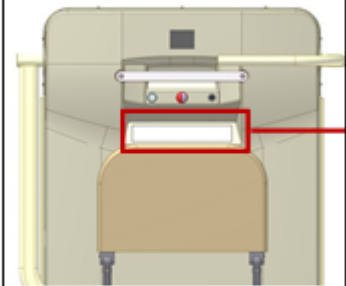
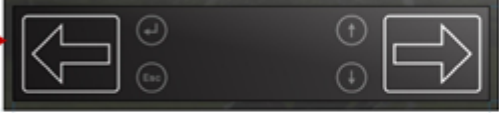



 <p>Photo 8.1</p>	<p>If the user is not at the same stop where the machine is located, the floor keypad must be enabled by turning the key clockwise.</p> <p> CAUTION: Ensure the stairs and the runway are free from the presence of people, animals or objects.</p>
 <p>Photo 8.2</p>	<p>If the machine is in the open position, press and hold the button to close it (image 8.2). The platform and the bars move in sequence to the rest position, with the bars positioned vertically downwards and the footplate positioned vertically upwards (ensure that these operations are carried out only when the footplate is not loaded). When the operation is completed, the run commands are enabled from the floor keypad.</p>
 <p>Photo 8.3</p>	<p>Pressing and holding the button will enable motion of the machine in the direction required; this will move towards the stop. (Image 8.3). Hold the button down until the machine comes to a standstill. Otherwise, the system safety devices will not allow subsequent operations to open the footplate. If the button is not continuously pressed, all motion is locked. It is, however, possible to resume operations simply by pressing the button once more.</p>
 <p>Photo 8.4</p>	<p>Press and hold the button on the floor keypad (image 8.4). With a predetermined sequence, in order to guarantee maximum user safety, the footplate opens and the protection bars, with the footplate access slides, are positioned in such a way as to allow the passenger to enter and prevent falling on the opposite side. The button must be pressed and held until the footplate, protection bars and access slides, are completely stationary. Otherwise, the system safety devices will not allow subsequent operations. If the button is not continuously pressed, all motion is locked. It is, however, possible to resume operations simply by pressing the button once more. In this position, the run commands are disabled from the floor keypad.</p>

8.3 User boarding

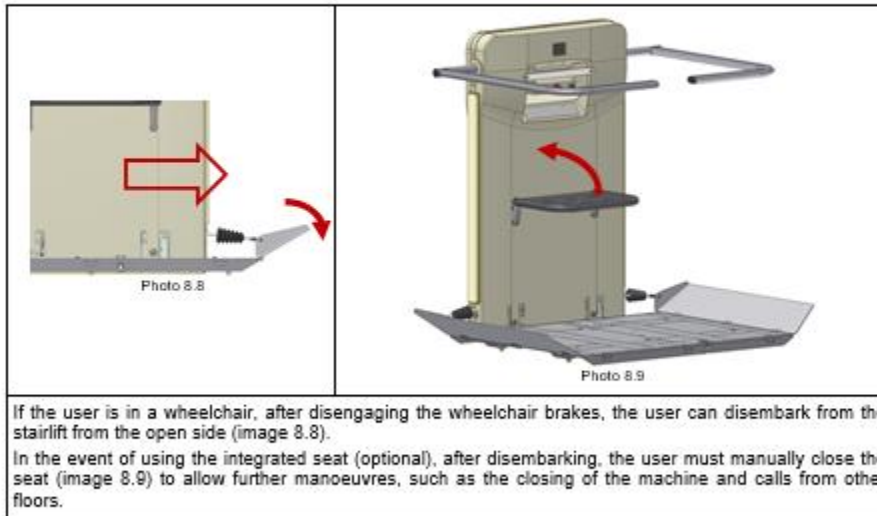
 <p>Photo 8.5</p>	<p>If the user is in a wheelchair, the user boards the footplate, positioning the wheelchair as close as possible to the backrest and away from the outer edges, so as to travel in maximum safety.</p> <p>After positioning, the user must apply ALL the brakes of the wheelchair.</p> <p> CAUTION:</p> <p>Check that all body parts are far from the range of all moving parts and that all brakes are locked.</p>
 <p>Photo 8.6</p>	<p>In the event of using the integrated seat (optional), the user must manually lower it and sit on it resting their back against the backrest.</p>
 <p>Photo 8.7</p>	<p>In the event of using the integrated seat, the user must hold the attendant keypad (image 8.7 - compulsory when there is an integrated seat), described in section 7.2, to perform any subsequent operations.</p>



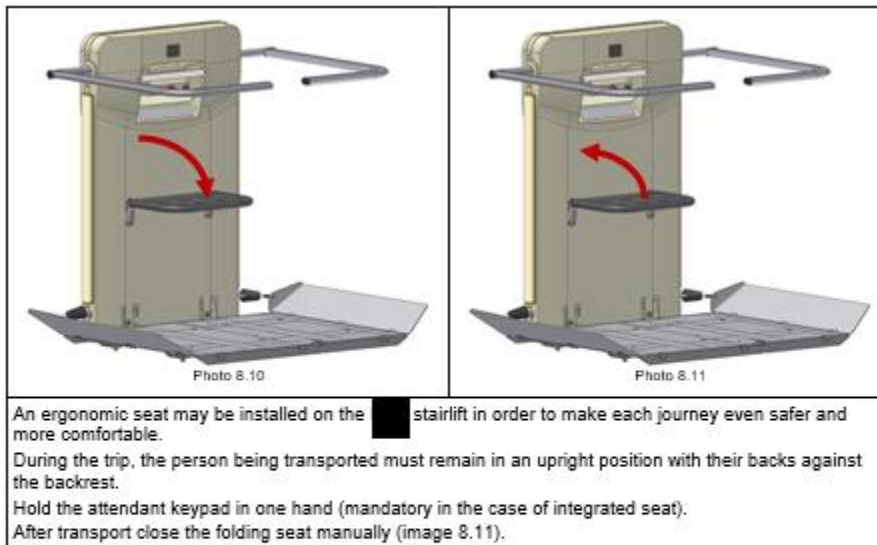
8.4 Moving the stairlift with user on board

	
<p>MOVEMENT BUTTONS ARE ALWAYS VISIBLE AND BACKLIT</p>	
	<p>"LEFT" DIRECTIONAL BUTTON FUNCTIONS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. in the case of right-hand machine configuration the button controls ascent; 2. in the case of left-hand machine configuration the button controls descent.
	<p>"RIGHT" DIRECTIONAL BUTTON FUNCTIONS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. in the case of right-hand machine configuration the button controls descent; 2. in the case of left-hand machine configuration the button controls ascent.
<p> CAUTION: Ensure the stairs and the runway are free from the presence of people, animals or objects.</p> <p>A) Pressing and holding the button will enable motion of the machine in the direction required; this will move towards the stop.</p> <p>B) Hold down the button until the machine comes to a complete standstill. Otherwise, the system safety devices will not allow the user to disembark. If the button is not continuously pressed, motion is locked. It is, however, possible to resume operations simply by pressing the button once more.</p> <p>C) Near a stop, the machine will slow down until it stops completely.</p> <p>D) Once at the stop, the protection bar is raised and the disembarking slide from the footplate is lowered, to allow the user to exit.</p> <p>E) Near an intermediate stops, the machine slows to a stop and emits an audible signal.</p> <p>F) If transportation is required beyond an intermediate stop, hold or release and press the desired direction button and the machine will begin moving again. Otherwise, wait for the complete opening of the protection bar.</p>	

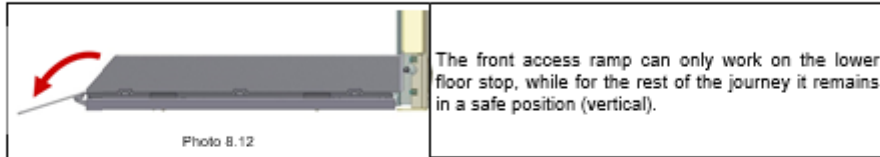
8.5 User disembarking



8.6 Seat (optional)



8.7 Front access (optional)



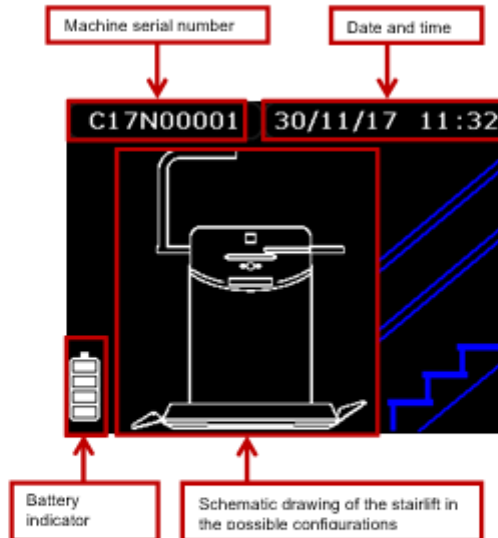
8.8 Colour display

8.8.1 Screen display during normal machine operation

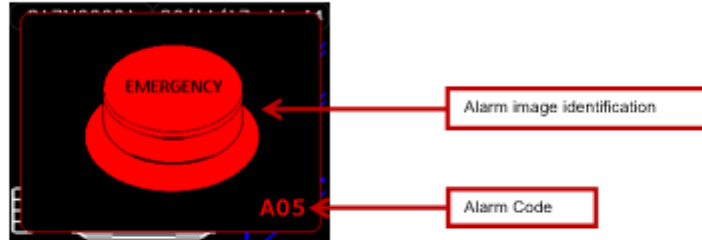
START-UP SCREEN



HOME SCREEN



8.8.2 Alarms



CODE	DESCRIPTION
A00	Identifies the absence of the PARAC signal caused by the intervention of the parachute. This signal remains indefinitely.
A01	Absence of parachute rolling signal.
A02	Identifies the absence of overrun signal. This signal remains indefinitely.
A03	Indicates the failure of a test during the sequence preceding the start of the traction motor.
A04	Indicates that a test on the Cpu-P failed: test edges sensitive to start-up.
A05	Identifies the mushroom emergency push pressure.
A06	Identifies the presence of an obstacle upstream side.
A07	Identifies the presence of an obstacle downstream side.
A08	Identifies the presence of an obstacle base bottom.
A09	Encoder alarm (speed) upstream bar.
A10	Encoder alarm (speed) downstream bar.
A11	Encoder alarm (speed) footplate.
A12	Encoder alarm (speed) front access.
A13	Encoder communication error or magnet absent upstream bar.
A14	Encoder communication error or magnet absent downstream bar.
A15	Encoder communication error or magnet absent footplate.
A16	Encoder communication error or magnet absent front access.
A17	Upstream bar safety sensor error (machine in cfg for passenger off floor but bar not secure).
A18	Downstream bar safety sensor error (machine in cfg for passenger off floor but bar not secure).
A19	Footplate safety sensor error (machine closed off floor but footplate not secure).
A20	Downstream front access safety sensor error (machine in cfg for passenger off floor but front access not secure).
A21	Indicates that the status of the safety microswitch is not consistent with that detected by the angle sensor, bar upstream.
A22	Indicates that the status of the safety microswitch is not consistent with that detected by the angle sensor, bar downstream.
A23	Indicates that the status of the safety microswitch is not consistent with that detected by the angle sensor, footplate.
A24	Indicates that the status of the safety microswitch is not consistent with that detected by the angle sensor, front access.

CODE	DESCRIPTION
A25	Upon departure from the floor, the floor sensor was pressed beyond the set time and is, therefore, probably faulty. Alternatively, this warning could be caused by the failure of the traction motor to function. This signal remains indefinitely.
A26	Indicates that the overload sensor was tripped.
A27	Traction motor current surge.
A28	Footplate motor current surge.
A29	Front access motor current surge.
A30	User command not congruous: indicates that motion has been requested but the machine has not been previously placed in a suitable configuration to begin.
A31	Indicates that a button is pressed unnecessarily and that is probably faulty.
A32	Battery voltage below 40 V threshold: low-speed motion.
A33	Battery voltage below the 38 V threshold: inhibited motion.
A34	Battery voltage 0 V: faulty MD_BL fuse.
A35	On-board motors turned off by Cpu-P.
A36	Indicates that a test on the Cpu-P failed: in particular, on the on-board circuit board in the safety section of the on-board actuator management.
A37	Indicates that the configuration dip-switches are acquired differently from Cpu-C and Cpu-P on the on-board circuit board.
A38	Indicates that there is a mismatch between the sw versions of the cpus.



CAUTION:
If one of the alarms shown in the respective table is displayed, immediately contact a specialised technician.

Section 9 Emergency manoeuvres



CAUTION:
The need to carry out the operations described below, indicates a fault or the intervention of one of the safety devices (parachute system or overrun).
As soon as the emergency manoeuvres have been performed, it is necessary to promptly ask for the intervention of the authorized assistance technical, in order to restore the functionality of the system.



CAUTION:
To put back the system in service it is necessary to ask for the intervention of authorized technical assistance.
DO NOT INTERVENE in an attempt to eliminate the anomalous situation that caused the emergency.



CAUTION:
We remind you that YOUR interventions, after an EMERGENCY condition occurred, are not authorised, therefore can damage the machine or alter the safety and consequently void the warranty.






CAUTION:
The following guidelines are the only possible and above all allow you to correctly intervene in case of an EMERGENCY condition.



CAUTION:
Do not use the system if there are no persons nearby who are fully aware of the manual emergency procedures.

9.1 Recovery of the transported person and disengagement of the runway in case of emergency

 <p>Image 9.1</p>	 <p>Image 9.2</p>
<p>To recover the transported person, in cases of failure or in cases the parachute system or the overrun device intervene, proceed as follows:</p> <ul style="list-style-type: none"> - identify the safety bar to open; the bar on the fall side must remain in the safety position (90°); - manually push the bar concerned upwards in order to create the space necessary for the descent of the user; - recover the transported person. 	<p>To disengage the runway, after having recovered the transported person, proceed as follows:</p> <ul style="list-style-type: none"> - manually push the platform upwards up to a position of 45°; - manually push the containment bars down and bring them as closer as possible to the backrest; - manually push the foot board upwards and put it as much as possible near to the bars closed.

	<p>NOTE - INFORMATION: If the operation is not carried out on one of the stops, it is necessary to pay even greater attention.</p>
	<p>CAUTION Danger of falling: <i>Only lift the bar facing the high part of the path.</i></p>
	<p>CAUTION: to restore the correct use of the machine, please contact the Customer Service.</p>

9.2 Recovery manoeuvres after the impact against an obstacle

When the machine encounters an obstacle while travelling, the sensors detect the impact causing the immediate stop of the same. The display will show one of the following alarms: A06-A07-A08 (see Alarms table in paragraph 8.8.2).

In this situation the user or the accompanying person must:

1. release the travel button and press the opposite gear to move away from the obstacle;
2. remove, if possible, the obstacle (otherwise call for assistance);
3. press and hold the button for the desired direction of travel, up to the reaching of the stop.

9.3 Manoeuvres for the intervention of the overload detection device

The overload detection device stops the operation of the machine and is signalled by the alarm A26 visualised on the display (see Alarms table in paragraph 8.8.2).

When the system detects an excessive weight, proceed as follows:

- a. descend from the stairlift,
- b. seat on in again,
- c. use the stairlift.

If the alarm persists, it is necessary to ensure that the weight of the user does not exceed the rated capacity (kg) indicated on the plate of the machine.

In case of additional problems, it is necessary to contact the technical support to check the correct operation of the overload device.

9.4 Scheduled Maintenance

In the machine memory, there is a minutes counter whose task is to supervise the operation time of the traction motor.

When the machine reaches the number of hours after which the maintenance schedule is requested, a signal will be displayed for a few seconds on the display and, afterwards, you will notice the symbol of a wrench on the default screen; this reporting does not stop the operation of the stairlift, that can still be used, but indicates the need for intervention by the company responsible for the maintenance of the system. You should therefore contact the technical assistance. After maintenance, the counter will be reset by the technician.

Section 10 Machinery maintenance

The [redacted] stairlift is built in accordance with the Machinery Directive currently in force in Europe, which highlights, as an indispensable element, the integration of safety in the design and construction of the machines themselves and their correct installation and maintenance over time.

Therefore, the system warranty is subject to regular and timely maintenance of all safety systems and protections of the supplied machine. Maintenance must be carried out by adequately trained technicians who are authorised for the purpose.

The system of the stairlift must be tested by the installer at the end of the assembly, with the buyer's presence or a delegate.

A copy of the completed test and tables relating to periodic checks, are located in this manual.

They can be referred to for any subsequent set-up of the machine.



CAUTION:

To ensure an effective degree of safety, observe the scheduled maintenance intervals and use original [redacted] spare parts.



CAUTION:


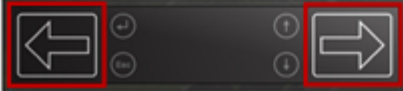
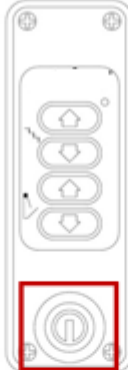
Keep away from unprotected moving parts.



CAUTION:

For normal cleaning, use a cloth with a biodegradable detergent.

10.1 Periodic checks

WEEKLY CONTROLS	
<p>Control EMERGENCY STOP button effectiveness.</p> <p>Pressing the button:</p> <ul style="list-style-type: none">- the commands on the platform and the floors are inactive;- activates an acoustic signal. <p>To deactivate it, rotate in the direction indicated by the arrows.</p>	
MONTHLY CHECKS	
<p>Control of effectiveness of the command buttons:</p> <ul style="list-style-type: none">- check that the machine stops when the pressure on the button is released.	
<p>Control enable floor commands key effectiveness:</p> <ul style="list-style-type: none">- turn the key on the floor keypad to the OFF position and check that the commands to the floors are inactive.	

10.2 Periodic maintenance

The only maintenance permitted by the user consists of cleaning the external surfaces of the system, in particular:

- > Platform;
- > Machine body;
- > Bars;
- > Double bottom platform;
- > Seat - if present;
- > Guides;
- > Guide support foot.



CAUTION:

For normal cleaning, the use of a soft, scratch-resistant cloth and any biodegradable detergent is recommended. These must be completely volatile in order NOT to leave a wet residue on the parts, which may trap dust or mix with them. The detergents used must NOT be FLAMMABLE.

Section 11 Disposal of toxic or harmful substances

It is mandatory to comply with the regulations in force in the country of installation.

The machine does NOT contain toxic or harmful substances, so no particular procedures are required, except those of differentiating the various constituents for uniformity of material and/or composition.

The only toxic elements are the batteries, which must be disposed of in accordance with local regulations in the country of installation.

Section 12 Information on the demolition of the machine or its parts

DISASSEMBLY

The dismantling of the machine must be carried out by a qualified technician or a specialist company.

DEMOLITION

It is mandatory to comply with the regulations in force in the country of installation.

Any permanent oils/grease should be taken to authorised collection centres for treatment.

All parts that have come into contact with lubricants should be washed/cleaned or taken to authorised treatment centres.

The parts NOT in contact with permanent oils/grease MUST be delivered to authorised collection centres for recycling and reuse according to the REGULATIONS IN FORCE.

Section 13 Routine maintenance

The ■■■■ stairlift is built in accordance with the Machinery Directive currently in force in Europe, which highlights, as an indispensable element, the integration of safety in the design and construction of the machines themselves and their correct installation and maintenance over time.

Therefore, the system warranty is subject to regular and timely maintenance of all safety systems and protections of the supplied machine. Maintenance must be carried out by adequately trained technicians who are authorised for the purpose.

Training is the responsibility of the Company responsible for carrying out the work.

13.1 Periodic checks

	TYPE OF CONTROL EFFECTED	I	II	III	IV
		6-monthly	6-monthly	6-monthly	6-monthly
		— / / —	— / / —	— / / —	— / / —
1	Control RUN-OFF-BYPASS selector effectiveness on board				
2	Control enable floor commands key effectiveness				
3	Control STOP on-board emergency button effectiveness				
4	Control electrical safety devices: overrun, speed limiter and anti-fall				
5	Control sensitive edges and double bottom according to the direction of travel				
6	Control correct operation of on-board and floor commands and all configurations provided for				
7	Control correct on-board display				
8	Control correct functioning distress call button				
9	Control correct identification and position of disembarking floors				
10	Control of system overload				
11	Control dedicated circuit breaker (test button)				
12	Check electrical connections and battery charger voltage at charging stations				
13	Check voltage converter				
14	Check securing stability of gear rack to guide				
15	Control tightness of securing bolts and stability of guides				
16	Control locking and stability of restraint bars in safety position				
17	Check limit switch mechanical stability				
18	Control correct operation of the gear motor and brake assembly				
19	Control wear of carriage rollers				
20	Control tightness of carriage securing bolts				
21	Control stability of machine on guides				
22	Check that the system has not been tampered with or modified				
23	Visual inspection and general cleaning of the system				

<p>NOTES CONTROL I 6 MONTHS - __/__/__</p> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>COMPANY STAMP AND SIGNATURE</p>
<p>NOTES CONTROL II 6 MONTHS - __/__/__</p> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>COMPANY STAMP AND SIGNATURE</p>
<p>NOTES CONTROL III 6 MONTHS - __/__/__</p> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>COMPANY STAMP AND SIGNATURE</p>
<p>NOTES CONTROL IV 6 MONTHS - __/__/__</p> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>COMPANY STAMP AND SIGNATURE</p>
<p>NOTES CONTROL V 6 MONTHS - __/__/__</p> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>COMPANY STAMP AND SIGNATURE</p>
<p>NOTES CONTROL VI 6 MONTHS - __/__/__</p> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>COMPANY STAMP AND SIGNATURE</p>

Certificate of delivery and testing system

Stairlift model XXXXXXXXXX

COPY FOR THE CUSTOMER - 1 / 2

Customer _____ with headquarters in _____

City _____ Province _____ Phone no. _____

Installation Company: _____

On _____ has been tested a system STAIRLIFT model XXXXXXXXXX

serial number _____, installed at (mark with "X" the item concerned):

• the customer address;

• in _____

The installation of the system has been carried out in accordance with the installation manual. The quantities, the quality of the materials and their correspondence have been verified. After having completed the installation and before commissioning, the stairlift must be subject to comprehensive verifications and tests by a competent person in accordance with the following:

Have been delivered (mark with "X" the item concerned):

- No. _____ floor push-button panels (optional);
- No. _____ keys to enable floor push-button panels (optional);
- No. _____ push-button panels for helper (optional);
- No. _____ copies of the stairlift final drawing;
- No. _____ copies of the stairlift wiring diagrams;
- No. _____ copies of the manuals of use, maintenance and installation;
- No. _____ copies of the "EC Declaration of Conformity".

The following operations/adjustments and functionality tests have been carried out with a positive result (mark with "X" the item concerned):

- recording cams position for correct embarking/disembarking at the floors;
- platform opening/closing test using the floor push-button panels;
- actuation and stop test from the commands aboard the machine and from the helper keypad (if present);
- stops recognition tests;
- recall and sending to floor tests from the floor push-button panels;
- platform load and overload tests.

The following measures have been verified with positive outcome (mark with "X" the item concerned):

- distance between protection bars and any fixed obstacle > 100 mm;
- free height above the loading surface > 1400 mm;
- free height above the seat integrated in the backrest (if present) > 1000 mm;
- at the stops, distance between the loading surface and the floor < 75 mm;
- distance between the end of the platform and any obstacle in front > 20 mm;
- adequate lighting in the vicinity of the stops > 50 lux.

The following checks have been carried out with positive outcome (mark with "X" the item concerned):


- stability mechanical limit switches;
- stability stop cams;
- stability guides;
- stability mountings;
- stability of the machine on the guides;
- absence of interference between movable and fixed parts;

The following electrical safety systems have been verified with positive outcome (mark with "X" the item concerned):

- verification operation floor key switch push-button panels;
- verification "emergency stop" switch;
- verification correct operation emergency call button;
- verification overrun microswitch;
- verification parachute microswitch;
- verification sensitive edges side and backrest bottom;
- verification sensitive edges platform ramps;
- verification sensitive edges platform bottom;
- verification and calibration of the overloading system;
- verification proper configuration of the dip-switch for opening the fall containment bars;
- verification correct opening of the floors fall arrest containment bars;
- verification correct visualization display;
- verification converter voltage;
- verification electrical connections and voltage presence charger at charging points.

The pay load and warning plates have been correctly applied.

The customer or the person responsible for him/her, declares to have verified the execution of the works in a workmanlike manner and to have received an adequate and complete training for the operation of the system in question; also declares that no damage occurred to persons and/or things during the installation of the machine.

For  (name and surname) _____
(signature): _____

For the Customer (name and surname) _____
(signature): _____

Installation report

COPY FOR [REDACTED] - 2 / 3

Installation Company: _____
Signature technician (readable): _____

On _____ has been installed a system STAIRLIFT model [REDACTED]
serial number _____, customer _____

Material faults:
(Components damaged during transport, components missing or in wrong quantity)
.....
.....
.....
.....

Installation faults:
(Differences regarding the positioning of the guide, of the supports, of the cams or of any specific components, with respect to what is foreseen in the project)
.....
.....
.....
.....

Advices:
(Alternative solutions with respect to the installation)
.....
.....
.....
.....

Return this card to [REDACTED] technical office, filled in every part.
(If necessary attach sketches or illustrative schemes)

Anexo II – Revisão do Projeto 1 - Manual de utilização e manutenção de elevador de escadas

ELEVADOR DE ESCADAS COM PLATAFORMA

Manual de utilização e manutenção INSTRUÇÕES TRADUZIDAS DO ITALIANO



ÍNDICE

ÍNDICE	2
SECÇÃO 1 – IDENTIFICAÇÃO E CRITÉRIOS GERAIS	3
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO EQUIPAMENTO	3
1.2 AVISOS GERAIS	4
1.2.1 SÍMBOLOS UTILIZADOS	4
SECÇÃO 2 – INFORMAÇÃO GERAL	5
2.1 AVISO DE SEGURANÇA GERAL	5
2.2 TERMOS E DEFINIÇÕES	6
SECÇÃO 3 – DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO	7
3.1 IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTES	8
3.1.1 ELEVADOR DE ESCADAS	8
3.1.2 PLATAFORMA	9
3.1.3 GUIAS E SUPORTES	9
3.1.4 ACESSÓRIOS	10
SECÇÃO 4 – SEGURANÇA DO SISTEMA	11
SECÇÃO 5 – INTERFACE DE UTILIZADOR	12
SECÇÃO 6 – UTILIZAÇÃO PREVISTA E NÃO PREVISTA	13
6.1 UTILIZAÇÃO PREVISTA DO ELEVADOR DE ESCADAS	13
6.2 UTILIZAÇÃO NÃO PREVISTA DO ELEVADOR DE ESCADAS	15
SECÇÃO 7 – OPERAÇÕES DE CONTROLO ADICIONAIS DO EQUIPAMENTO	16
7.1 COMANDO FIXO	16
7.2 COMANDO DO ASSISTENTE	17
SECÇÃO 8 – FUNCIONAMENTO DO ELEVADOR DE ESCADAS	18
8.1 AVISOS GERAIS RELATIVOS À UTILIZAÇÃO	18
8.2 ABERTURA/FECHO DA PLATAFORMA E ATIVAÇÃO DOS COMANDOS FIXOS	19
8.3 ENTRADA DO UTILIZADOR	20
8.4 MOVER O ELEVADOR DE ESCADAS COM O UTILIZADOR SENTADO	21
8.5 SAÍDA DO UTILIZADOR	22
8.6 ASSENTO (OPCIONAL)	22
8.7 ACESSO PELA FRENTE (OPCIONAL)	23
8.8 ECRÃ DE CORES	23
8.8.1 ECRÃ DURANTE O FUNCIONAMENTO NORMAL DO EQUIPAMENTO	23
8.8.2 ALARMES	24
SECÇÃO 9 – MANOBRAS DE EMERGÊNCIA	25
9.1 RECUPERAÇÃO DA PESSOA TRANSPORTADA E REMOÇÃO DA CALHA EM CASO DE EMERGÊNCIA	26
9.2 MANOBRAS DE RECUPERAÇÃO APÓS O IMPACTO CONTRA UM OBSTÁCULO	27
9.3 MANOBRAS PARA A INTERVENÇÃO DO DISPOSITIVO DE DETEÇÃO DE SOBRECARGA	27
9.4 MANUTENÇÃO AGENDADA	27
SECÇÃO 10 – MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO	28
10.1 VERIFICAÇÕES PERIÓDICAS	29
10.2 MANUTENÇÃO PERIÓDICA	30
SECÇÃO 11 – ELIMINAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS TÓXICAS OU PERIGOSAS	30
SECÇÃO 12 – INFORMAÇÃO SOBRE O DESMANTELAMENTO DO EQUIPAMENTO OU DAS PEÇAS	30
SECÇÃO 13 – MANUTENÇÃO DE ROTINA	30
13.1 VERIFICAÇÕES PERIÓDICAS	31

Secção 1 – Identificação e critérios gerais

1.1 Identificação do equipamento

Placa de identificação do equipamento:



Figura



Figura

Ref.	Text o	Descrição
01	Carga	A carga suportada pela plataforma
02	N.º de série:	O número de série
03	Ano de construção	O ano em que o equipamento foi fabricado
04	Voltagem	A voltagem dos circuitos instalados
05	Potência	A potência instalada

1.2 Avisos gerais

As informações que se seguem são parte integrante do equipamento. Deve ser prestada especial atenção aos conteúdos do presente manual, uma vez que providenciam informações importantes relativamente à segurança.

As presentes instruções devem ser guardadas e disponibilizadas a qualquer pessoa que utilize o equipamento.

As informações do presente manual poderão ser alteradas sem aviso prévio, na eventualidade de ocorrerem alterações às especificações do equipamento ou aos regulamentos relevantes, e poderão ser diferentes em relação ao produto. Se existirem diferenças entre as especificações do elevador de escadas e o manual ou se surgirem dúvidas relativas aos conteúdos, contactar os serviços de apoio ao cliente.

As imagens apresentadas servem apenas para fins ilustrativos e poderão não corresponder exatamente ao dispositivo.

A [REDACTED] descarta qualquer responsabilidade na eventualidade de ocorrerem danos em resultado do fornecimento, do desempenho ou da utilização do presente manual.

1.2.1 Símbolos utilizados



CUIDADO: avisos e/ou regras de segurança e/ou regulamentos importantes para garantir a segurança. Adicionalmente, indica situações de risco em relação a ferramentas e/ou componentes.



PRECAUÇÕES: informações adicionais e/ou requisitos para assegurar a segurança durante o funcionamento.



Indica componentes críticos para a segurança nas figuras e imagens do manual.



Indica, nas figuras e imagens do manual, a vida útil predefinida dos componentes ou dos que estiverem sujeitos a desgaste.



Nota: fornece informações adicionais sobre o assunto descrito.

EXEMPLOS DE SÍMBOLOS PARA PERIGOS ESPECÍFICOS			
	Perigo de incêndio		Perigo de queda e/ou escorregamento
	Perigo de eletrocussão		Perigo de esmagamento de membros
	Perigo de suspensão de carga		Perigo de queda sobre objetos

Outros sinais, símbolos e pictogramas serão ilustrados nas secções onde forem utilizados pela primeira vez.

Secção 2 – Informação geral

2.1 Aviso de segurança geral

**CUIDADO:**

O presente símbolo acompanha várias instruções de segurança essenciais. O cumprimento destas instruções não invalida que os utilizadores não cumpram todas as outras.

As precauções seguintes são parte integrante do produto. Deve ser prestada especial atenção aos conteúdos do presente manual, uma vez que providenciam informações importantes relativamente à segurança do sistema.

As presentes instruções devem ser guardadas junto ao elevador de escadas e disponibilizadas a qualquer pessoa que utilize o equipamento.

Este dispositivo tem de ser utilizado para o objetivo para o qual foi especificamente fabricado e qualquer outra utilização é considerada inadequada e, conseqüentemente, perigosa.

O utilizador final do elevador de escadas é total e permanentemente responsável pelo cumprimento dos requisitos de segurança e das diretrizes do local de instalação, bem como pela adequação do mesmo à instalação do elevador de escadas.

O fabricante não poderá ser responsabilizado por qualquer dano causado por uma utilização inadequada, errônea e despropositada.

As crianças não devem ser autorizadas a brincar ou permanecer dentro do raio de funcionamento do equipamento. Não permitir que as crianças utilizem o equipamento sem o acompanhamento de um adulto.

Não tentar reparar ou efetuar qualquer intervenção direta e contactar apenas pessoas autorizadas que tenham recebido formação adequada.

Todas as tarefas de manutenção e reparação devem ser efetuadas apenas por pessoas autorizadas que tenham recebido formação adequada. Para assegurar a eficácia e o correto funcionamento do sistema, é fundamental que as instruções do fabricante sejam respeitadas e que seja efetuada a manutenção periódica por funcionários autorizados e devidamente formados. Em particular, recomenda-se a execução de operações de controlo periódicas para confirmar o correto funcionamento de todos os dispositivos de segurança. As operações de instalação, manutenção e reparação devem ser documentadas e disponibilizadas ao utilizador.

O equipamento tem sempre de ser utilizado por um ADULTO que tenha sido informado acerca de todas as funções e precauções indicadas no presente manual.

O incumprimento desta instrução poderá causar danos ou ferimentos pessoais.

Todos os utilizadores têm de envidar todos os esforços para compreender as características do equipamento, incluindo, conforme necessário, a leitura e coordenação das instruções de funcionamento relevantes e a elaboração de relatórios sobre as operações de controlo efetuadas.

**CUIDADO:**

Antes de utilizar o elevador de escadas, é necessário conhecer o seguinte:

- ✦ a plataforma do elevador de escadas;
- ✦ as instruções de funcionamento;
- ✦ as instruções de segurança indicadas no presente.

**CUIDADO:**

Não utilizar o elevador de escadas sem a presença no local de pessoas que tenham conhecimento pleno dos procedimentos de emergência manual.

O sistema tem de ser utilizado por pessoas consideradas aptas a nível físico e mental e que tenham conhecimento dos procedimentos, das instruções de funcionamento e do equipamento.

**CUIDADO:**

O equipamento deve manter-se sempre ligado, salvo em períodos de inatividade.

**CUIDADO:**

Em caso de condições climáticas extremas, é necessário testar o equipamento uma vez para assegurar que o sistema funciona corretamente e para remover vestígios de gelo que possam ter-se formado entre as peças móveis e a quia.

2.2 Termos e definições

Este parágrafo descreve o significado de alguns termos que são menos comuns.

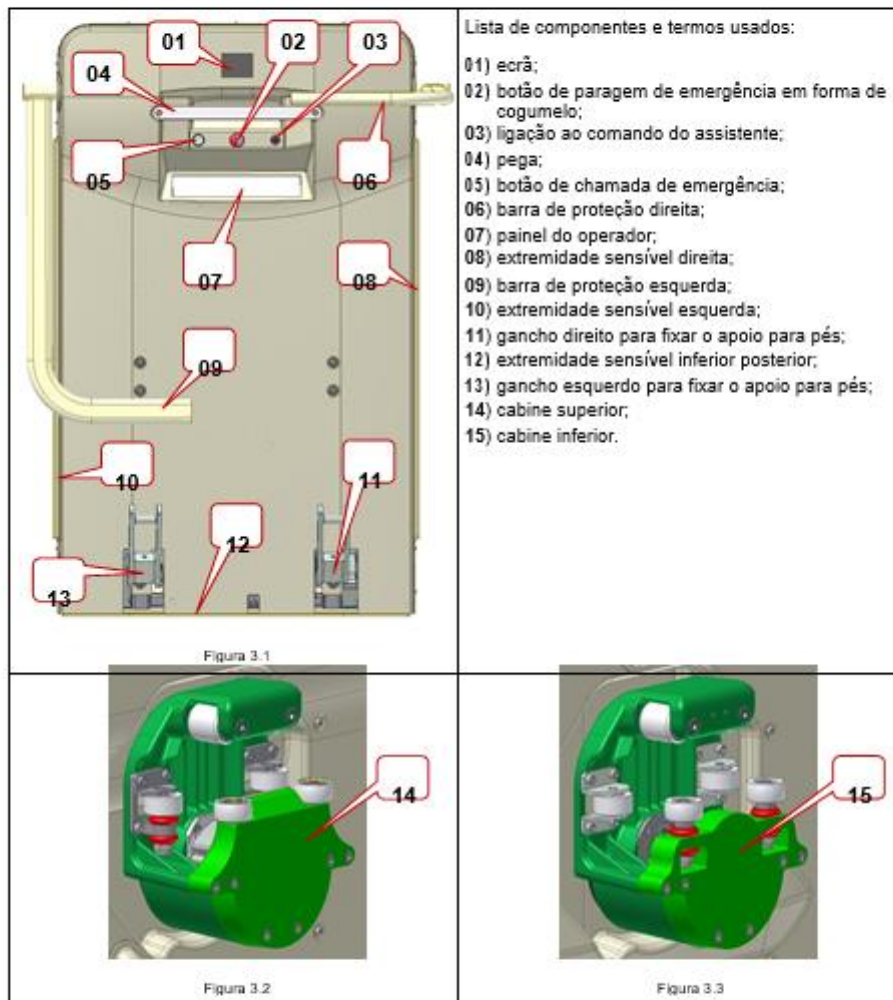
TERMO	DEFINIÇÃO
ÁREA DE RISCO	Área por baixo ou à volta da plataforma, na qual a presença de uma pessoa ou de uma parte do corpo representa um risco para a segurança e saúde da pessoa.
PESSOA EXPOSTA	Pessoa que se encontra, total ou parcialmente, na eventual área de passagem do equipamento ou na área de abertura/fecho do equipamento.
REQUISITOS DO ASSISTENTE	Nível mínimo de competência que um utilizador tem de possuir para poder assegurar o funcionamento descrito.
RISCO RESIDUAL	Um risco que não pode ser eliminado ou suficientemente reduzido na conceção do equipamento, contra o qual a proteção não é (ou não é totalmente) eficaz. O manual contém informações sobre a sua existência, bem como instruções e os devidos avisos para impedir que seja ignorado.
COMPONENTE DE SEGURANÇA	Significa um componente usado para assegurar o funcionamento seguro. A falha ou o funcionamento incorreto do mesmo poderá afetar a segurança ou a saúde das pessoas expostas.
CARCAÇA	Palavra utilizada em ambientes técnicos para indicar uma cobertura.
EPP	Equipamento de proteção pessoal (luvas, máscaras, óculos, calçado, etc.).
PROTEÇÃO	Medidas de segurança que consistem na utilização de equipamento técnico específico, designado de proteção (guardas, dispositivos de segurança), que têm o objetivo de proteger as pessoas dos riscos que não podem ser eliminados ou suficientemente limitados na conceção do equipamento.
GUARDA	Elemento de um equipamento utilizado especificamente para proteger através de uma barreira física. Consoante a sua construção, um guarda pode ter várias designações: capa, cobertura, viseira, porta, grade, etc.
PLATAFORMA	A estrutura de suporte da cadeira de rodas e/ou do passageiro transportado, que tem um acabamento antiderrapante de alta qualidade. É articulada para permitir o fecho controlado por via elétrica ou manual (versão manual).
RAMPA ARTICULADA	Parte lateral da plataforma. É articulada para permitir que seja baixada e para formar um plano de acesso inclinado ou descer a cadeira de rodas desde a plataforma.
EXTREMIDADE SENSÍVEL	Dispositivo de proteção sensível à pressão ou tração, por estar ligado a um dispositivo que interrompe o funcionamento do equipamento.
BARRA DE PROTEÇÃO	Barra colocada na horizontal na posição de segurança para impedir a queda da plataforma da cadeira de rodas ou do passageiro. Existem três posições: - na vertical, virada para baixo, para permitir o fecho da plataforma; - na horizontal, para impedir a queda ou deslizamento da cadeira de rodas ou do passageiro; - na vertical, virada para cima, para permitir o acesso ou a descida da cadeira de rodas ou do passageiro.
BOTÕES DE AÇÃO CONTINUADA	Significa que o botão deve ser pressionado até que a ação pretendida termine.

Secção 3 – Descrição do equipamento

<i>TÍTULO</i>	<i>DESCRIÇÃO</i>
Utilização prevista do equipamento	A plataforma elevatória para escadas [REDACTED] foi concebida para transportar pessoas com mobilidade reduzida, sentadas numa cadeira de rodas com rodas traseiras grandes e rodas dianteiras pequenas giratórias, a qual deve estar virada para a frente. Em alternativa, também pode ser utilizada por uma pessoa sentada num assento dobrável especial anexado ao corpo do equipamento (opcional). Carga máxima: 300 kg.
Utilização não prevista do equipamento	Transporte de bens de qualquer tipo. Gerador de energia para processamento de cargas de uma natureza diferente dos mencionados acima.
Utilização inadequada e/ou errónea do equipamento	Utilização numa posição em pé. Sentar-se ou levantar-se quando o elevador de escadas não está totalmente parado. Utilizar o elevador de escadas com obstáculos na via de acesso.
Descrição do equipamento	<p>Estrutura A estrutura consiste na principal armação de suporte à qual estão presas: barras de proteção, cabines de movimento, conjuntos de tração, painel de controlo e plataforma. A estrutura mantém-se constantemente numa posição vertical. O seu objetivo é suportar todas as forças aplicadas durante a utilização normal do elevador de escadas ou em caso de paragem de emergência.</p> <p>Conjunto de barras de proteção O conjunto de barras de proteção inclui um motor elétrico, um motor de engrenagem, alavancas e um eixo de acionamento ao qual a barra está fixada. Este componente permite, de forma automática, a abertura ou fecho das barras de proteção para que o utilizador possa subir ou descer. Também deve suportar a pressão gerada pelo utilizador durante a utilização normal ou em caso de queda.</p> <p>Conjunto de cabines As cabines são dispositivos fixados à estrutura através de tubos ocos. Podem girar de forma independente à volta do tubo oco num determinado intervalo de ângulos. São responsáveis pelo movimento do elevador de escadas, uma vez que contêm os rolos de suporte e asseguram uma ligação sólida entre a unidade e as guias. A cabine superior contém o sistema de paragem de emergência enquanto a cabine inferior contém o pinhão de tração.</p> <p>Conjunto de tração O conjunto de tração inclui um motor sem escovas, uma engrenagem helicoidal e um conjunto de engrenagens em cascata que executam uma fase de redução adicional. Tem a tarefa de gerar a potência impulsora para colocar o elevador de escadas em movimento.</p> <p>Painel de controlo O painel de controlo é a interface entre o utilizador e o software de gestão do elevador de escadas. Os botões especiais permitem o funcionamento de todas as funções disponíveis. Existe um botão de emergência que permite parar o elevador de escadas em caso de situação perigosa. É possível aceder ao painel de controlo através do menu de configuração do equipamento.</p>

3.1 Identificação de componentes

3.1.1 Elevador de escadas



3.1.2 Plataforma



Figura 3.4

Lista de componentes e termos usados:

- 16) barra roscada e foles da rampa esquerda;
- 17) barra roscada e foles da rampa direita;
- 18) rampa direita;
- 19) rampa esquerda;
- 20) deque da plataforma;
- 21) plataforma de fundo duplo;
- 22) soleira.

3.1.3 Guias e suportes



Figura 3.5

Lista de componentes e termos usados:

- 23) guia superior;
- 24) guia inferior;
- 25) suporte das engrenagens;
- 26) suporte do guia.

3.1.4 Acessórios

 <p>Figura 3.6</p>	 <p>Figura 3.7</p>
 <p>Figura 3.8</p>	 <p>Figura 3.9</p>
 <p>Figura 3.10</p>	<p>Lista de componentes e termos usados:</p> <ul style="list-style-type: none">27) assento (opcional);28) comando do assistente;29) comando fixo para cada andar;30) rampa para acesso pela frente (opcional);31) capa protetora para instalações ao ar livre (opcional).

Secção 4 – Segurança do sistema

A plataforma elevatória para escadas [REDACTED] foi concebida para transportar pessoas com mobilidade reduzida, sentadas numa cadeira de rodas com rodas traseiras grandes e rodas dianteiras pequenas giratórias, a qual deve estar virada para a frente.

Em alternativa, também pode ser utilizada por uma pessoa sentada num assento dobrável especial anexado ao corpo do equipamento (opcional). Em todos os casos, o sistema apenas pode ser utilizado por uma pessoa de cada vez.

A utilização do elevador de escadas está limitada a adultos que receberam formação adequada para o efeito e que têm conhecimento dos conteúdos do presente manual.

A utilização do elevador de escadas por crianças com menos de 12 anos (Art. 17.º do Decreto Presidencial 162) ou por pessoas dependentes com uma deficiência física ou psicológica grave, apenas é permitida sob a supervisão de um adulto devidamente formado.

Não utilizar o elevador para transportar animais ou objetos.

A carga transportada não deve exceder o peso máximo apresentado na placa na secção "CARGA". Para utilizar o elevador de escadas, efetuar as operações descritas abaixo no presente manual.

Para prevenir situações perigosas, o utilizador do sistema tem de assegurar a iluminação adequada dos locais e das escadas onde o elevador se encontra instalado.

Antes de cada utilização, verificar se as escadas, as guias do elevador e a área de passagem do equipamento não têm obstáculos.

Com vestuário largo, como cachecóis, casacos, saias, etc., prestar o máximo de atenção possível para evitar que fique preso nas peças móveis do elevador de escadas.

Ao utilizar o elevador de escadas, ter o cuidado de:

- não se levantar;
- sentar-se e não se inclinar para a frente, para trás ou para os lados;
- não balançar e evitar movimentos desnecessários;
- não se apoiar sobre as barreiras.

Se o utilizador estiver numa cadeira de rodas, trave a mesma antes de utilizar o elevador.

Não introduzir os membros do corpo ou objetos (chapéus de chuva ou andarilhos) nos espaços entre as peças fixas e as peças móveis.

Não apoiar as mãos nas guias enquanto o equipamento estiver em movimento.

O elevador de escadas está equipado com dispositivos para a abertura e o fecho automáticos das peças e das barreiras. Não forçar manualmente estas peças a abrir ou a fechar.

Não utilizar o elevador em caso de incêndio ou inundação.

Contactar de imediato o revendedor em caso de qualquer vibração ou som não habitual.

No caso de instalações no exterior, na eventualidade de ocorrer um longo período de inutilização, aconselha-se proteger o elevador de escadas contra os agentes atmosféricos e o pó.

Não introduzir nada nos orifícios ou nas fendas. Não realizar quaisquer modificações não autorizadas.

O equipamento deve manter-se sempre ligado salvo nos casos indicados no presente. Efetuar a manutenção regular do sistema em conformidade com as instruções do presente.

A manutenção não pode ser efetuada de forma independente.

Tem de ser realizada apenas por pessoas com a devida formação e apenas quando é exigido pelo presente.

Secção 5 – Interface de utilizador

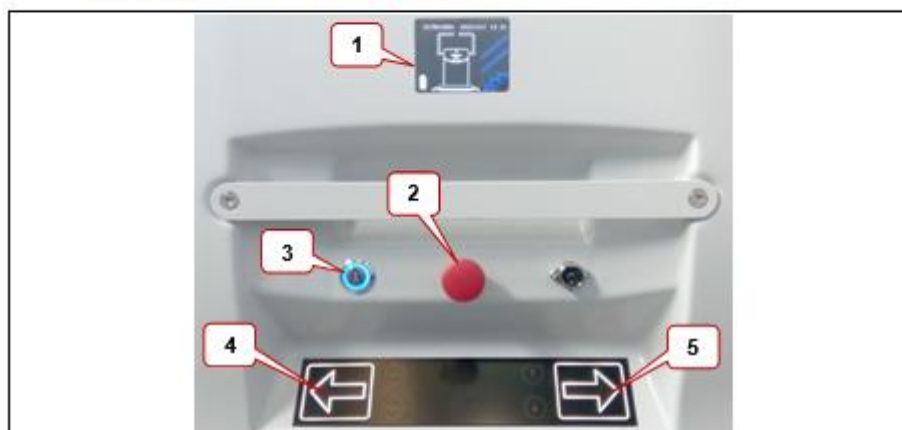
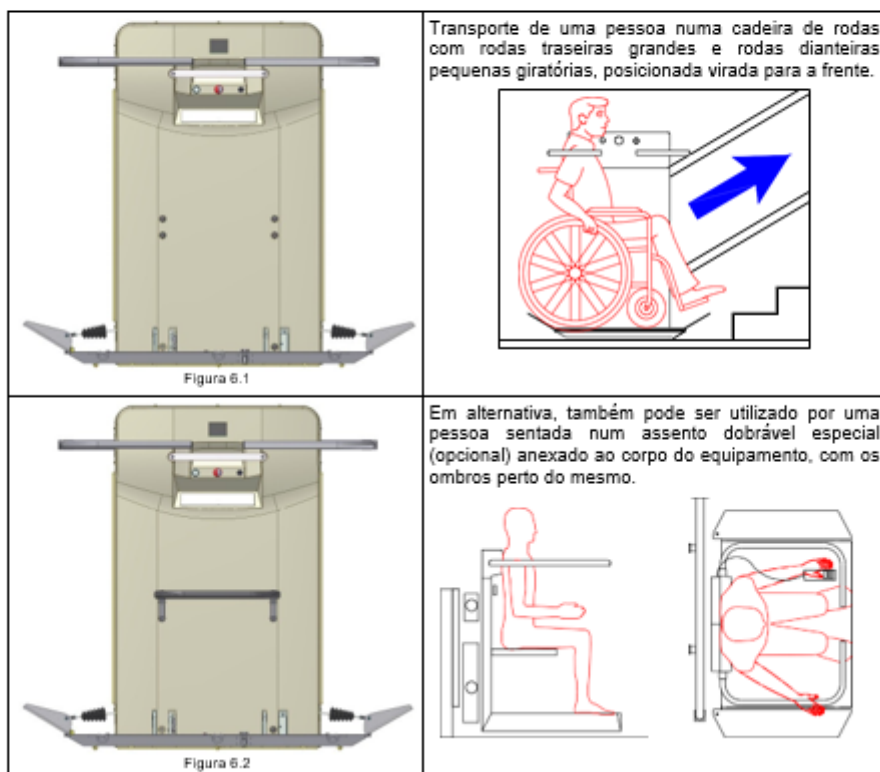


Figura 5.1

1	<p><u>ECRÃ DE CORES:</u> O ecrã tem a função de transmitir informações simples e intuitivas, mudando consoante o estado do elevador de escadas em tempo real.</p>
2	<p><u>BOTÃO DE EMERGÊNCIA:</u> Pressionar este botão para ativar e parar a plataforma. Para a desativar, virá-lo na direção indicada pelas setas.</p>
3	<p><u>BOTÃO DE PEDIDO DE SOCORRO:</u> O botão de pedido de socorro pode ser pressionado se o utilizador sentado precisar de assistência de um familiar. Enquanto estiver a ser pressionado, permanece ativo e emite um som contínuo. Se existir um sistema GSM, depois de pressionar continuamente o botão durante três segundos, é enviada uma mensagem SMS predefinida ou personalizada para os números de telefone guardados na secção adequada do menu de configuração. O botão de pedido de socorro está sempre ativo e iluminado.</p>
4	<p><u>BOTÃO DIRECIONAL PARA A ESQUERDA DE PRESSÃO CONSTANTE:</u> 1. No caso de o equipamento estar configurado para um utilizador destro, o botão controla a subida. 2. No caso de estar configurado para um utilizador canhoto, o botão controla a descida. Ao deixar de pressionar o botão, o equipamento para.</p>
5	<p><u>BOTÃO DIRECIONAL PARA A DIREITA DE PRESSÃO CONSTANTE:</u> 1. No caso de o equipamento estar configurado para um utilizador destro, o botão controla a descida. 2. No caso de estar configurado para um utilizador canhoto, o botão controla a subida. Ao deixar de pressionar o botão, o equipamento para.</p>

Secção 6 – Utilização prevista e não prevista

6.1 Utilização prevista do elevador de escadas



CUIDADO:

O sistema tem de ser utilizado por pessoas consideradas aptas a nível físico e mental e que tenham conhecimento dos procedimentos de utilização do equipamento.

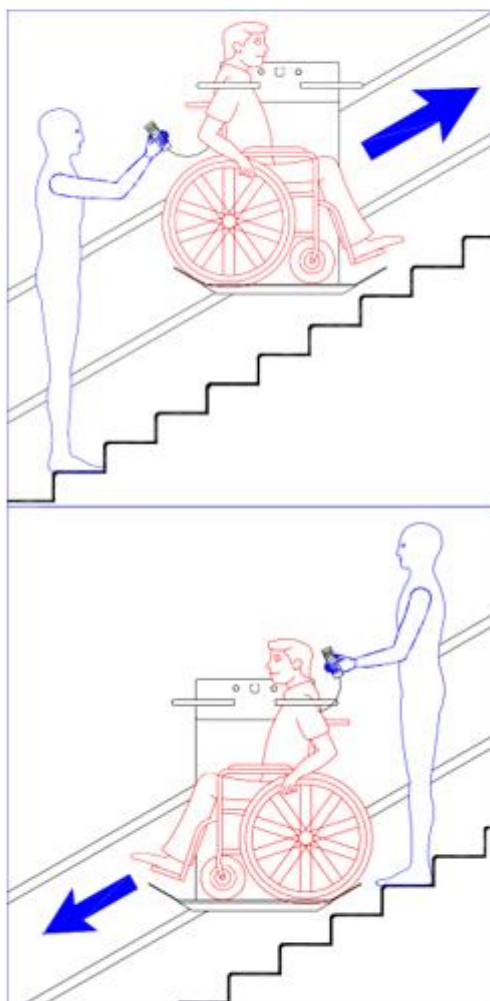


CUIDADO:

Se a pessoa que utilizar o sistema não for autónoma, as manobras têm de ser efetuadas por um assistente, o qual:

- tem de utilizar o comando do assistente adequado (opcional);

- tem de estar posicionado no lado oposto da direção em que o equipamento se move.



6.2 Utilização não prevista do elevador de escadas

UTILIZAÇÃO NÃO PREVISTA	PERIGOS OU EVENTUAIS PROBLEMAS
Utilização do sistema por pessoas não autorizadas	Perigo de queda
Transporte de duas ou mais pessoas numa cadeira de rodas	Perigo de queda
Transporte de duas ou mais pessoas em pé na plataforma	Perigo de queda
Transporte de objetos na plataforma	Perigo de queda do objeto e danos nas peças de transmissão da plataforma
Sobrecarga do equipamento	Danos na plataforma
Obstáculos introduzidos entre as peças da guia ou na própria guia	Danos na plataforma e no sistema de transmissão



CUIDADO:

Não introduzir os membros do corpo ou objetos nos espaços entre as peças fixas e as móveis. Não apoiar as mãos nas guias enquanto o equipamento estiver em movimento. Não introduzir líquidos ou objetos nos orifícios ou nas fendas. Não realizar quaisquer modificações



CUIDADO:

Utilizar o sistema em conformidade com as instruções de segurança anteriormente mencionadas.



CUIDADO:

Consultar atentamente o presente manual antes de efetuar quaisquer procedimentos.




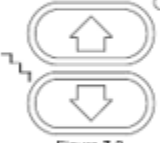




CUIDADO:

Organizar e manter o manual junto do equipamento.

Secção 7 – Operações de controlo adicionais do equipamento

O elevador de escadas [REDACTED], além dos controlos localizados no comando capacitivo, está equipado com painéis com botões pressionáveis para controlo remoto. Estes também têm controlos que devem ser pressionados continuamente. Se o botão deixar de ser pressionado antes de a ação estar completa, a mesma é interrompida. Em qualquer operação de funcionamento, os botões no equipamento têm sempre prioridade em relação a outros comandos.

7.1 Comando fixo

 <p>Figura 7.1</p>	<p>O comando fixo, localizado e fixado junto às paragens em cada andar, permite o controlo remoto do equipamento.</p> <p>Para ativar o funcionamento, é necessário rodar o interruptor de chave, localizado na parte da frente do comando, no sentido dos ponteiros do relógio.</p> <p>Os botões de engrenagem, a placa de pé e as barras são uma ação continuada (isto é, se os botões deixarem de ser pressionados, a ação é interrompida).</p>
 <p>Figura 7.2</p>	<p>Mantendo pressionados os botões representados na figura 7.2 e respeitando as setas, é possível "chamar" o equipamento, fazendo-o mover-se de uma paragem para a outra quando o apoio para pés estiver fechado.</p> <p>Pressionar a seta para cima move o equipamento do andar de baixo para o de cima. Pressionar a seta para baixo move o equipamento do andar de cima para o de baixo.</p>
 <p>Figura 7.3</p>	<p>Mantendo pressionados os botões representados na figura 7.3 e respeitando as setas, é possível abrir e fechar o apoio para pés quando o equipamento estiver nas paragens (assegurar que estas ações são efetuadas apenas quando o apoio para pés não tem qualquer carga).</p> <p>Pressionar a seta para cima controla o fecho do apoio para pés. Pressionar a seta para baixo controla a abertura do apoio para pés.</p>
 <p>Figura 7.4</p>	<p>O interruptor de chave ativa o funcionamento do comando ao introduzir a chave e ao rodá-la no sentido dos ponteiros do relógio.</p> <p>A chave apenas pode ser removida quando o interruptor estiver na posição de desligado, isto é, na vertical (para isso, rodar no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio).</p>
	<p>CUIDADO: Ao abrir ou fechar o apoio para pés, assegurar que não existem obstáculos no caminho do próprio apoio para pés e prestar atenção para não introduzir os dedos ou outras partes do corpo entre as peças móveis. Assegurar que estas ações são efetuadas apenas quando o</p>
	<p>CUIDADO: Não utilizar o equipamento se os botões deixarem de responder quando são pressionados.</p>

7.2 Comando do assistente

 <p>Figura 7.5</p>	<p>O comando do assistente pode ser utilizado por um assistente que acompanha o percurso do elevador de escadas a pé, no caso de o utilizador não conseguir utilizar os botões no equipamento. Também pode ser utilizado pelo próprio utilizador que é transportado no elevador de escadas, em alternativa aos botões encastrados no equipamento.</p> <p>No caso de um utilizador ser transportado no assento integrado especial (opcional), o comando do assistente tem de estar colocado no sistema.</p> <p>Se estiver presente, o comando do assistente pode ser removido ao desligar o conector elétrico que se encontra na parte da frente, ao lado do botão de paragem de emergência.</p>
 <p>Figura 7.6</p>	<p>Os botões com uma seta movem o equipamento na direção da seta que está a ser pressionada. Por exemplo, ao pressionar o botão com a seta para cima, o equipamento irá mover-se de forma a ascender até à paragem do andar de cima. A mesma lógica é aplicada ao botão com a seta para baixo, só que na direção oposta.</p>
 <p>Figura 7.7</p>	<p>Para ligar o comando, introduzir o conector na tomada que se encontra na parte da frente do elevador de escadas, junto ao botão de emergência.</p>



CUIDADO:

O assistente tem de seguir o movimento do equipamento e ficar no lado oposto à direção em que o mesmo se move.








CUIDADO:

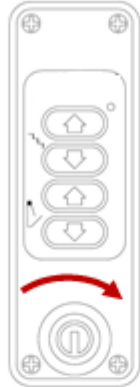

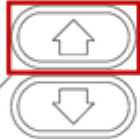
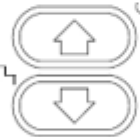
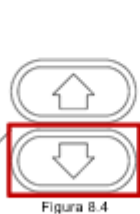
Não utilizar o equipamento se os botões deixarem de responder quando são pressionados.

Secção 8 – Funcionamento do elevador de escadas

8.1 Avisos gerais relativos à utilização

- | | |
|---|--|
|  | CUIDADO:
Antes de utilizar o elevador de escadas, consultar as instruções de segurança indicadas no presente manual. |
|  | CUIDADO:
Antes de transportar pessoas no elevador de escadas, verificar a integridade e o funcionamento do sistema. |
|  | CUIDADO:
Em caso de condições climáticas extremas, é necessário testar o equipamento uma vez para assegurar que o sistema funciona corretamente e para remover vestígios de gelo que possam ter-se formado entre as peças móveis e a guia. |
|  | CUIDADO:
Não utilizar o sistema sem a presença no local de pessoas que tenham conhecimento pleno dos procedimentos de emergência manual. |
|  | CUIDADO:
O equipamento deve manter-se sempre ligado, salvo em longos períodos de inatividade. |

8.2 Abertura/fecho da plataforma e ativação dos comandos fixos

 <p>Figura 8.1</p>	<p>Se o utilizador não estiver na mesma paragem onde o equipamento está parado, o comando fixo tem de ser ativado ao virar a chave no sentido dos ponteiros do relógio.</p> <p> CUIDADO: Assegurar que não existem pessoas, animais ou objetos nas escadas e na calha.</p>
 <p>Figura 8.2</p>	<p>Se o equipamento estiver na posição aberta, manter pressionado o botão para a fechar (figura 8.2). A plataforma e as barras movem-se em sequência para a posição de descanso, com as barras posicionadas na vertical, viradas para baixo, e o apoio para pés na vertical, virado para cima (assegurar que estas ações são efetuadas apenas quando o apoio para pés não tem qualquer carga). Quando esta ação estiver concluída, os comandos do comando fixo ficam ativos.</p>
 <p>Figura 8.3</p>	<p>Manter pressionado o botão ativará o movimento do equipamento na direção pretendida, o que o fará mover-se para a paragem (figura 8.3). Manter o botão pressionado até o equipamento parar totalmente. Caso contrário, os dispositivos de segurança do sistema não permitirão qualquer ação para abrir o apoio para pés. Se o botão não for pressionado continuamente, não será possível efetuar qualquer tipo de movimento. É possível, no entanto, retomar o funcionamento ao pressionar o botão novamente.</p>
 <p>Figura 8.4</p>	<p>Manter pressionado o botão no comando fixo (figura 8.4). Numa sequência predefinida, com o objetivo de garantir a máxima segurança do utilizador, o apoio para pés abre e as barras de proteção, bem como as rampas de acesso do apoio para pés, são posicionadas de forma a permitir que o passageiro suba para a plataforma ou assento e a impedir que caia para o lado contrário. O botão tem de ser pressionado até que o apoio para pés, as barras de proteção e as rampas de acesso estejam totalmente parados. Caso contrário, os dispositivos de segurança do sistema não permitirão qualquer outra ação. Se o botão não for pressionado continuamente, não será possível efetuar qualquer tipo de movimento. É possível, no entanto, retomar o funcionamento ao pressionar o botão novamente. Nesta posição, os comandos do comando fixo ficam inativos.</p>

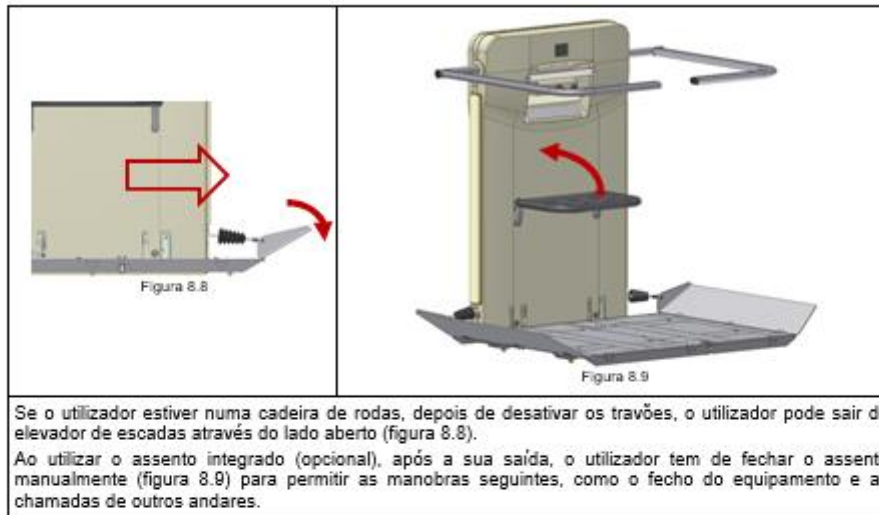
8.3 Entrada do utilizador

 <p>Figura 8.5</p>	<p>Se o utilizador estiver numa cadeira de rodas, deve ser colocado no apoio para pés, posicionando a cadeira o mais perto possível do encosto posterior e afastada das extremidades exteriores, para que o transporte seja feito com total segurança.</p> <p>Depois de ser posicionado, o utilizador tem de ativar TODOS os travões da cadeira de rodas.</p> <p> CUIDADO:</p> <p>Verificar se todas as partes do corpo estão fora do alcance das peças móveis e que a cadeira está totalmente travada.</p>
 <p>Figura 8.6</p>	<p>Ao utilizar o assento integrado (opcional), o utilizador tem de o baixar manualmente e sentar-se com as costas junto ao encosto posterior.</p>
 <p>Figura 8.7</p>	<p>Ao utilizar o assento integrado, o utilizador tem de segurar o comando do assistente (figura 8.7 – obrigatório quando é utilizado um assento integrado), em conformidade com as instruções da secção 7.2.</p>

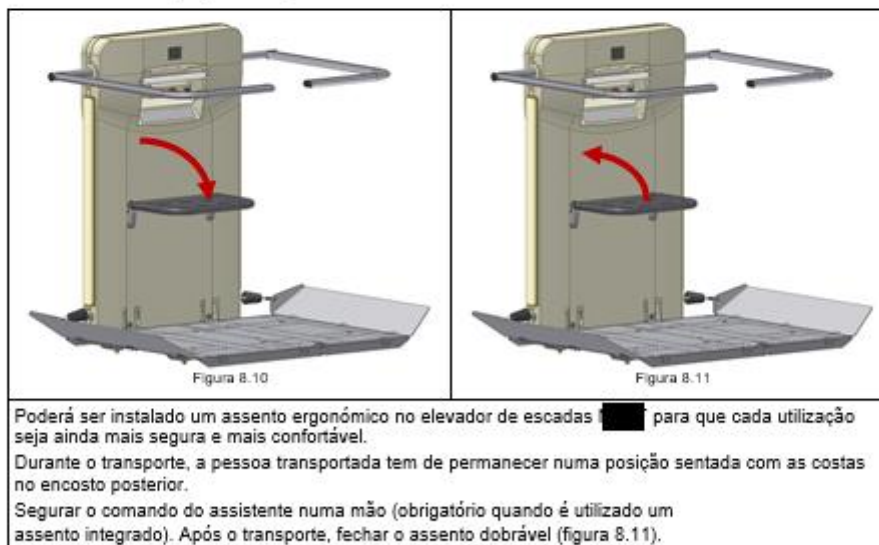
8.4 Mover o elevador de escadas com o utilizador sentado

	
<p align="center">OS BOTÕES DE MOVIMENTO ESTÃO SEMPRE VISÍVEIS E ILUMINADOS</p>	
	<p>FUNÇÕES DO BOTÃO DIRECIONAL PARA A ESQUERDA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. No caso de o equipamento estar configurado para um utilizador destro, o botão controla a subida. 2. No caso de estar configurado para um utilizador canhoto, o botão controla a descida.
	<p>FUNÇÕES DO BOTÃO DIRECIONAL PARA A DIREITA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. No caso de o equipamento estar configurado para um utilizador destro, o botão controla a descida. 2. No caso de estar configurado para um utilizador canhoto, o botão controla a subida.
<p> CUIDADO: Assegurar que não existem pessoas, animais ou objetos nas escadas e na calha.</p> <p>A) Manter pressionado o botão ativará o movimento do equipamento na direção pretendida, o que o fará mover-se para a paragem</p> <p>B) Manter o botão pressionado até o equipamento parar totalmente. Caso contrário, os dispositivos de segurança do sistema não permitirão que o utilizador saia da plataforma.</p> <p>Se o botão não for pressionado continuamente, não será possível efetuar qualquer movimento. É possível, no entanto, retomar o funcionamento ao pressionar o botão novamente.</p> <p>C) Junto a uma paragem, o equipamento irá abrandar até parar totalmente.</p> <p>D) Assim que estiver na paragem, a barra de proteção é levantada e a rampa de desembarque do apoio para pés é rebaixada, permitindo que o utilizador saia.</p> <p>E) Junto às paragens intermédias, o equipamento abranda até parar e emite um sinal sonoro.</p> <p>F) Se for necessário continuar o transporte após uma paragem intermédia, pressionar ou largar e premir o botão da direção pretendida. O equipamento irá recomençar a mover-se. Caso contrário, aguardar até que a barra de proteção fique totalmente aberta.</p>	

8.5 Saída do utilizador



8.6 Assento (opcional)



8.7 Acesso pela frente (opcional)



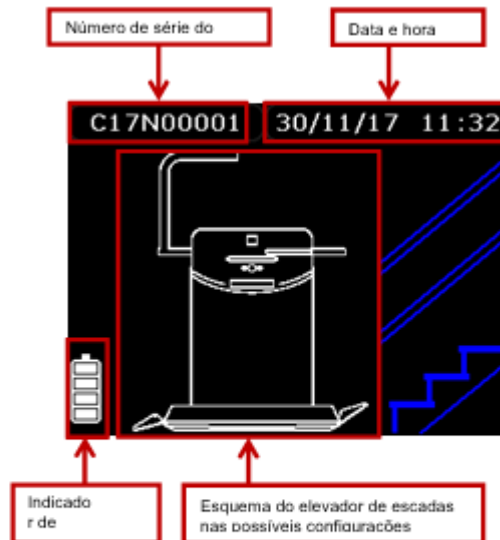
8.8 Ecrã de cores

8.8.1 Ecrã durante o funcionamento normal do equipamento

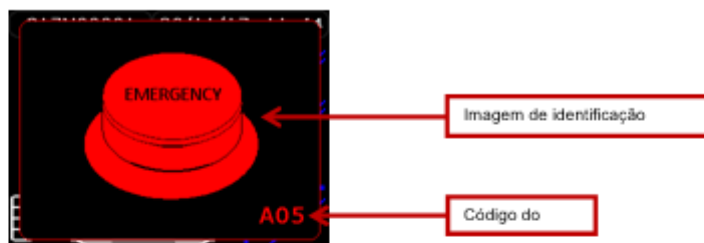
ECRÃ DE ARRANQUE



ECRÃ PRINCIPAL



8.8.2 Alarmes



CÓDIGO	DESCRIÇÃO
A00	Ausência do sinal PARAC causada pela intervenção do paraquedas. Este sinal permanece ativado por tempo indeterminado.
A01	Ausência do sinal rotativo do paraquedas.
A02	Ausência do sinal de excesso. Este sinal permanece ativado por tempo indeterminado.
A03	Falha de um teste durante a sequência que antecede o arranque do motor de tração.
A04	Falha num teste do CPU-P: teste às extremidades sensíveis antes do arranque.
A05	O botão de paragem de emergência em forma de cogumelo foi pressionado.
A06	Presença de um obstáculo durante a subida.
A07	Presença de um obstáculo durante a descida.
A08	Presença de um obstáculo por baixo da base.
A09	Alarme do emissor (velocidade) na barra superior.
A10	Alarme do emissor (velocidade) na barra inferior.
A11	Alarme do emissor (velocidade) no apoio para pés.
A12	Alarme do emissor (velocidade) no acesso pela frente.
A13	Erro de comunicação do emissor ou ausência de íman na barra superior.
A14	Erro de comunicação do emissor ou ausência de íman na barra inferior.
A15	Erro de comunicação do emissor ou ausência de íman no apoio para pés.
A16	Erro de comunicação do emissor ou ausência de íman no acesso pela frente.
A17	Erro do sensor de segurança da barra superior (equipamento para saída do passageiro, mas a barra não está segura).
A18	Erro do sensor de segurança da barra inferior (equipamento para saída do passageiro, mas a barra não está segura).
A19	Erro do sensor de segurança do apoio para pés (equipamento para saída do passageiro, mas o apoio para pés não está seguro).
A20	Erro do sensor de segurança do acesso pela frente (equipamento para saída do passageiro, mas o acesso pela frente não está seguro).
A21	Indica que o estado do microinterruptor de segurança não coincide com o que está a ser detetado pelo sensor de ângulos, na barra superior.
A22	Indica que o estado do microinterruptor de segurança não coincide com o que está a ser detetado pelo sensor de ângulos, na barra inferior.
A23	Indica que o estado do microinterruptor de segurança não coincide com o que está a ser detetado pelo sensor de ângulos, no apoio para pés.
A24	Indica que o estado do microinterruptor de segurança não coincide com o que está a ser detetado pelo sensor de ângulos, no acesso pela frente.

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
A25	Após o início do transporte, o sensor do solo foi pressionado para além do tempo definido e, como tal, é possível que tenha falhas. Em alternativa, este aviso pode ser causado por uma falha no motor de tração. Este sinal permanece ativado por tempo indeterminado.
A26	Indica que o sensor de sobrecarga foi acionado.
A27	Pico de corrente no motor de tração.
A28	Pico de corrente no motor do apoio para pés.
A29	Pico de corrente no motor do acesso pela frente.
A30	Comando do utilizador não congruente: indica que foi iniciado o movimento, mas a configuração do equipamento não permite qualquer movimento.
A31	Indica que um botão está a ser pressionado desnecessariamente e que é possível que tenha falhas.
A32	Voltagem da bateria abaixo do limite de 40 V: movimento a baixa velocidade.
A33	Voltagem da bateria abaixo do limite de 38 V: movimento impossível.
A34	Voltagem da bateria a 0 V: avaria no fusível MD_BL.
A35	Os motores de funcionamento foram desligados pelo CPU-P.
A36	Falha num teste do CPU-P: em particular, na placa de circuitos encastrada na secção de segurança da gestão do acionador encastrado.
A37	Os interruptores DIP de configuração são diferentes no CPU-C e no CPU-P na placa de circuitos encastrada.
A38	Inconsistência na versão do software instalado nos CPU.



CUIDADO:

Se um dos alarmes apresentados na tabela acima for acionado, contactar imediatamente um técnico especializado.

Secção 9 – Manobras de emergência



CUIDADO:

A necessidade de efetuar as ações descritas anteriormente indica uma falha ou a intervenção de um dos dispositivos de segurança (sistema de paraquedas ou excesso). Assim que a manobra de emergência for realizada, é necessário pedir imediatamente a intervenção de um técnico de assistência especializado, para que reponha o funcionamento do sistema.



CUIDADO:

Para voltar a colocar o sistema em utilização, é necessário pedir a intervenção de um técnico de assistência especializado.

NÃO FAZER QUALQUER INTERVENÇÃO na esperança de eliminar as anomalias que causaram a emergência.



CUIDADO:

Relembramos os utilizadores que está proibida a realização de QUALQUER INTERVENÇÃO por parte do próprio utilizador após uma situação de EMERGÊNCIA, uma vez que poderá danificar o equipamento ou alterar a segurança do mesmo e, conseqüentemente, tornar nula



CUIDADO:

As diretrizes que se seguem são as únicas que podem ser aplicadas para intervenções ao equipamento pelo utilizador em caso de uma situação de EMERGÊNCIA.



CUIDADO:

Não utilizar o sistema sem a presença no local de pessoas que tenham conhecimento pleno dos procedimentos de emergência manual.

9.1 Recuperação da pessoa transportada e remoção da calha em caso de emergência



Figura 9.1



Figura 9.2

Para retirar a pessoa transportada em caso de falha ou nas situações em que o sistema de paraquedas ou o dispositivo de excesso são acionados, proceder da seguinte forma:

- identificar a barra de segurança a abrir; a barra do lado da queda deve permanecer na posição de segurança (90°);
- empurrar manualmente a barra relevante para cima, para criar o espaço necessário para o utilizador descer;
- retirar a pessoa transportada.

Para remover a calha depois de retirar a pessoa transportada, proceder da seguinte forma:

- empurrar manualmente a plataforma para cima, para uma posição de 45°;
- empurrar manualmente as barras de proteção e aproximá-las o mais possível do encosto posterior;
- empurrar manualmente o apoio para pés para cima e aproximá-lo o mais possível das barras fechadas.



NOTA INFORMATIVA:

Se a ação não for efetuada numa das paragens, é necessário ter ainda mais cuidado.



CUIDADO: perigo de queda:

Levantar a barra apenas do lado que estiver virado para o andar de cima.



CUIDADO: para restaurar a correta utilização do equipamento, contactar o Apoio ao cliente.

9.2 Manobras de recuperação após o impacto contra um obstáculo

Quando o equipamento chocar contra um obstáculo durante o transporte, os sensores detetam o impacto, o que provoca a interrupção imediata do transporte. O ecrã irá apresentar um dos seguintes alarmes: A06/A07/A08 (consultar a tabela de Alarmes na secção 8.8.2).

Nesta situação, o utilizador ou a pessoa que o acompanha tem de fazer o seguinte:

1. soltar o botão de transporte e fazer mover o equipamento na direção oposta para que se afaste do obstáculo;
2. remover, se possível, o obstáculo (se não for possível, pedir ajuda);
3. manter pressionado o botão para efetuar o transporte na direção pretendida, até chegar à paragem.

9.3 Manobras para a intervenção do dispositivo de deteção de sobrecarga

O dispositivo de deteção de sobrecarga impede o funcionamento do equipamento e é assinalado pelo alarme A26, que será apresentado no ecrã (consultar a tabela de Alarmes na secção 8.8.2).

Quando o sistema deteta excesso de peso, proceder da seguinte forma:

- a. sair do elevador de escadas;
- b. voltar a sentar-se;
- c. utilizar o elevador de escadas.

Se o alarme persistir, é necessário assegurar que o peso do utilizador não ultrapassa a capacidade máxima (em kg) indicada na placa do equipamento.

Em caso de ocorrerem outros problemas, é necessário contactar o apoio técnico para que seja efetuada uma verificação do funcionamento do dispositivo de sobrecarga.

9.4 Manutenção agendada

Na memória do equipamento, existe um temporizador que tem o objetivo de monitorizar o tempo de funcionamento do motor de tração.

Quando o equipamento atinge o número de horas mínimo exigido para a realização da manutenção agendada, será apresentado um sinal no ecrã durante alguns segundos e, posteriormente, o utilizador irá ver o símbolo de uma chave inglesa no ecrã de erros. Esta indicação não impede o funcionamento do elevador de escadas, o qual pode continuar a ser utilizado, mas indica que existe a necessidade de ser efetuada uma intervenção por parte da empresa responsável pela manutenção do sistema. Como tal, é necessário contactar um técnico de assistência. Após a manutenção, o temporizador será reposto a zero pelo técnico.

Secção 10 – Manutenção do equipamento

O elevador de escadas foi construído em conformidade com a Diretiva relativa às máquinas que se encontra atualmente em vigor na Europa. Esta destaca, como elemento indispensável, a integração da segurança no design e na construção das próprias máquinas e a correta instalação das mesmas, bem como a manutenção ao longo do tempo.

Como tal, a garantia do sistema implica a manutenção regular de todos os sistemas de segurança e das proteções do equipamento fornecido. A manutenção tem de ser efetuada por técnicos que tenham recebido a devida formação e que tenham autorização para esse fim.

O sistema do elevador de escadas tem de ser testado pelo instalador no final da montagem, com a presença do comprador ou de um seu representante.

O presente manual faz-se acompanhar por uma cópia do teste realizado e por tabelas relativas às verificações periódicas. Estas podem ser consultadas para qualquer configuração posterior do equipamento.



CUIDADO:

Para assegurar um nível eficaz de segurança, respeite os intervalos de manutenção agendados e utilize peças de substituição originais da [REDACTED]



CUIDADO:

Mantenha-se fora do alcance das peças móveis não protegidas.



CUIDADO:

Para a limpeza normal, utilizar um pano com detergente biodegradável.

10.1 Verificações periódicas

CONTROLO

Controlo da eficácia do botão de **PARAGEM DE EMERGÊNCIA**. Ao pressionar o botão:

- os comandos na plataforma e nos andares ficam inativos;
- é ativado um sinal sonoro.

Para o desativar, rodar na direção indicada pelas setas.



CONTROLO

Controlo da eficácia dos botões do comando:

- verificar se o equipamento para quando o botão deixa de ser pressionado.



Controlo da eficácia da chave do comando fixo:

- rodar a chave no comando fixo para a posição OFF (desligado) e verificar se os comandos no andar ficam inativos.



10.2 Manutenção periódica

A única operação de manutenção permitida ao utilizador consiste na limpeza das superfícies externas do sistema, nomeadamente:

- > plataforma;
- > corpo do equipamento;
- > barras;
- > plataforma de fundo duplo;
- > assento, se existente;
- > guias;
- > pé de suporte às guias.



CUIDADO:

Para a limpeza, recomenda-se a utilização de um pano suave, resistente a riscos e qualquer detergente biodegradável. Estes têm de ser totalmente voláteis para garantir que NÃO é deixado qualquer resíduo de humidade nas peças, as quais poderão acumular pó ou misturar-se com o mesmo. Os detergentes utilizados têm de ser INFLAMÁVEIS.

Secção 11 – Eliminação de substâncias tóxicas ou perigosas

É obrigatório respeitar os regulamentos em vigor no país em que o equipamento é instalado. O equipamento NÃO contém substâncias tóxicas ou perigosas, por isso não são necessários procedimentos em particular, salvo os que se aplicarem aos diferentes materiais e/ou à sua composição. Os únicos elementos tóxicos são as baterias, que devem ser eliminadas em conformidade com os regulamentos locais no país em que o equipamento é instalado.

Secção 12 – Informação sobre o desmantelamento do equipamento ou das peças

DESMONTAGEM

A desmontagem do equipamento tem de ser efetuada por um técnico qualificado ou por uma empresa especializada.

DESMANTELAMENTO

É obrigatório respeitar os regulamentos em vigor no país em que o equipamento é instalado.

Quaisquer resíduos de óleo/gordura devem ser entregues a um centro de tratamento autorizado.

Todas as peças que tenham estado em contacto com agentes lubrificantes devem ser limpas/lavadas ou entregues a um centro de tratamento autorizado.

As peças que NÃO tenham estado em contacto com resíduos de óleo/gordura TÊM de ser entregues a um centro de tratamento autorizado para a devida reciclagem e reutilização, em conformidade com os REGULAMENTOS EM VIGOR.

Secção 13 – Manutenção de rotina

O elevador de escadas foi construído em conformidade com a Diretiva relativa às máquinas que se encontra atualmente em vigor na Europa. Esta destaca, como elemento indispensável, a integração da segurança no design e na construção das próprias máquinas e a correta instalação das mesmas, bem como a manutenção ao longo do tempo.

Como tal, a garantia do sistema implica a manutenção regular de todos os sistemas de segurança e das proteções do equipamento fornecido. A manutenção tem de ser efetuada por técnicos que tenham recebido a devida formação e que tenham autorização para esse fim.

A formação é da responsabilidade da empresa responsável pela mesma.

13.1 Verificações periódicas

	TIPO DE CONTROLO EFETUADO	I	II	III	IV
		Semestral	Semestral	Semestral	Semestral
		— / —	— / —	— / —	— / —
1	Controlo do funcionamento do seletor de RUN-OFF-BYPASS				
2	Controlo da eficácia da chave dos comandos fixos				
3	Controlo da eficácia do botão de PARAGEM de emergência encastrado				
4	Controlo dos dispositivos de segurança elétricos: excesso, limitador de velocidade e antiqueda				
5	Controlo das extremidades sensíveis e do fundo duplo de acordo com a direção do transporte				
6	Controlo do correto funcionamento dos comandos encastrados e de cada andar e de todas as configurações efetuadas				
7	Controlo do correto funcionamento do ecrã encastrado				
8	Controlo do correto funcionamento do botão de pedido de socorro				
9	Controlo da correta identificação e posição nos diferentes andares				
10	Controlo da sobrecarga do sistema				
11	Controlo do disjuntor dedicado (botão de teste)				
12	Verificação das ligações elétricas e da voltagem do carregador da bateria nos pontos de carregamento				
13	Verificação do conversor de tensão				
14	Verificação da estabilidade e segurança do suporte das engrenagens e das guias				
15	Controlo da estabilidade das guias e confirmação de que os parafusos estão apertados				
16	Controlo do bloqueio e da estabilidade das barras de proteção na posição de segurança				
17	Verificação da estabilidade mecânica do interruptor limitador				
18	Controlo do correto funcionamento do motor de engrenagem e dos travões				
19	Controlo do desgaste dos rolamentos da cabine				
20	Confirmação de que os parafusos de segurança da cabine estão apertados				
21	Controlo da estabilidade do equipamento sobre as guias				
22	Verificação de que o sistema não foi manipulado ou modificado				
23	Inspeção visual e limpeza geral do sistema				

NOTAS DO CONTROLO SEMESTRAL I – ____ / ____ / ____ _____ _____ _____ _____	CARIMBO DA EMPRESA E ASSINATURA
NOTAS DO CONTROLO SEMESTRAL II – ____ / ____ / ____ _____ _____ _____ _____	CARIMBO DA EMPRESA E ASSINATURA
NOTAS DO CONTROLO SEMESTRAL III – ____ / ____ / ____ _____ _____ _____ _____	CARIMBO DA EMPRESA E ASSINATURA
NOTAS DO CONTROLO SEMESTRAL IV – ____ / ____ / ____ _____ _____ _____ _____	CARIMBO DA EMPRESA E ASSINATURA
NOTAS DO CONTROLO SEMESTRAL V – ____ / ____ / ____ _____ _____ _____ _____	CARIMBO DA EMPRESA E ASSINATURA
NOTAS DO CONTROLO SEMESTRAL VI – ____ / ____ / ____ _____ _____ _____ _____	CARIMBO DA EMPRESA E ASSINATURA

Certificado de entrega e teste do sistema
Elevador de escadas, modelo [REDACTED]

CÓPIA PARA O CLIENTE – 1 / 2

Cliente _____ com sede em _____

Cidade _____ Localidade _____ Telefone _____

Empresa responsável pela instalação: _____

No dia _____ foi testado o sistema ELEVADOR DE ESCADAS modelo [REDACTED],

com o número de série _____, instalado (marcar a opção adequada com um "X"):

- na morada do cliente;
- noutra localização: _____

A instalação do sistema foi efetuada em conformidade com o manual de instalação. Verificou-se a quantidade e o tipo dos materiais, bem como a adequação dos mesmos. Após a instalação e antes de ser colocado em funcionamento, o elevador de escadas tem de ser sujeito a uma verificação intensiva e a um teste, por meio de uma pessoa competente para tal, em conformidade com as seguintes condições:

Foram entregues os seguintes componentes (marcar a opção adequada com um "X"):

- comandos fixos em cada andar (opcional);
- chaves para ativar os comandos (opcional);
- comandos para o assistente (opcional);
- cópias do desenho final do elevador de escadas;
- cópias dos diagramas dos circuitos elétricos do elevador de escadas;
- cópias dos manuais de utilização, manutenção e instalação;
- cópias da Declaração de conformidade CE.

Foram realizados os seguintes ajustes/ações e testes de funcionamento com resultado positivo

(marcar a opção adequada com um "X"):

- registo da posição dos cames para a correta entrada/saída em cada andar;
- teste de abertura/fecho da plataforma através dos comandos fixos em cada andar;
- teste de funcionamento e paragem através do comando do equipamento e do comando do assistente (se existente);
- testes de reconhecimento de paragem;
- testes das funções de chamada e envio através dos comandos fixos em cada andar;
- testes de carga e sobrecarga da plataforma.

Foram confirmadas as seguintes medidas com resultado positivo (marcar a opção adequada com um "X"):

- distância entre as barras de proteção e qualquer obstáculo fixo > 100 mm;
- espaço livre por cima da superfície de carga > 1400 mm;
- espaço livre por cima do assento integrado no encosto posterior (se existente) > 1000 mm;
- nas paragens, distância entre a superfície de carga e o chão > 75 mm;
- distância entre a extremidade da plataforma e qualquer obstáculo à frente > 20 mm;
- iluminação adequada na proximidade das paragens > 50 lux.

Foram efetuadas as seguintes verificações com resultado positivo (marcar a opção adequada com um "X"):

- estabilidade mecânica dos interruptores limitadores;
- estabilidade dos cames de paragem;
- estabilidade das guias;
- estabilidade das montagens;
- estabilidade do equipamento sobre as guias;
- ausência de interferência entre as peças móveis e as fixas.

Foram verificados os seguintes sistemas de segurança elétrica com resultado positivo (marcar a opção adequada com um "X"):

- verificação do funcionamento dos comandos com chave em cada andar;
- verificação do interruptor de paragem de emergência;
- verificação do correto funcionamento do botão de chamada de emergência;
- verificação do microinterruptor de excesso;
- verificação do microinterruptor de paraquedas;
- verificação das extremidades sensíveis das laterais e do fundo do encosto posterior;
- verificação das extremidades sensíveis das rampas da plataforma;
- verificação das extremidades sensíveis da parte inferior da plataforma;
- verificação e calibragem do sistema de sobrecarga;
- verificação da correta configuração do interruptor para abertura das barras de proteção;
- verificação da correta abertura das barras antiqueda em cada andar;
- verificação do correto funcionamento do ecrã;
- verificação do conversor de tensão;
- verificação das ligações elétricas e da presença de tensão nos pontos de carregamento.

A carga e as placas de aviso foram corretamente aplicadas.

O cliente ou o seu representante declara que comprovou que estas verificações foram efetuadas de forma profissional e que recebeu formação completa e adequada para a utilização do sistema em questão. Declara ainda que não ocorreram danos pessoais e/ou materiais durante a instalação da máquina.

Pela [REDACTED] (nome e apelido) _____
(assinatura): _____

Pelo cliente (nome e apelido) _____
(assinatura): _____

Relatório de

CÓPIA PARA A [REDACTED] - 3 / 3

Empresa responsável pela instalação: _____

Assinatura do técnico (legível): _____

No dia | _____ foi instalado um sistema ELEVADOR DE ESCADAS modelo [REDACTED]
com o número de série _____, ao cliente _____

Falhas de material:

(Componentes danificados durante o transporte, componentes em falta ou na quantidade incorreta)

.....
.....
.....
.....

Falhas na instalação:

(Diferenças relativamente à posição das guias, dos suportes, dos cames ou de qualquer componente específico, de acordo com o previsto no projeto)

.....
.....
.....
.....

Recomendações:

(Soluções alternativas relativamente à instalação)

.....
.....
.....
.....

Devolver esta página ao departamento técnico da [REDACTED], totalmente preenchido.

(Se necessário, anexar desenhos ou esquemas ilustrativos)

Anexo III – Revisão do Projeto 2 – Tradução certificada

[Dois selos holográficos, um à direita e outro à esquerda do documento]

CERTIFICADO DE REGISTO VITAL

Estado de Nova Hampshire

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Ficheiro n.º: 1XXXXXX

NOME COMPLETO	XXXXXX XXXXXX XXXXXX
DATA DE NASCIMENTO	25 DE OUTUBRO DE 1982
HORA DE NASCIMENTO	22h33
SEXO	FEMININO
NATURALIDADE	HOSPITAL ELLIOT, MANCHESTER
PAI	
NOME	XXXXXX XXXXXX XXXXXX
NOME DE SOLTEIRO	XXXXXX
IDADE	34
NATURALIDADE	NOVA HAMPSHIRE
MÃE	
NOME	XXXXXX XXXXXX XXXXXX
NOME DE SOLTEIRA	XXXXXX
IDADE	28
NATURALIDADE	MAINE
DATA DO REGISTO	28 DE OUTUBRO DE 1982
MENÇÕES ESPECIAIS	

[Selo em marca de água no fundo da página: "Selo do Estado de Nova Hampshire, 1776"]

[Código de barras]

3XXXXXX

CERTIFICO PELO PRESENTE QUE ESTA É UMA CÓPIA FIEL DO ORIGINAL REGISTADO NESTA CONSERVATÓRIA E QUE SERVE DE PROVA PARA OS MESMOS EFEITOS DO ORIGINAL.

CERTIFICO

O CONSERVADOR DE ESTADO/LOCAL

[Assinatura de XXXXXX XXXXXX]

[Assinatura de XXXXXX XXXXXX]

XXXXXX, Conservadora de Estado

DATA DE EMISSÃO:

18 de março de 2020

ESTADO/CIDADE DE:

NOVA HAMPSHIRE

Esta cópia não é válida sem a marca de água oficial, os selos holográficos e o selo e a assinatura do Conservador. A reprodução deste certificado por outra pessoa, além do Conservador de Estado ou local, é ilegal.

[Selo: "ESTADO DE NOVA HAMPSHIRE.
VIVER LIVRE OU MORRER"]

[Selo: "Conservador de Registos Vitais,
Departamento do Estado de Nova Hampshire]
VS-SP1

QUALQUER ALTERAÇÃO OU RASURA ANULA A AUTENTICIDADE DESTE CERTIFICADO

Estado de Nova Hampshire

Secretaria de Estado

PAÍS DE DESTINO: Portugal

APOSTILA

(Convenção de Haia de 5 de outubro de 1961)

1. País: Estados Unidos da América
2. Este documento público foi assinado por XXXXXX XXXXXX
3. agindo na qualidade de Notário Público
4. e tem o selo/carimbo do Notário Público do Estado de Nova Hampshire

Reconhecido

5. em Concord, Nova Hampshire
6. a dezanove de março de 2020
7. por XXXXXX, Subsecretário de Estado do Estado de Nova Hampshire
8. sob o n.º 2XXXXXX
9. Selo do Estado de Nova Hampshire

[Selo: "Selo do Estado
de Nova Hampshire, 1776"]

10. Assinatura: _____ [Assinatura ilegível] _____
XXXXXX XXXXXX
Subsecretário de Estado

A presente Apostila certifica apenas a autenticidade da assinatura e do selo ou do carimbo que constam na mesma. Não certifica o conteúdo do documento para o qual foi emitida.

A APOSTILA NÃO É VÁLIDA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Anexo IV – Documento original do Projeto 3 – Texto publicitário

PRESS KIT

XXXXXX

XXXXXX joins XXXXXX XXXXXXXX in an ambitious new project, a documentary that takes him from the temperate waters of the Mediterranean to the icy fjords of Norway in search of whales.

XXXXXX LOGO

In the documentary XXXXXX XXXXXX, world freediving champion and friend of XXXXXX, XXXXXX XXXXXX travels to northern Norway on a quest to reconnect with the wild. Like every hero on a quest, MXXXXXXX must leave the "ordinary world" behind before setting off on this adventure. His challenge is to locate, then swim with some of the ocean's most powerful wild creatures - and some of the best adapted to their environment - in dark, bitterly cold winter seas.

On his quest for the perfect meeting with orcas and whales, he goes in search of those for whom these animals are part of their daily lives. Spildra, a mysterious island steeped in history and legend, lies at the heart of all his encounters. On Spildra, XXXXXX meets an authentic character who knows remote fjords like the back of his hand; a "gatekeeper" who will introduce him to the people and animals that are vital to his mission. Audun Rikardsen, a former whaler, is one of them. Now a marine biologist, he has become an expert in his field. He helps XXXXXX to understand the importance of fully accepting your cultural heritage in order to transform it and use it to the benefit of living creatures. He also understands the subtle ties that connect us to marine mammals, ones that could turn any of us into a participant either in their demise or in the regeneration of their population.

The history of XXXXXX is scattered with adventurers who have gone beyond their own limitations and those of humanity: from the vision of XXXXXX, the brand's founder and an innovator of early wristwatches, to the determination of the explorers of Greenland's icy terrain in the 1950s and the bravery of professional divers who explore the five oceans. Today, XXXXXX embodies this pioneering spirit and, with XXXXXX, is helping to continue this tradition. A friend of XXXXXX and an accomplished athlete with multiple world championship titles, here he reinvents himself as an observer of the natural world and documentary maker in one of the most hostile environments imaginable for a diver, in contact with some of the biggest creatures on the planet.

XXXXXX' EXPERIENCE

"Before I began this project I had no experience of lengthy filming schedules. I only knew about reports and adverts. But the subject matter was one I felt very sure about. Setting off for a month to explore our relationship with untouched nature alongside the great whales of northern Europe, understanding the relationship the people of that region have with them, their stories and representations, was something I was immediately attracted to. The weeks of location scouting and the week of filming were an ambitious and fascinating challenge.

Aside from my current status as a freediver and world-class competitor, to me the sea is a fascinating environment that I spend time with every day. To me, its presence is vital and immersing myself in it is a necessity. I have never had the opportunity to spend time with the great marine creatures that populate our planet; they are here, but they hide far out at sea, and they are no longer as abundant as they once were. I want to meet them. In Norway, in the fjords of the North, they are part of the daily lives of coastal communities.

Our first stay, in January 2019, was difficult for me. I arrived weakened by illness and with my private life in disarray. We didn't have a local expert on site. We had to manage on our own and get by in an environment that was unknown to me. The weather conditions were harsh and my equipment was not suitable. Our trips out to sea were therefore led by a tour company. Everything went well but the dives were short and we had very few interactions with the animals. But we did have some wonderful experiences and the trip was essential to the structure of the film.

In November 2019, six of us set off for the small island of Spildra. It was an extraordinary team setting off on an extraordinary adventure. We got along brilliantly. Our local contact was Roy Isaksen, a secondary character who is very important to the documentary. He ferried us about everywhere, and was also our host. He is an exceptional man without whom the film would never have been made. Spending time with him each day was a delight. And our time on that isolated island with a population of

about fifteen was a privilege, an experience in which time seemed to stand still. The weather conditions were much less harsh and we were free to completely master our time at sea within that impressive complex of fjords. This time our contact with the animals was real, although they did play hard to get for a few days. Our interactions with them were powerful; we were caught up in their hunting sessions and spent many long hours by their side. Experiencing their world, their vastness, their strength, their curiosity, the environment in which they thrive.

Going to meet them was a challenge for me. Although the sea is essential to me, I was brought up to believe that it is sinister, filled with mysterious and sometimes even dangerous creatures like in the film *Jaws*. I had to face certain fears. But my concerns were more related to that vast expanse. I was able to ease my mind through repeated dives alongside those super predators, sometimes at night. I never felt threatened in any way.

We also witnessed fishing in all of its forms, particularly industrial herring fishing. Although the resource is managed in a sustainable way, Norway's herring fishing industry is substantial and impressive; it starkly highlights the pressure that humans can place on their natural surroundings.

On this trip, we were able to gather a wealth of insights into the relationship between humans and untamed nature: two fishermen, one old one young; a team in charge of monitoring fish populations; a scientist who is the son of whale hunters; a neo-shaman; an anthropologist; as well as enthusiastic tourists who had come, like us, to meet the great whales.

Spending time in a remote environment, yet one that offers all modern comforts, nevertheless forced us to examine our relationship with time and human civilisation. We were in a land of Western culture, yet in some very remote locations. Every logistical element of life there had to be planned in advance, be it supplies, transport, or energy. But none of that was difficult. There's just a slightly different relationship with time. The ultra-urban environment in which I live is more disconnected from the environment, and it's more tamed and organised where we are. It's no longer truly wild or free.

In short, to me, XXXXXX is a human and technical adventure in collaboration with nature and subject to nature's desires."

About XXXXXX

XXXXXX was born in Touraine in central France in 1978. From an early age he excelled at swimming and at the age of 22 he heeded the call of the sea, choosing to settle in Marseille in order to devote his time to freediving. As part of the French national team he became world CNF champion in 2008 and 2013, where he dived to a depth of 89 metres without fins or assistance, beating the French record. He then improved on this in 2017 with a depth of 90 metres and, more recently, 91 metres.

About XXXXXX

XXXXXX is an award-winning Swiss-made watch brand, offering watches with refined aesthetics, proven reliability and unique value for money. The origins of XXXXXX date back to 1926, when "XXXXXX" was first registered as a brand on behalf of the founder of XXXXXX, XXXXXX. He created the XXXXXX Company in 1946 to offer watches with the quality and dependability of a XXXXXX, at a more affordable price point. Because of their robustness and affordability, throughout their history XXXXXX watches have been chosen by the boldest adventurers on land, underwater and on ice. Today, the XXXXXX collection includes emblematic models such as XXXXXX, XXXXXX and XXXXXX. Since 2015, XXXXXX has also offered mechanical manufacture movements with multiple functions and superior performance.

Anexo V – Revisão do Projeto 3 – Texto publicitário

KIT DE IMPRENSA

XXXXXX

A XXXXXX junta-se a XXXXXX num novo projeto ambicioso, um documentário que o transporta desde as águas mornas do Mediterrâneo aos fiordes da Noruega em busca de baleias.

LOGO DA XXXXXX

No documentário XXXXXX, XXXXXX, campeão de mergulho livre e parceiro da XXXXXX, viaja para o norte da Noruega em busca de conexão com a natureza. Como qualquer herói em missão, XXXXXX tem de deixar o “mundo comum” para trás antes de iniciar esta aventura. O seu desafio é localizar e nadar com uma das criaturas selvagens mais poderosas do oceano, e também uma das mais adaptadas ao próprio ambiente, num mar escuro e amargamente gelado.

Na procura pela comunhão perfeita com orcas e baleias, parte em busca daqueles para quem estes animais fazem parte do quotidiano. Spildra, uma ilha misteriosa repleta de história e lendas, está no centro de todos estes encontros. Em Splidra, XXXXXX encontra uma pessoa autêntica que conhece fiordes remotos como a palma da sua mão. Um “guardião” que o irá apresentar às pessoas e aos animais essenciais para a sua missão. Audun Rikardsen, um antigo baleeiro, é uma dessas pessoas. Atualmente biólogo marinho, tornou-se especialista na sua área. Audun ajuda XXXXXX a entender a importância de aceitar totalmente a herança cultural de forma a transformá-la e usá-la em benefício dos seres vivos. Compreende também as ligações subtis que nos unem aos mamíferos marinhos, ligações estas que nos podem tornar atores na sua extinção ou na regeneração da população.

A história da XXXXXX está repleta de aventureiros que vão além das suas próprias limitações e as da humanidade: desde a visão de XXXXXX, fundador da marca e um inovador dos primeiros relógios de pulso, à determinação dos exploradores nos terrenos gelados da Gronelândia em 1950, até à valentia dos mergulhadores profissionais que exploram os cinco oceanos. Hoje, XXXXXX personifica este espírito pioneiro e, com o documentário XXXXXX, ajuda a perpetuar esta tradição. Como parceiro da XXXXXX e atleta galardoado com vários títulos mundiais, reinventa-se como defensor da natureza e realizador de documentários num dos ambientes mais hostis imaginável para um mergulhador, em contacto com uma das maiores criaturas do planeta.

EXPERIÊNCIA DE XXXXXX

“Antes de iniciar este projeto, não tinha qualquer experiência com longos períodos de filmagem. Apenas com reportagens e anúncios. Mas sentia-me muito seguro com o assunto em questão. Senti-me imediatamente fascinado com a ideia de explorar, durante um mês, a nossa relação com a natureza selvagem, juntamente com as fantásticas baleias do norte da Europa, entender a relação que as pessoas da região têm com elas e ouvir as suas histórias e retratos. As semanas de busca pela local adequado e a semana de filmagens revelaram-se um desafio fascinante e ambicioso.

Para além de ser um mergulhador livre e um competidor a nível mundial, o mar sempre foi, para mim, um ambiente deslumbrante com o qual passo horas todos os dias. Para mim, a sua presença é vital e sinto necessidade de mergulhar na sua imensidão. Nunca tive a oportunidade de passar tempo com as grandes criaturas marinhas que habitam o nosso planeta. Elas estão aqui, mas escondem-se no mar distante, e já não são abundantes como eram. Quero conhecê-las. Na Noruega, nos fiordes do norte, fazem parte do quotidiano das comunidades costeiras.

Em janeiro de 2019, na nossa primeira estadia, foi difícil para mim. Cheguei debilitado devido a doença e a minha vida pessoal estava uma desordem. Não tínhamos um especialista local no terreno. Tivemos de nos desenvolver e viver num ambiente desconhecido para mim. As condições meteorológicas eram severas e o meu equipamento não era adequado. Por esse motivo, as saídas para o mar foram guiadas pela nossa empresa de turismo. Correu tudo bem, mas as sessões de mergulho eram curtas e tivemos muito poucas interações com os animais. No entanto, tivemos algumas experiências fantásticas e a viagem foi essencial para a estrutura do filme.

Em novembro de 2019, seis de nós partiram em direção à pequena ilha de Spildra. Éramos uma equipa extraordinária a caminho de uma aventura extraordinária. Desenvolvemos uma relação fantástica entre nós. Roy Isaksen foi o nosso contacto local, uma personagem secundária muito importante para este documentário. Levou-nos de ferry para todo o lado e foi o nosso anfitrião. É um homem excepcional sem o qual o filme nunca teria sido feito. Passar os dias com ele foi um prazer. E a nossa estadia naquela ilha isolada com uma população de cerca de quinze pessoas foi um privilégio, uma experiência na qual o tempo parecia não passar. As condições meteorológicas eram bem menos severas e estávamos completamente livres para gerir o nosso tempo no mar, junto daqueles fiordes impressionantes e complexos. Desta vez, o nosso contacto com os animais foi real, apesar de ter sido difícil encontrá-los durante uns dias. As nossas interações com eles foram intensas. Estivemos envolvidos nas sessões de caça e passamos muitas horas ao seu lado. Pudemos experimentar o seu mundo, a vastidão, a força, a curiosidade e o ambiente onde prosperam.

Conhecer estes animais foi um desafio para mim. Apesar de o mar ser essencial para mim, cresci a acreditar que este é sinistro, repleto de mistérios e, por vezes, até de criaturas perigosas, como no filme *Tubarão*. Tive de enfrentar alguns medos. Mas as minhas preocupações estavam mais relacionadas com a vastidão imensa. Consegui tranquilizar-me através de mergulhos repetidos, por vezes noturnos, ao lado desses superpredadores. Nunca me senti ameaçado de qualquer modo.

Também assistimos à pesca em todas as suas formas, particularmente à pesca industrial do arenque. Apesar de os recursos serem geridos de forma sustentável, a pesca industrial do arenque na Noruega é substancial e impressionante. Esta destaca a pressão que o ser humano coloca no ambiente que nos rodeia.

Nesta viagem, conseguimos recolher uma vastidão de conhecimentos sobre a relação entre humanos e a natureza indomável: dois pescadores, um novo e um velho, uma equipa encarregue de monitorizar a população de peixes, um cientista que é filho de baleeiros, um neo-xamã, um antropologista e um turista entusiasta que veio, tal como nós, em busca das baleias.

Passar tempo num ambiente remoto, embora com todos os confortos modernos, forçou-nos a avaliar a nossa relação com o tempo e a civilização humana. Estávamos numa terra de cultura ocidental, mas em locais muito remotos. Cada elemento logístico da nossa vida lá teve de ser planeado com antecedência, quer fossem mantimentos, transporte ou energia. Mas nada disso foi difícil. Existe só uma relação um pouco diferente com o tempo. O ambiente ultraurbano no qual vivo é mais desconectado da natureza, e onde estamos é mais domado e organizado. Já não é verdadeiramente selvagem ou livre.

Resumidamente, para mim, XXXXXX é uma aventura humana e técnica em colaboração com a natureza que está sujeita aos seus desejos.”

Sobre XXXXXX

XXXXXX nasceu em Touraine, no centro de França, em 1978. Destacou-se na natação desde pequeno e com 22 anos atendeu o chamamento do mar, escolhendo viver em Marselha para dedicar o seu tempo ao mergulho livre. Como membro da equipa nacional francesa, tornou-se campeão mundial do CNF em 2008 e 2013, onde mergulhou a 89 metros de profundidade sem barbatanas ou assistência, batendo o recorde francês. Conseguiu melhorar em 2017, com 90 metros de profundidade e, mais recentemente, com 91 metros.

Sobre a XXXXXX

A XXXXXX é uma empresa relojoeira suíça que fabrica relógios de estilo sofisticado, qualidade superior e com uma excelente relação qualidade/preço. As origens da XXXXXX remontam a 1926, quando a marca "XXXXXX" foi registada pela primeira vez pelo fundador da XXXXXX, XXXXXX. XXXXXX criou a empresa XXXXXX em 1946, para introduzir no mercado relógios com a qualidade e fiabilidade de um XXXXXX, a um preço mais acessível. Devido à sua robustez e fiabilidade, ao longo da sua história os relógios XXXXXX tornaram-se a escolha de eleição dos mais ousados aventureiros em terra, debaixo de água ou no gelo. Atualmente, a coleção XXXXXX inclui modelos emblemáticos como XXXXXX, XXXXXX, XXXXXX e XXXXXX. Desde 2015, a XXXXXX oferece movimentos mecânicos de manufatura com diversas funcionalidades e desempenho superior.

Apêndice* I - Tradução do Projeto 1 - Manual de utilização e manutenção de elevador de escadas

ELEVADOR DE ESCADA COM PLATAFORMA

Manual de utilizador e manutenção INSTRUÇÕES TRADUZIDAS DE ITALIANO



Utilizador e manutenção

L10N11000_Rev.A_18/09/2019

*Os Apêndices presentes no relatório incluem os textos traduzidos por mim, enquanto estagiária, antes da receção do *feedback* dos revisores.

ÍNDICE

ÍNDICE	2
SECÇÃO 1 IDENTIFICAÇÃO E CRITÉRIOS GERAIS	3
1.1 IDENTIFICAÇÃO DE MÁQUINA	3
1.2 AVISOS GERAIS	4
1.2.1 SÍMBOLOS USADOS	4
SECÇÃO 2 INFORMAÇÃO GERAL	5
2.1 AVISOS DE SEGURANÇA GERAIS	5
2.2 TERMOS E DEFINIÇÕES	6
SECÇÃO 3 DESCRIÇÃO DE MÁQUINA	7
3.1 IDENTIFICAÇÃO DE COMPONENTES	8
3.1.1 ELEVADOR DE ESCADA	8
3.1.2 PLATAFORMA	9
3.1.3 GUIAS E SUPORTES	9
3.1.4 ACESSÓRIOS	10
SECÇÃO 4 SEGURANÇA DO SISTEMA	11
SECÇÃO 5 INTERFACE DO UTILIZADOR	12
SECÇÃO 6 USO CORRETO E INCORRETO	13
6.1 USO CORRETO DO ELEVADOR DE ESCADA	13
6.2 USO INCORRETO DO ELEVADOR DE ESCADA	15
SECÇÃO 7 CONTROLOS ADICIONAIS DA MÁQUINA	16
7.1 TECLADO DE NÍVEL	16
7.2 TECLADO DE ASSISTÊNCIA	17
SECÇÃO 8 OPERAÇÃO DO ELEVADOR DE ESCADA	18
8.1 AVISOS GERAIS RELATIVOS AO USO	18
8.2 ABERTURA/FECHO DA PLATAFORMA E ATIVAÇÃO DE COMANDOS DE CHÃO	19
8.3 ENTRADA DO UTILIZADOR	20
8.4 MOVER O ELEVADOR DE ESCADA COM O UTILIZADOR SENTADO	21
8.5 SAÍDA DO UTILIZADOR	22
8.6 CADEIRA (OPCIONAL)	22
8.7 ACESSO FRONTAL (OPCIONAL)	23
8.8 VISOR COM CORES	23
8.8.1 VISOR DE ECRÃ DURANTE A OPERAÇÃO NORMAL DA MÁQUINA	23
8.8.2 ALARMES	24
SECÇÃO 9 MANOBRAS DE EMERGÊNCIA	25
9.1 RECUPERAÇÃO DA PESSOA TRANSPORTADA E LIBERTAÇÃO DAS VIAS DE PASSAGEM EM CASO DE EMERGÊNCIA	26
9.2 MANOBRAS DE RECUPERAÇÃO DEPOIS DO IMPACTO CONTRA UM OBSTÁCULO	27
9.3 MANOBRAS PARA A INTERVENÇÃO DO EQUIPAMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DE EXCESSO DE PESO	27
9.4 MANUTENÇÃO AGENDADA	27
SECÇÃO 10 MANUTENÇÃO DE MAQUINARIA	28
10.1 VERIFICAÇÕES PERIÓDICAS	29
10.2 MANUTENÇÃO PERIÓDICA	30
SECÇÃO 11 ELIMINAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS TÓXICAS OU NOCIVAS	30
SECÇÃO 12 INFORMAÇÃO SOBRE A DESTRUIÇÃO DA MÁQUINA OU DAS SUAS PARTES	30
SECÇÃO 13 MANUTENÇÃO DE ROTINA	30
13.1 VERIFICAÇÕES PERIÓDICAS	31

Secção 1 Identificação e critérios gerais

1.1 Identificação da máquina

Placa de identificação da máquina:



Foto 1.1



Foto 1.2

Ref.	Texto	Descrição
01	Carga	Carga da plataforma
02	Série	Número de série
03	Ano de fabrico	Ano de fabrico da máquina
04	Voltagem	Voltagem dos circuitos internos
05	Potência	Potência instalada

1.2 Avisos Gerais

A informação que se segue é uma parte integral da máquina.
Deve ter atenção especial à informação presente neste manual, visto que fornece informações importantes relativas à segurança.

Estas instruções devem ser conservadas e ser dadas a conhecer a todos os que utilizarem a máquina.

A informação presente neste manual pode ser sujeita a correções sem aviso prévio, no caso de alterações de especificações ou regulamentos da máquina, e pode diferenciar do produto. Se forem observadas diferenças entre as especificações do elevador de escada e este manual ou questões relacionadas com o seu conteúdo, contate o serviço de apoio ao cliente.

As imagens inseridas têm um propósito ilustrativo e podem ser ligeiramente diferentes do equipamento real.

██████████ não assume qualquer responsabilidade por qualquer dano resultante do fornecimento, desempenho ou uso deste manual.

1.2.1 Símbolos usados



ATENÇÃO: Avisos e/ou regras de segurança e/ou regulamentos importantes para garantir segurança. Para além disto, indica situações de risco relativas a equipamentos e/ou componentes.



PRECAUÇÕES:
Informação adicional e/ou requisitos para garantir segurança durante a operação.



Indica componentes críticos para a segurança nas figuras e imagens neste manual.



Indica a duração predeterminada dos componentes ou aqueles sujeitos a desgaste, nas figuras e imagens neste manual.



Nota: Fornece informação adicional sobre o assunto.

EXAMPLOS DE SIMBOLOS PARA PERIGOS ESPECIFICOS			
	Perigo de incêndio		Perigo de queda e/ou deslize
	Perigo de eletrocussão		Perigo de esmagamento de membros
	Perigo de carga suspensa		Perigo de queda contra objetos

Outros sinais, símbolos e pictogramas serão ilustrados nas secções onde serão utilizados pela primeira vez.

Secção 2 Informação Geral

2.1 Aviso geral de segurança

**ATENÇÃO:**

Este símbolo é acompanhado por enumeras instruções de segurança essenciais. A observação destas instruções não dispensa utilizadores de observar todas as outras.

As seguintes precauções são uma parte integral do produto. Deve ter atenção especial à informação presente neste manual, visto que fornece informações importantes relativas à segurança do sistema. Estas instruções devem ser conservadas num local próximo do elevador de escada e todos os que utilizarem a máquina devem ter conhecimento das mesmas.

Este equipamento deve ser usado com o propósito para o qual é destinado e qualquer outro uso é considerado impróprio e, portanto, perigoso.

O utilizador final do elevador de escada é sempre completamente responsável pelo cumprimento dos requisitos e diretivas de segurança do local de instalação, assim como a conformidade do mesmo para a instalação do elevador de escada.

O fabricante não pode ser responsabilizado por qualquer dano causado pelo uso impróprio, erróneo ou insensato.

Não devem ser permitidas crianças a brincar ou próximas do local de ação da máquina. Não permita que crianças usem a máquina sem acompanhamento.

Não tente reparar ou intervir diretamente e contate apenas colaboradores autorizados que estejam treinados adequadamente.

Toda a manutenção e reparação deve ser feita apenas por colaboradores autorizados que estejam treinados adequadamente. Para garantir eficiência e uma operação correta do sistema é essencial seguir as instruções do fabricante, executar manutenções periódicas por colaboradores autorizados que estejam treinados adequadamente. Em particular, controlos periódicos são recomendados para a operação correta de todos os equipamentos de segurança. Toda a instalação, manutenção e reparação deve ser documentada e ser dada a conhecer ao utilizador.

A máquina deve ser sempre conduzida por um ADULTO, que tenha sido informado de todas as funções operativas e precauções presentes neste manual.

O não cumprimento destas pode levar a danos ou ferimentos de pessoas.

Todos os utilizadores devem fazer todos os esforços para entender as características da máquina, incluindo se necessário, a leitura e coordenação das instruções operativas relevantes e de relatórios sobre os controlos.

**ATENÇÃO:**

Antes de operar o elevador de escada, deve ter conhecimento do seguinte:

- ✦ *a plataforma do elevador de escada;*
- ✦ *as instruções operativas;*
- ✦ *as instruções de segurança neste manual.*

**ATENÇÃO:**

Não utilize o elevador de escada se não estiver ninguém por perto que tenha conhecimento total dos procedimentos manuais de emergência.

O sistema deve ser operado por pessoas consideradas aptas mentalmente e fisicamente, que tenham conhecimento dos procedimentos, das instruções de operação e equipamento.

**ATENÇÃO:**

A máquina deve estar sempre ligada, exceto em períodos de inatividade.

**ATENÇÃO:**

No caso de climas extremos, é sempre necessário proceder a uma simulação de funcionamento sem o utilizador, para certificar-se que o sistema funciona corretamente e para remover qualquer gelo que possa formar-se entre as partes móveis e as guias.

2.2 Termos e Definições

Este parágrafo descreve o significado de certos termos que não são utilizados normalmente.

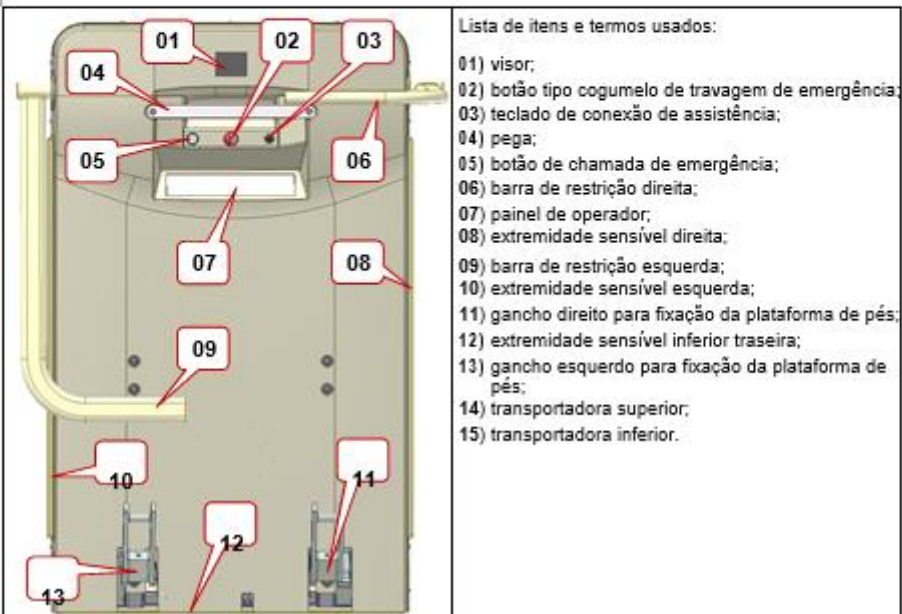
<i>TERM O</i>	<i>DEFINIÇÃO</i>
ÁREA DE PERIGO	Área sob a plataforma ou à volta desta, na qual a presença de uma pessoa constitui um risco para a segurança e saúde da mesma.
PESSOA EXPOSTA	Pessoa que está localizada na área de passagem eventual da máquina, inteiramente ou parcialmente, ou na abertura/fecho da máquina.
REQUISITOS DO ASSISTENTE	Nível mínimo de competência que o operador deve possuir para desempenhar a operação descrita.
RISCO RESIDUAL	Um risco que não é possível eliminar ou reduzir suficientemente de forma intencional, contra o qual a proteção não é (totalmente) eficaz; o manual fornece informação sobre a sua existência e as instruções e avisos que permitem que seja anulada.
COMPONENTE DE SEGURANÇA	Significa uma componente usada para garantir uma função segura e cuja falha ou avaria pode afetar a segurança ou saúde das pessoas expostas.
COBERTURA	Palavra usada em prática técnica para indicar uma cobertura.
E.P.P.	Equipamento de proteção pessoal (luvas, máscara, óculos, sapatos, etc).
PROTEÇÃO	Medidas de segurança que consistem no uso de equipamento técnico específico, denominado de proteção (proteções, dispositivos de segurança), para proteger pessoas de perigos que não podem ser eliminados ou limitados suficientemente de forma intencional.
PROTEÇÕES	Elementos da máquina usados especificamente para fornecer proteção através de uma barreira física. Dependendo da sua construção, as proteções podem ser denominadas de: resguardo, cobertura, tela, porta, vedação, etc.
PLATAFORMA	Trata-se da estrutura de suporte da cadeira de rodas e/ou passageiro transportado e tem um acabamento anti-derrapante de alto nível. Está articulada à máquina para permitir o fecho controlado eletricamente ou manualmente (versão manual).
RAMPA ARTICULADA	Lado da plataforma. Está articulada para permitir o rebaixamento e para formar um plano inclinado de acesso ou descida da cadeira de rodas na plataforma em si.
EXTREMIDADE SENSÍVEL	É um equipamento de proteção sensível à pressão ou tração, porque está conetado a um aparelho que para a operação da máquina.
BARRA DE RESTRIÇÃO	Barra horizontal na posição de segurança, para prevenir quedas da cadeira de rodas da plataforma ou do passageiro. Existem 3 posições: - Verticalmente para baixo, para permitir o fecho da plataforma; - Horizontalmente, para prevenir quedas ou deslizamentos da cadeira de rodas ou do passageiro; - Verticalmente para cima, para permitir acesso ou a descendência da cadeira de rodas ou do passageiro.
BOTÕES DE AÇÃO CONTÍNUA	Significa que o botão necessita ser pressionado continuamente para manter a ação desejada.

Secção 3 Descrição da máquina

TÍTULO	DESCRIÇÃO
Uso pretendido da máquina	O elevador de escada com plataforma [REDACTED] foi concebido para transportar pessoas com mobilidade reduzida, sentadas numa cadeira de rodas com rodas traseiras grandes e rodas giratórias frontais pequenas, posicionadas para a frente. Alternativamente, também pode ser usado por uma pessoa sentada numa cadeira especial dobrável anexada ao corpo da máquina (opcional). Máximo de carga 300 kg.
NÃO-pretendido uso da máquina	Transporte de qualquer tipo de objetos. Motivo gerador de potência adequado para manuseamento de cargas de natureza diferente da indicada acima.
Uso incorreto e/ou irracional da máquina	Usar em posição de pé. Aceder ou sair enquanto o elevador de escada não está completamente parado. Usar o elevador de escada na presença de obstáculos na rota.
Descrição da máquina	<p>Estrutura A estrutura consiste no corpo principal de suporte ao qual estão fixados: barras de contenção, transportadoras de movimento, montagem de tração, painel de controlo e plataforma. O corpo é mantido constantemente numa posição vertical. A sua tarefa é de suportar todas as forças produzidas no uso normal do elevador de escada ou em caso de paragem de emergência.</p> <p>Montagem das barras de contenção A montagem das barras de contenção engloba um motor elétrico, um motor de engrenagem, eixos e eixo de transmissão, que está fixado à barra. Esta componente permite, de forma automática, a abertura ou o fecho das barras de contenção, para permitir a subida ou descida do utilizador. Deve também aguentar as tensões geradas pelo utilizador no uso normal ou no caso de queda.</p> <p>Montagem da transportadora As transportadoras são equipamento seguros pelo corpo da máquina, por meios de um poço de elevador. Estes podem rodar independentemente um do outro no poço de elevador num certo conjunto de ângulos. Eles são responsáveis pelo movimento do poço, visto que contém os rolamentos de suporte e garantem uma ligação segura entre a unidade e as guias. A transportadora superior contém o sistema de travagem de emergência, enquanto a inferior contém pinhões para tração.</p> <p>Montagem da tração A montagem da tração é composta por um motor sem escovas, uma engrenagem sem-fim e uma cascata de engrenagens que operam numa fase avançada de redução. A geração de potência deve aguentar o elevador de escada completo.</p> <p>Painel de Controlo O painel de controlo é a interface entre o utilizador e o software de gestão do elevador de escada. Os botões especiais permitem a operação de todas as funções disponíveis. Existe um botão de emergência que pode travar o elevador de escada numa situação de perigo. O painel de controlo pode ser acedido através do menu de configuração da máquina.</p>

3.1 Identificação de Componentes

3.1.1 Elevador de escada



Lista de itens e termos usados:

- 01) visor;
- 02) botão tipo cogumelo de travagem de emergência;
- 03) teclado de conexão de assistência;
- 04) pega;
- 05) botão de chamada de emergência;
- 06) barra de restrição direita;
- 07) painel de operador;
- 08) extremidade sensível direita;
- 09) barra de restrição esquerda;
- 10) extremidade sensível esquerda;
- 11) gancho direito para fixação da plataforma de pés;
- 12) extremidade sensível inferior traseira;
- 13) gancho esquerdo para fixação da plataforma de pés;
- 14) transportadora superior;
- 15) transportadora inferior.

Foto 3.1

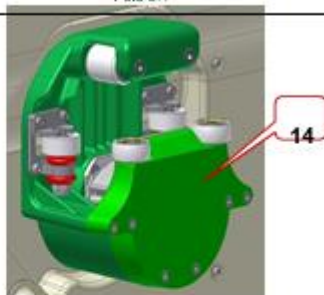


Foto 3.2

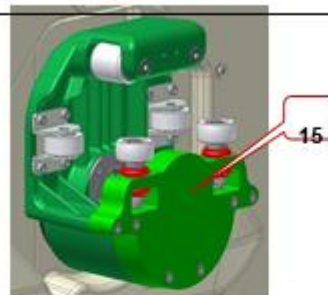


Foto 3.3

3.1.2 Plataforma



Foto 3.4

Lista de itens e termos usados:

- 16) tirante da rampa esquerda e foles;
- 17) tirante da rampa direita e foles;
- 18) rampa direita;
- 19) rampa esquerda;
- 20) piso da plataforma;
- 21) plataforma com fundo duplo;
- 22) estribo.

3.1.3 Guias e suportes



Foto 3.5

Lista de itens e termos usados:

- 23) guia superior;
- 24) guia inferior;
- 25) suporte da engrenagem;
- 26) suporte da guia.

3.1.4 Acessórios

 <p>Foto 3.6</p>	 <p>Foto 3.7</p>
 <p>Foto 3.8</p>	 <p>Foto 3.9</p>
 <p>Foto 3.10</p>	<p>Lista de itens e termos usados:</p> <ul style="list-style-type: none">27) cadeira (opcional);28) teclado de assistência;29) teclado de chão;30) rampa para acesso frontal (opcional);31) resguardo protetor para instalações exteriores (opcional).

Secção 4 Segurança do sistema

O elevador de escada com plataforma [REDACTED] foi concebido para transportar pessoas com mobilidade reduzida, sentadas numa cadeira de rodas com rodas traseiras grandes e rodas giratórias frontais pequenas, posicionadas para a frente.

Alternativamente, também pode ser usado por uma pessoa sentada numa cadeira especial dobrável anexada ao corpo da máquina (opcional). Em todos os casos, o sistema pode ser usado apenas por uma pessoa de cada vez.

O uso do elevador de escadas é permitido apenas a adultos que sejam adequadamente treinados para o uso do mesmo e que tenham conhecimento do conteúdo deste manual.

O uso deste elevador de escada por crianças com menos de 12 anos (art. 17 do Decreto Presidencial 162), ou por pessoas dependentes com deficiência psicológica ou física, é apenas permitida sob supervisão de um adulto treinado adequadamente.

Não use o elevador para transportar animais ou objetos.

A carga não deve exceder o peso máximo apresentado na placa sob o nome "CARGA". Para usar o elevador de escada, execute as operações como descritas abaixo neste manual.

Para evitar situações de perigo, o operador do sistema deve garantir iluminação apropriada nas divisões e escadarias onde o elevador é instalado.

Antes de cada uso, verifique que as escadas, as guias do elevador de escada e a zona de trânsito estão livres de obstáculos.

Se usar roupa solta como lenços, casacos, saias, etc., tenha o máximo de cuidado para não ficar preso nas partes móveis do elevador de escada.

Enquanto usa o elevador de escada:

- > não se levante;
- > sente-se corretamente e não se incline para a frente, para trás ou para o lado;
- > não se balanceie e evite movimentos desnecessários;
- > não se apoie nas barreiras.

se o utilizador estiver em cadeira de rodas, acione os travões da cadeira depois do utilizador entrar.

Não insira membros ou objetos (guarda-chuvas ou andarilhos) em espaços entre partes fixas e móveis.

Não apoie as mãos sobre as guias durante o movimento da máquina.

O elevador de escada está equipado com equipamentos para abertura e fecho automático das partes e das barreiras. Não force manualmente para as abrir ou fechar.

Não use o elevador em caso de incêndio ou inundação.

Refira imediatamente ao revendedor qualquer vibração ou som incomum.

Para instalações exteriores, é aconselhável proteger o elevador de escada com agentes protetores atmosféricos e de pó, no caso de longos períodos de inatividade.

Não insira nada em buracos ou fissuras. Não

realize quaisquer modificações não

autorizadas.

A máquina deve sempre estar ligada, exceto em casos comunicados expressamente o

contrário. Realize manutenção regular do sistema como aconselhado neste manual de

utilizador.

A manutenção não pode ser realizada independentemente.

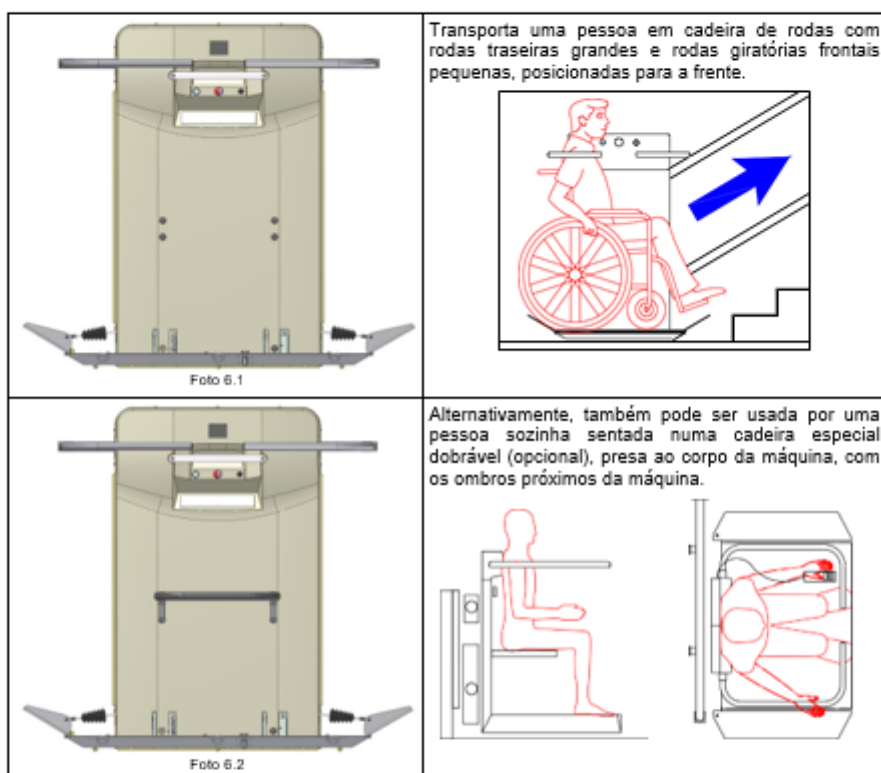
A manutenção deve ser realizada apenas por colaboradores treinados adequadamente e apenas quando é necessário neste manual.

Secção 5 Interface do utilizador

 <p style="text-align: center;">Foto 5.1</p>	
1	<p><u>VISOR COM CORES:</u> A função do visor é de transmitir informação simples e intuitiva, responsiva do estado do elevador de escada em tempo real.</p>
2	<p><u>BOTÃO DE EMERGÊNCIA:</u> Pressione para ativar e travar a plataforma em vez de desativar, vire-o na direção indicada pelas setas.</p>
3	<p><u>BOTÃO DE AVISO DE DIFICULDADES:</u> O botão de aviso de dificuldades pode ser pressionado se o utilizador necessitar de assistência de um membro da família. Durante toda a duração em que o botão é pressionado, mantém-se ativo com um sinal sonoro contínuo. Se um sistema GSM estiver presente, após três segundos de pressão contínua do botão, um SMS predefinido ou personalizado será enviado aos números armazenados na secção apropriada no menu de configurações. O botão de aviso de dificuldades está sempre ativo e iluminado.</p>
4	<p><u>PRESSÃO CONSTANTE NO BOTÃO DIRECIONAL "ESQUERDA":</u> 1. no caso da configuração da máquina para destros, o botão controla a ascensão; 2. no caso da configuração da máquina para canhotos, o botão controla a descensão. Ao soltar o botão, a máquina para.</p>
5	<p><u>PRESSÃO CONSTANTE NO BOTÃO DIRECIONAL "DIREITA":</u> 1. no caso da configuração da máquina para destros, o botão controla a descensão; 2. no caso da configuração da máquina para canhotos, o botão controla a ascensão. Ao soltar o botão, a máquina para.</p>

Secção 6 Uso correto e incorreto

6.1 Uso correto do elevador de escada



ATENÇÃO:

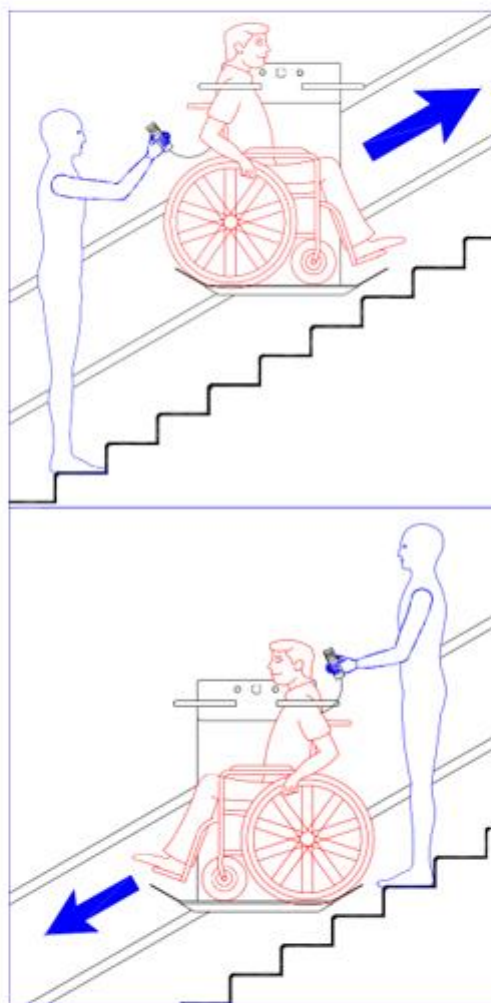
O sistema deve ser operado por pessoas consideradas aptas fisicamente e mentalmente e que tenham conhecimentos dos procedimentos de como operar a máquina.



ATENÇÃO:

Se a pessoa que usar o sistema não for autónoma, as manobras devem ser realizadas por um assistente que:

- deve utilizar o teclado de assistência apropriado (opcional);
- deve estar sempre posicionado no lado oposto da direção em que o elevador se movimenta.



6.2 Uso incorreto do elevador de escada

USO INCORRETO	PERIGOS OU PROBLEMAS QUE PODEM SURTIR
Pessoas não autorizadas a manobrar o sistema	Perigo de queda
Transporte de duas ou mais pessoas numa cadeira de rodas	Perigo de queda
Transporte de uma ou mais pessoas de pé na plataforma	Perigo de queda
Transporte de objetos na plataforma	Perigo de queda de objetos e dano nas partes de transmissão da plataforma
Sobrecarregar a máquina	Danos na plataforma
Obstáculos inseridos entre as partes das guias ou colocados nas próprias guias	Dano na plataforma e no sistema de transmissão



ATENÇÃO:

Não insira membros ou objetos em espaços entre as partes fixas e móveis. Não apoie as mãos sobre as guias durante o movimento da máquina.
Não insira líquidos ou objetos em buracos ou fissuras. Não realize quaisquer modificações não



ATENÇÃO:

Utilize o sistema de acordo com as instruções de segurança mencionadas anteriormente.



ATENÇÃO:

Leia este manual cuidadosamente antes de realizar qualquer procedimento.




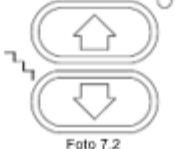


ATENÇÃO:

Organize e mantenha este manual próximo da máquina.

Secção 7 Controlos adicionais da máquina

O elevador de escada para além dos controlos localizados no teclado capacitivo, está também equipado com painéis de botões de pressão para controlo remoto. Estes são do tipo de pressão contínua. Se o botão for solto antes de completar a operação em progresso, esta será interrompida. Para qualquer operação, os botões da máquina devem ter sempre prioridade sobre quaisquer outros comandos.

7.1 Teclado de nível

 <p>Foto 7.1</p>	<p>O teclado de chão, posicionado e fixado nas imediações das paragens do chão, permite um controlo remoto da máquina. Para permitir a operação, é necessário rodar a chave do interruptor, posicionado na frente, em direção dos ponteiros do relógio. Os botões de engrenagem, plataforma de pés e as barras são ações constantes (se os botões são soltos antes de completar as operações, estas são interrompidas).</p>
 <p>Foto 7.2</p>	<p>Ao pressionar e segurar os botões na imagem 7.2 marcados com setas, é possível "chamar" a máquina, ao movê-la de uma paragem para a outra quando a plataforma de pés está fechada. Ao pressionar a seta para cima, irá mover a máquina de baixo para cima. Ao pressionar a seta para baixo, irá mover a máquina de cima para baixo.</p>
 <p>Foto 7.3</p>	<p>Ao pressionar e segurar os botões na imagem 7.3 marcados com setas permite a abertura e o fecho da plataforma quando a máquina está parada numa das paragens (garanta que realiza estas operações apenas quando a plataforma não tem carga). Ao pressionar a seta para cima, irá controlar o fecho da plataforma. Ao pressionar a seta para baixo, irá controlar a abertura da plataforma.</p>
 <p>Foto 7.4</p>	<p>O interruptor de chave, com a chave inserida e rodada na direção dos ponteiros do relógio, permite a operação do teclado. A chave pode ser removida apenas quando o interruptor está na posição de desligado, ou seja, verticalmente (rodar em direção oposta dos ponteiros do relógio).</p>



ATENÇÃO:

Ao abrir ou encerrar a plataforma, garanta que não existem obstáculos ao longo do caminho da plataforma e preste atenção para não inserir dedos ou outras partes corporais entre as partes móveis. Garanta que realiza estas operações apenas quando a plataforma não tem



ATENÇÃO:

Não utilize a máquina se os controlos não estiverem a responder a ações contínuas.

7.2 Teclado de assistência

 <p>Foto 7.5</p>	<p>O teclado de assistência deve ser usado por um assistente que acompanha o elevador de escada a pé, se o utilizador não for capaz de usar os botões da máquina, ou pelo utilizador transportado no elevador de escada, como uma alternativa aos botões dentro da máquina.</p> <p>No caso do utilizador a ser transportado numa cadeira especial integrada (opcional), o teclado de assistência deve ser montado no sistema.</p> <p>Quando presente, o teclado de assistência deve ser removido, desconectando o conector elétrico posicionado na parte frontal, ao lado do botão de travagem de emergência.</p>
 <p>Foto 7.6</p>	<p>Os botões marcados com setas movem a máquina na direção da seta. Por exemplo, ao carregar o botão com a seta a apontar para cima, a máquina irá mover-se na direção ascendente. O mesmo aplica-se ao botão com a seta a apontar para baixo.</p>
 <p>Foto 7.7</p>	<p>Para conectar o teclado, insira o conector na tomada localizada na parte frontal da máquina, ao lado do botão de emergência.</p>



ATENÇÃO:

O assistente deve seguir a máquina e manter-se no lado oposto da direção em que esta se movimenta.








ATENÇÃO:

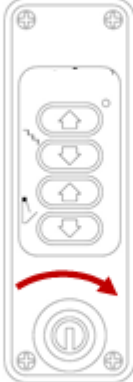

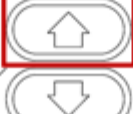
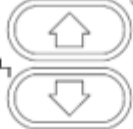
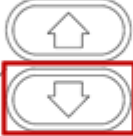
Não utilize a máquina se os controlos não estiverem a responder a ações contínuas.

Secção 8 Operação do elevador de escada

8.1 Avisos gerais relativos ao uso

	ATENÇÃO: Antes de usar o elevador de escada, leia com atenção as instruções de segurança presentes neste manual.
	ATENÇÃO: Antes de transportar pessoas no elevador de escada, a integridade e operabilidade do sistema devem ser verificadas.
	ATENÇÃO: No caso de climas extremos, é sempre necessário proceder a uma simulação de funcionamento sem o utilizador, para certificar-se que o sistema funciona corretamente e para remover qualquer gelo que possa formar-se entre as partes móveis e as guias.
	ATENÇÃO: Não utilize o sistema se não estiver ninguém por perto que tenha conhecimento total dos procedimentos manuais de emergência.
	ATENÇÃO: A máquina deve estar sempre ligada, exceto em longos períodos de inatividade.

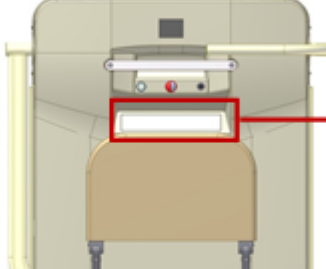




8.2 Abertura/fecho da plataforma e ativação dos comandos

 <p>Foto 8.1</p>	<p>Se o utilizador não se encontra na mesma paragem onde a máquina se encontra, o teclado de chão deve ser ativado ao virar a chave na direção dos ponteiros do relógio.</p> <p> ATENÇÃO: Garanta que as escadas e o corredor de passagem estão livres da presença de pessoas, animais ou objetos.</p>
 <p>Foto 8.2</p>	<p>Se a máquina se encontrar aberta, pressione e segure o botão para a fechar (imagem 8.2). A plataforma e as barras movem em sequência da posição de descanso, com as barras posicionadas para baixo verticalmente e a plataforma de pés posicionada para cima verticalmente (garanta que esta operação é feita apenas se a plataforma de pés não tiver carga). Quando a operação for completada, os comandos de operações são ativados a partir do teclado de chão.</p>
 <p>Foto 8.3</p>	<p>Pressionar e segurar o botão irá permitir a movimentação da máquina na direção desejada; esta irá mover-se em direção à paragem. (Imagem 8.3).</p> <p>Segure o botão até a máquina parar. Caso contrário, os equipamentos de segurança do sistema não permitirão operações subsequentes para a abertura da plataforma de pés. Se o botão não for pressionado continuamente, todos os movimentos serão bloqueados. No entanto, é possível retomar as operações, pressionando simplesmente o botão mais uma vez.</p>
 <p>Foto 8.4</p>	<p>Pressione e segure o botão no teclado de chão (imagem 8.4).</p> <p>Com uma sequência predeterminada e de forma a garantir a máxima segurança ao utilizador, a plataforma de pés abre e as barras de proteção, com o acesso de deslizamento à plataforma de pés, são posicionadas de forma a permitir a entrada do utilizador e prevenir quedas para o lado oposto.</p> <p>Deve pressionar e segurar o botão até a plataforma de pés, as barras de proteção e os acessos de deslizamento estejam completamente imóveis. Caso contrário, os equipamento de segurança do sistema não permitirão operações subsequentes.</p> <p>Se o botão não for pressionado continuamente, todos os movimentos serão bloqueados.</p> <p>No entanto, é possível retomar as operações, pressionando simplesmente o botão mais uma vez.</p> <p>Nesta posição, os comandos de operações são desativados a partir do teclado de chão.</p>

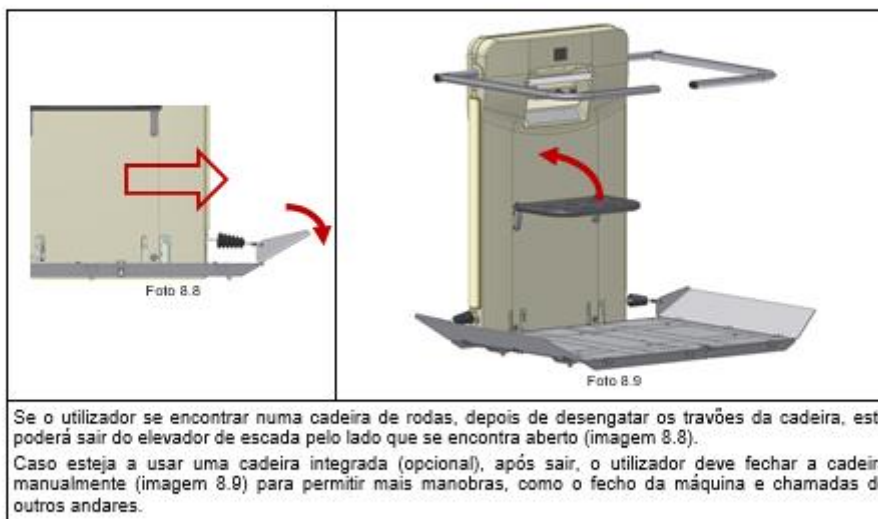
8.3 Entrada do utilizador

 <p>Foto 8.5</p>	<p>Se o utilizador se encontrar numa cadeira de rodas, este deverá entrar na plataforma de pés, posicionando a cadeira de rodas o mais próximo possível do apoio de costas e longe de todas as extremidades, para movimentar-se com o máximo de segurança.</p> <p>Depois de posicionado, o utilizador deve acionar TODOS os travões da cadeira de rodas.</p> <p> ATENÇÃO:</p> <p>Verifique que todas as partes corporais estão longe do alcance das partes móveis e que todos os travões estão acionados.</p>
 <p>Foto 8.6</p>	<p>No caso de usar uma cadeira integrada (opcional), o utilizador deve baixá-la manualmente e sentar-se, encostando as suas costas contra o apoio de costas.</p>
 <p>Foto 8.7]</p>	<p>No caso de usar uma cadeira integrada, o utilizador deve pressionar o teclado de assistência (imagem 8.7 - obrigatório quando é uma cadeira integrada), descrito na secção 7.2, para realizar quaisquer operações subsequentes.</p>

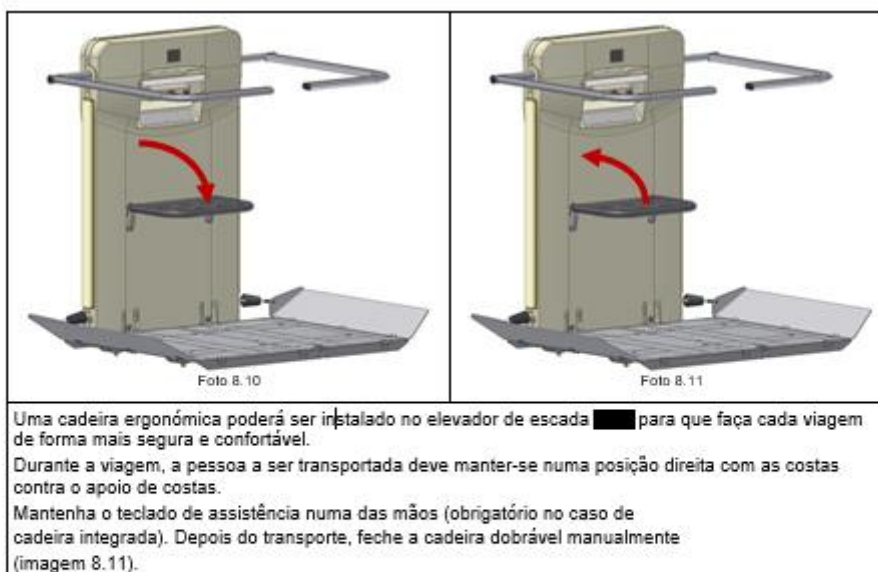
8.4 Mover o elevador de escada com o utilizador dentro

	
BOTÕES DE MOVIMENTO ESTÃO SEMPRE VISÍVEIS E ILUMINADOS	
	<p>FUNÇÕES DO BOTÃO DIRECIONAL "ESQUERDA":</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. no caso da configuração da máquina para destros, o botão controla a ascensão; 2. no caso da configuração da máquina para canhotos, o botão controla a descensão.
	<p>FUNÇÕES DO BOTÃO DIRECIONAL "DIREITA":</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. no caso da configuração da máquina para destros, o botão controla a descensão; 2. no caso da configuração da máquina para canhotos, o botão controla a ascensão.
<p> ATENÇÃO: Garanta que as escadas e o corredor de passagem estão livres da presença de pessoas, animais ou objetos.</p> <p>A) Pressionar e segurar o botão irá permitir a movimentação da máquina na direção desejada; esta irá mover-se em direção à paragem. B) Pressione e segure o botão até a máquina parar completamente. Caso contrário, os equipamento de segurança do sistema não irão permitir a saída do utilizador. Se o botão não for premido continuamente, o movimento será bloqueado. No entanto, é possível retomar as operações, pressionando simplesmente o botão mais uma vez. C) Perto da paragem, a máquina irá abrandar até travar completamente. D) Uma vez na paragem, a barra de proteção será levantada e a rampa de saída da plataforma de pés é baixada, para permitir a saída do utilizador. E) Perto de uma paragem intermediária, a máquina irá abrandar até travar e emitir um sinal sonoro. F) Se o transporte for necessário para além da paragem intermediária, pressione ou solte e pressione de novo o botão da direção desejada. A máquina irá começar a mover-se de novo. Caso contrário, aguarde pela abertura completa da barra de proteção.</p>	

8.5 Saída do utilizador



8.6 Cadeira (opcional)



8.7 Acesso frontal (opcional)



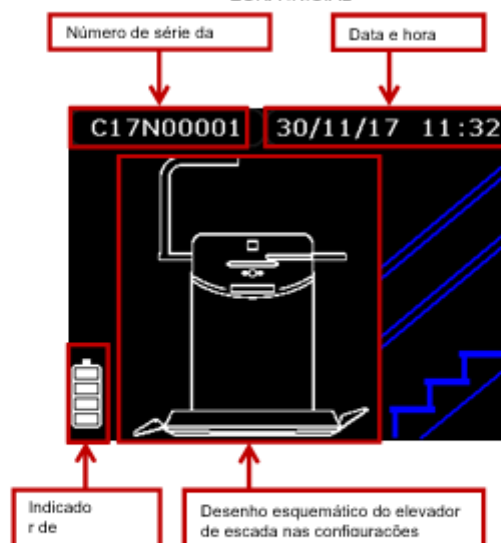
8.8 Visor com cores

8.8.1 Ecrã do visor durante operação normal da máquina

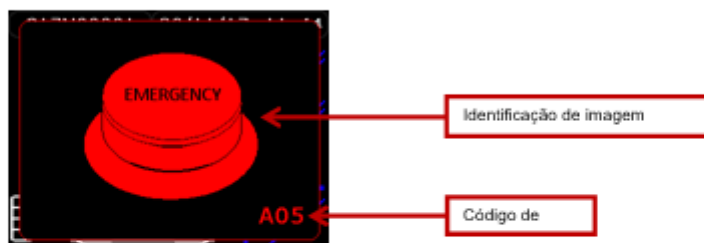
ECRÃ DE ARRANQUE



ECRÃ INICIAL



8.8.2 Alarmes



CÓDIGO	DESCRIÇÃO
A00	Identifica a ausência do sinal PARAC causado pela intervenção de paraquedas. O sinal mantém-se indefinidamente.
A01	Sinal contínuo da ausência de paraquedas.
A02	Identifica a ausência de sinal excedido. O sinal mantém-se indefinidamente.
A03	Indica a falha de um teste durante a sequência precedente ao início do motor de tração.
A04	Indica que um teste no Cpu-P falhou: testar extremidades para iniciar.
A05	Identifica que o botão tipo cogumelo foi pressionado.
A06	Identifica a presença de um obstáculo do lado ascendente.
A07	Identifica a presença de um obstáculo do lado descendente.
A08	Identifica a presença de um obstáculo na base inferior.
A09	Alarme codificador (velocidade) da barra ascendente.
A10	Alarme codificador (velocidade) da barra descendente.
A11	Alarme codificador (velocidade) da plataforma de pés.
A12	Alarme codificador (velocidade) do acesso frontal.
A13	Erro de comunicação codificadora ou íman ausente da barra ascendente.
A14	Erro de comunicação codificadora ou íman ausente da barra descendente.
A15	Erro de comunicação codificadora ou íman ausente da plataforma de pés.
A16	Erro de comunicação codificadora ou íman ausente do acesso frontal.
A17	Erro no sensor de segurança da barra ascendente (máquina em cfg para passageiro em movimento mas a barra não está segura).
A18	Erro no sensor de segurança da barra descendente (máquina em cfg para passageiro em movimento mas a barra não está segura).
A19	Erro no sensor de segurança da plataforma dos pés (máquina em cfg para passageiro em movimento mas a barra não está segura).
A20	Erro no sensor de segurança do acesso frontal descendente (máquina em cfg para passageiro em movimento mas a barra não está segura).
A21	Indica que o estado do micro interruptor de segurança não é consistente com o detetado no sensor de ângulo, barra ascendente.
A22	Indica que o estado do micro interruptor de segurança não é consistente com o detetado no sensor de ângulo, barra descendente.
A23	Indica que o estado do micro interruptor de segurança não é consistente com o detetado no sensor de ângulo, plataforma de pés.
A24	Indica que o estado do micro interruptor de segurança não é consistente com o detetado no sensor de ângulo, acesso frontal.

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
A25	Após partida do chão, o sensor de chão foi pressionado para além do tempo definido e está, provavelmente, defeituoso. Alternativamente, este aviso pode ser causado pela falha de funcionamento do motor de tração. O sinal mantém-se indefinidamente.
A26	Indica que o sensor de sobrecarga foi ativado.
A27	Pico de corrente no motor de tração.
A28	Pico de corrente no motor da plataforma de pés.
A29	Pico de corrente no motor do acesso frontal.
A30	Comandos de utilizador não são congruentes: indica que foi pedido movimento mas a máquina não foi colocada previamente numa configuração adequada para iniciar.
A31	Indica que um botão é pressionado desnecessariamente e está provavelmente defeituoso.
A32	Voltagem da bateria abaixo do limite máximo de 40 V: movimento de baixa velocidade.
A33	Voltagem da bateria abaixo do limite máximo de 38 V: movimento inibido.
A34	Voltagem da bateria 0 V: defeituosa fusível MD_BL.
A35	Motores internos desligados por Cpu-P.
A36	Indica que um teste ao Cpu-P falhou: em particular, a placa de circuitos interna na secção de segurança no gestor atuador interno.
A37	Indica que a configuração de interruptores dip é adquirida de forma diferente do Cpu-C e do Cpu-P na placa de circuitos interna.
A38	Indica que existe uma diferença entre as versões sw dos cpus.



ATENÇÃO:

Se um dos alarmes é exibido na tabela respetiva no visor, contate imediatamente um técnico especialista.

Secção 9 Manobras de emergência



ATENÇÃO:

A necessidade de executar as operações descritas anteriormente, indica uma falha ou a intervenção de um dos equipamento de segurança (sistema de paraquedas ou de excedência). Assim que as manobras de emergência foram realizadas, é necessário pedir a intervenção de assistentes técnicos autorizados, de forma a restabelecer a funcionalidade do sistema.



ATENÇÃO:

Para colocar o sistema de novo em serviço é necessário pedir a intervenção de assistentes técnicos autorizados. **NÃO INTERVIR** numa tentativa de eliminar situações anormais que causaram a emergência.



ATENÇÃO:

Relembramos que as SUAS intervenções, depois de uma condição de EMERGÊNCIA, não são autorizadas, e portanto, podem causar dano na máquina ou alterar a segurança e consequentemente anular a garantia.



ATENÇÃO:

As seguintes orientações são as únicas opções possíveis que permitem que interviremos em caso de uma condição de EMERGÊNCIA.



ATENÇÃO:

Não utilize o sistema se não estiver ninguém por perto que tenha conhecimento total dos procedimentos manuais de emergência.

9.1 Recuperação de pessoas transportadas e libertação do caminho de passagem em caso de emergência

 <p>Imagem 9.1</p>	 <p>Imagem 9.2</p>
<p>Para recuperar a pessoa transportada, em caso de falha ou em caso de intervenção do sistema paraquedas ou de excedência, proceda da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none">- identifique a barra de segurança para abrir; a barra do lado de queda deve manter-se na posição de segurança (90°);- puxe manualmente a barra para cima de forma a criar o espaço necessário para a saída do utilizador; <p>recupere a pessoa transportada.</p>	<p>Depois de recuperar a pessoa transportada, proceda da seguinte forma para libertar o caminho de passagem:</p> <ul style="list-style-type: none">- puxe manualmente a plataforma para cima numa posição de 45°;- puxe manualmente as barras de contenção para baixo e aproxime-as o máximo ao apoio de costas;- puxe manualmente a placa dos pés para cima e aproxime-a o máximo às barras fechadas.



NOTA - INFORMAÇÃO:

Se a operação não for executada numa das paragens, é necessário prestar ainda mais atenção.



ATENÇÃO Perigo de queda:

Levante apenas a barra mais próxima da parte mais alta do caminho.



ATENÇÃO: para restaurar o uso correto da máquina, contate o Serviço de Apoio ao Cliente.

9.2 Manobras de recuperação após impacto contra um obstáculo

Quando a máquina encontrar um obstáculo no momento de viagem, os sensores vão detetar o impacto, causando uma travagem imediata da mesma. O visor irá exibir um dos seguintes alarmes: A06-A07-A08 (consultar tabela de Alarmes no parágrafo 8.8.2).

Nesta situação, o utilizador ou o acompanhante deve:

1. soltar o botão e pressionar a engrenagem oposta para afastar do obstáculo;
2. remover, se possível, o obstáculo (caso contrário, contate a assistência);
3. pressione e segure o botão para a direção desejada, para cima até chegar à paragem.

9.3 Manobras de intervenção do equipamento de deteção de sobrecarga

O equipamento de deteção de sobrecarga para a operação da máquina é assinalado pelo alarme A26 visualizado no visor (consultar tabela de Alarmes no parágrafo 8.8.2).

Quando o sistema deteta peso excessivo, faça o seguinte:

- a. saia do elevador de escada,
- b. sente-se de novo,
- c. use o elevador de escada.

Se o alarme persistir, será necessário garantir que o peso do utilizador não excede a capacidade definida (kg) indicada na placa da máquina.

No caso de problemas adicionais, será necessário contactar o apoio técnico para verificar a operação correta do equipamento de sobrecarga.

9.4 Manutenção agendada

Na memória da máquina existe um contador de minutos, cuja tarefa é supervisionar o tempo de operação do motor de tração.

Quando a máquina atinge o número de horas que exige a manutenção agendada, um sinal será apresentado no visor durante alguns segundos e, após, irá reparar a existência de um símbolo de uma chave de porcas no ecrã; este aviso não para a operação do elevador de escada, que pode ser usado na mesma, mas indica a necessidade de intervenção pela empresa responsável pela manutenção do sistema. Portanto, deverá contactar assistência técnica. Depois da manutenção, o contador irá ser reiniciado pelo técnico. |

Secção 10 Manutenção da maquinaria

O elevador de escada [REDACTED] foi construído de acordo com a Diretiva de Maquinaria em vigor na Europa, que destaca como elemento indispensável a integração de segurança no design e construção da máquina e a sua instalação correta e manutenção ao longo do tempo. Portanto, a garantia do sistema é sujeita a manutenção regular de todos os sistemas de segurança e proteções da máquina fornecida. A manutenção deve ser executada por técnicos treinados adequadamente, autorizados para esse propósito.

O sistema do elevador de escada deve ser testado pelo instalador no momento de montagem, com a presença do comprador ou um representante do mesmo.

Uma cópia do teste completo e de tabelas relativas às verificações periódicas estão localizadas neste manual. Podem ser referidas para quaisquer configurações subsequentes da máquina.



ATENÇÃO:

Para garantir um grau de segurança eficiente, observe os intervalos entre manutenções agendadas e utilize partes sobresselentes originais da [REDACTED].



ATENÇÃO:



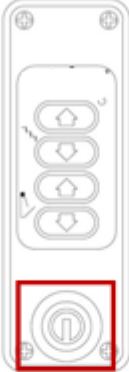
Mantenha-se afastado de partes móveis desprotegidas.



ATENÇÃO:

Para limpeza regular, utilize um pano com detergente biodegradável.

10.1 Verificações periódicas

VERIFICAÇÕES	
<p>Controle a eficácia do botão de TRAVAGEM DE EMERGÊNCIA. Ao pressionar o botão:</p> <ul style="list-style-type: none">- os comandos na plataforma e no chão estão inativos;- ativa um sinal acústico. <p>Para desativar, gire na direção indicada pelas setas.</p>	
VERIFICAÇÕES	
<p>Controle de eficácia dos botões de comando:</p> <ul style="list-style-type: none">- verifique se a máquina trava quando o botão é solto.	
<p>Controle a eficácia da ativação de chave dos comandos de chão:</p> <ul style="list-style-type: none">- gire a chave no teclado de chão para a posição OFF e verifique que os comandos de chão estão inativos.	

10.2 Manutenção periódica

A única manutenção permitida por utilizadores consiste na limpeza de superfícies externas do sistema, em particular:

- Plataforma;
- Corpo da máquina;
- Barras;
- Plataforma de fundo duplo;
- Cadeira - se presente;
- Guias;
- Guia de suporte de pés.



ATENÇÃO:

Para limpeza normal, é recomendado o uso de um pano suave, resistente a riscos e qualquer detergente biodegradável. Este deve ser completamente volátil de forma a NÃO deixar resíduos húmidos nas partes, o que pode prender pó. Os detergentes usados NÃO podem ser INFLAMÁVEIS.

Secção 11 Eliminação de substâncias tóxicas ou nocivas

É obrigatório cumprir os regulamentos em vigor no país de instalação.

As máquinas NÃO contêm substâncias tóxicas ou nocivas, portanto não são necessários procedimentos específicos, exceto aqueles de diferenciar os vários constituintes para uniformidade de material e/ou composição.

Os únicos elementos tóxicos são as baterias, que podem ser eliminadas de acordo com os regulamentos locais no país de instalação.

Secção 12 Informação sobre a destruição da máquina ou das suas partes

DESMONTAGEM

A desmontagem da máquina deve ser feita por um técnico qualificado ou um especialista da empresa.

DESTRUIÇÃO

É obrigatório cumprir os regulamentos em vigor no país de instalação.

Quaisquer óleos permanentes deve ser levados para centros de recolha de tratamento autorizados.

Todas as partes que estiveram em contato com lubrificantes deve ser lavadas/limpas ou levadas para centros de tratamento autorizados.

A partes que NÃO estiveram em contato com óleos permanentes DEVEM ser entregues a centros de recolha reciclagem e reutilização autorizados acordo com os REGULAMAMENTOS EM VIGOR.

Secção 13 Manutenção de rotina

O elevador de escada ■■■ foi construído de acordo com a Diretiva de Maquinaria em vigor na Europa, que destaca como elemento indispensável a integração de segurança no design e construção da máquina e a sua instalação correta e manutenção ao longo do tempo.

Portanto, a garantia do sistema é sujeita a manutenção regular de todos os sistemas de segurança e proteções da máquina fornecida. A manutenção deve ser executada por técnicos treinados adequadamente, autorizados para esse propósito.

A formação é da responsabilidade da empresa responsável por executar o trabalho.

13.1 Verificações periódicas

	TIPO DE CONTROLO AFETADO	I	II	III	IV
		De 6 em 6 meses	De 6 em 6 meses	De 6 em 6 meses	De 6 em 6 meses
		— / — / —	— / — / —	— / — / —	— / — / —
1	Controlo de eficácia de seletor no painel RUN-OFF-BYPASS				
2	Controlo da eficácia da ativação de chave dos comandos de chão				
3	Controlo de eficácia do botão de emergência interior STOP				
4	Controlo de equipamentos elétricos de segurança: de excedência, limitador de velocidade e anti queda				
5	Controlo de extremidades sensíveis e de fundo duplo de acordo com a direção de viagem				
6	Controlo de operação correta de comandos de chão e interiores e todas as configurações fornecidas				
7	Controlo do funcionamento correto do visor interno				
8	Controlo do funcionamento correto do botão de aviso de dificuldades				
9	Controlo da identificação correta e posicionamento de chão de saída				
10	Controlo da sobrecarga de sistema				
11	Controlo do disjuntor do circuito (botão de teste)				
12	Verificar conexões elétricas e voltagens de carregadores de baterias nos postos de carregamento				
13	Verificar conversor de voltagem				
14	Verificar estabilidade de segurança do suporte de engrenagem à guia				
15	Controlo de fixação de parafusos de segurança e estabilidade de guias				
16	Controlo de bloqueio e estabilidade das barras de restrição em posição de segurança				
17	Verificar estabilidade mecânica do interruptor de limite				
18	Controlo de operação correta do motor de engrenagem e montagem de travões				
19	Controlo de uso de rolamentos da transportadora				
20	Controlo de tensão de parafusos que seguram a transportadora				
21	Controlo de estabilidade de guias da máquina				
22	Verificar se o sistema não foi alterado ou modificado				
23	Inspeção visual e limpeza geral do sistema				

CONTROLO DE NOTAS I 6 MESES - _____ / ____ / ____ _____ _____ _____ _____	SELO DA EMPRESA E ASSINATURA
CONTROLO DE NOTAS II 6 MESES - _____ / ____ / ____ / _____ _____ _____ _____	SELO DA EMPRESA E ASSINATURA
CONTROLO DE NOTAS III 6 MESES - _____ / ____ / ____ / _____ _____ _____ _____	SELO DA EMPRESA E ASSINATURA
CONTROLO DE NOTAS IV 6 MESES - _____ / ____ / ____ / _____ _____ _____ _____	SELO DA EMPRESA E ASSINATURA
CONTROLO DE NOTAS V 6 MESES - _____ / ____ / ____ / _____ _____ _____ _____	SELO DA EMPRESA E ASSINATURA
CONTROLO DE NOTAS VI 6 MESES - _____ / ____ / ____ / _____ _____ _____ _____	SELO DA EMPRESA E ASSINATURA

Certificado de entrega e teste de sistema
Modelo de elevador de escada [REDACTED]

CÓPIA PARA [REDACTED] 1/2

Cliente _____ com morada em _____

Cidade _____ Localidade _____ Núm. De Telemóvel. _____

Empresa de instalação: _____

A _____ foi testado o sistema ELEVADOR DE ESCADA modelo [REDACTED].

número de série _____, instalado em (assinalar com "X" a opção correta):

• o endereço do cliente;

• em _____

A instalação do sistema foi executada de acordo com o manual de instruções. As quantidades, a qualidade dos materiais e as suas correspondências foram verificadas. Após ser completada a instalação e antes da comissão, o elevador de escada deve ser objeto de verificações compreensivas e testes por uma pessoa competente, de acordo com os seguintes:

Foi entregue (assinalar com "X" a opção correta):

- No. _____ painéis de botões de pressão de chão (opcional);
- No. _____ chaves para ativar os painéis de botões de pressão de chão (opcional);
- No. _____ painéis de botões de pressão para assistente (opcional);
- No. _____ cópias do desenho final do elevador de escada;
- No. _____ cópias dos diagramas de instalação elétrica do elevador de escada;
- No. _____ cópias de manuais de uso, manutenção e instalação;
- No. _____ cópias da "Declaração EC de Conformidade".

Tas seguintes operações/ajustes e testes de funcionalidade foram executados com um resultado

positivo (assinalar com "X" a opção correta):

- confirmar posições de came para a entrada/saída correta de/para o chão;
- abertura/fecho da plataforma, usando os painéis de botões de pressão de chão;
- teste de atuação e travagem a partir dos comandos interiores da máquina e do teclado de assistência (caso presente);
- para testes de reconhecimento;
- recolha e envio de testes dos painéis de botões de pressão de chão;
- testes da carga e sobrecarga da plataforma.

As seguintes medidas foram verificadas com um resultado positivo (assinalar com "X" a opção correta):

- distância entre as barras de proteção e qualquer obstáculo fixo > 100 mm;
- altura livre sob a superfície de aterragem > 1400 mm;
- altura livre sob a cadeira integrada no apoio de costas (caso presente) > 1000 mm;
- nas paragens, uma distância entre a superfície de espera e o chão < 75 mm;
- distância entre o fim da plataforma e qualquer obstáculo em frente > 20 mm;
- iluminação adequada nas proximidades das paragens > 50 lux.

As seguintes verificações foram feitas com um resultado positivo (assinalar com "X" a opção correta):

- interruptores mecânicos de limite de estabilidade;
- estabilidade de cames de travagem;
- guias de estabilidade;
- suportes de estabilidade;
- estabilidade da máquina nas guias;
- ausência de interferências entre partes móveis e fixas;

Os seguintes sistemas elétricos de segurança foram verificados com um resultado positivo (assinalar com "X" a opção correta):

- verificação da operação de painéis de botões de interruptor de pressão de chave;
- verificação do interruptor "travagem de emergência";
- verificação da operação correta do botão de chamada de emergência;
- verificação do micro interruptor de excedência;
- verificação do micro interruptor de paraquedas;
- verificação de extremidades sensíveis e fundo de apoio de costas;
- verificação de extremidades sensíveis de rampas da plataforma;
- verificação de extremidades sensíveis do fundo da plataforma;
- verificação e calibração da sobre carga do sistema;
- verificação a configuração correta do interruptor dip para abertura das barras de contenção;
- verificação da abertura correta das barras de contenção da detenção de queda no chão;
- verificação da visualização correta do visor;
- verificação do conversor de voltagem;
- verificação de conexões elétricas e presença de carregador de voltagem presente em pontos de carregamento.

Placas com avisos e limite de carga foram corretamente aplicados.

O cliente ou a pessoa responsável por ele/ela declara que verificou a execução dos trabalhos de forma correta e recebeu o treino adequado e completo para operar o sistema em questão. Declara também que não ocorreu nenhum dano a pessoas e/ou objetos durante a instalação da máquina.

Para ██████████ (nome e apelido) _____
(assinatura): _____

Para o cliente (nome e apelido) _____
(assinatura): _____

Relatório de

CÓPIA PARA [REDACTED] - 3/3

Empresa de instalação: _____

Assinatura do técnico (legível): _____

A _____ foi testado o sistema ELEVADOR DE ESCADA modelo [REDACTED]
número de série _____, cliente _____

Falhas de material:

(Componentes danificados durante o transporte, componentes desaparecidos ou na quantidade errada)

.....
.....
.....
.....

Falhas de instalação:

(Diferenças relativamente ao posicionamento da guia, dos suportes, dos cames ou outro componente específico, com respeito ao que é antecipado no projeto)

.....
.....
.....
.....

Conselhos:

(Soluções alternativas no que diz respeito a instalação)

.....
.....
.....
.....

Devolver este cartão ao escritório técnico da [REDACTED], completamente preenchido.

(Se necessário, anexar desenhos ou esquemas ilustrativos)

Apêndice II - Tradução do Projeto 2 – Tradução certificada

CERTIFICADO DE REGISTO VITAL
Estado de Nova Hampshire
CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Nome e Apellidos XXXXXX XXXXXX XXXXXX
Data de Nascimento 25 de outubro de 1982
Hora de Nascimento 22h33
Gênero Feminino
Local de Nascimento HOSPITAL ELLIOT, MANCHESTER

PAI

Nome e Apellidos XXXXXX XXXXXX XXXXXX
Nome de solteiro XXXXXX
Idade 34
Local de Nascimento NOVA HEMPSHIRE

MÃE

Nome e Apellidos XXXXXX XXXXXX XXXXXX
Nome de solteira XXXXXX
Local de Nascimento MAINE
Documento preenchido a 28 de outubro de 1982

Notas de Margem

Certifico que a presente é uma cópia autenticada de um assento de um registo a cargo deste Escritório e deve ser recebido como prova com igual efeito ao original.

[código de barras]

3XXXXXX

[Assinatura] XXXXXX. [ilegível]

Escrivão

Estatal/Local

[Assinatura] XXXXXX [ilegível]

Data: 18 de março de 2020

[selo com o texto
ilegível]

Estado da Nova Hampshire

Secretaria de Estado

PAÍS DE DESTINO: Portugal

APOSTILHA (Convenção de Haia de 5 de outubro de 1961)			
1. País: Pays / País:	Estados Unidos da América		
Este documento público Le présent acte public / El presente documento público			
2. foi assinado por a été signé par ha sido firmado por	XXXXXX XXXXXX XXXXXX		
3. agindo na qualidade de agissant en qualité de quien actúa en calidad de	Notário Público		
4. e tem o selo / carimbo de est revêtu du sceau / timbre de y está revestido del sello / timbre de	Notário Público, Estado da Nova Hampshire		
Reconhecido Attesté / Certificado			
5. em à / en	Concord, Nova Hampshire	6. A le / el día	19 de março de 2020
7. por par / por	Secretário de Estado, Estado da Nova Hampshire, XXXXXX		
8. sob o n.º sous n° bajo el número	2XXXXXX		
9. Selo / carimbo: Sceau / timbre: Sello / timbre:	[Selo com o texto «O GRANDE SELO DO ESTADO DA NOVA HAMPSHIRE 1776»]	10. Assinatura: Signature: Firma:	[Assinatura ilegível] XXXXXX

A presente Apostilha apenas certifica a autenticidade da assinatura, a qualidade em que o signatário do ato atuou e, se for caso disso, a identidade do selo ou carimbo que consta do ato.
A presente Apostilha não certifica o conteúdo do documento para o qual foi emitida.

Apêndice II - Tradução do Projeto 3 – Texto publicitário

KIT DE IMPRENSA

XXXXXX

A XXXXXX junta-se a XXXXXX num novo projeto ambicioso, um documentário que o transporta desde as águas temperadas do Mediterrâneo aos fiordes da Noruega em busca das baleias.

LOGO DA XXXXXX

No documentário XXXXXX, XXXXXX, campeão de mergulho livre e amigo da XXXXXX, viaja para o norte da Noruega em busca de conexão com a natureza. Como qualquer herói em missão, XXXXXX deve deixar o “mundo comum” para trás antes de iniciar esta aventura. O seu desafio é localizar e nadar com uma das criaturas selvagens mais poderosas do oceano, e também uma das mais adaptadas ao próprio ambiente, num mar escuro e amargamente gelado.

Na sua procura pela reunião perfeita com orcas e baleias, este vai em busca de indivíduos cujos animais fazem parte do quotidiano. Splidra, uma ilha misteriosa cheia de história e lendas, está no centro de todos estes encontros. Em Splidra, XXXXXX encontra uma personagem autêntica que conhece fiordes remotas como a palma da sua mão. Um “guardião” que o irá apresentar às pessoas e animais, ambos vitais na sua missão. Audun Rikardsen, um antigo baleeiro, é um deles. Atualmente um biólogo marinho, este tornou-se um especialista na sua área. Este ajuda XXXXXX a entender a importância de aceitar completamente a herança cultural de forma a transformá-la e usá-la em benefício dos seres vivos. Compreende também as ligações subtis que nos conectam aos mamíferos marinhos, ligações estas que nos podem tornar participantes na sua extinção ou regeneração de população.

A história da XXXXXX está repleta de aventureiros que vão para além das suas próprias limitações e as da humanidade: desde a visão de XXXXXX, fundador da marca e um inovador dos primeiros relógios de pulso, à determinação de exploradores de terreno gelado da Gronelândia em 1950, até à valentia de mergulhadores profissionais que exploram os cinco oceanos. Hoje, XXXXXX personifica este espírito pioneiro e, com XXXXXX, ajuda a continuar esta tradição. Como amigo da XXXXXX e um atleta realizado com múltiplos títulos de campeonatos mundiais, ele reinventa-se como um observador da natureza e como o realizador do documentário num dos ambientes mais hostis imaginável para um mergulhador, em contacto com uma das maiores criaturas do planeta.

EXPERIÊNCIA DE XXXXXX

“Antes de iniciar este projeto, não tinha qualquer experiência com horários de filmagens longas. Apenas com reportagens e anúncios. Mas sentia-me muito seguro do assunto em questão. Senti-me imediatamente fascinado com a ideia de explorar, durante um mês, a nossa relação com a natureza inalterada, juntamente com as fantásticas baleias do norte de Europa, entender a relação que as pessoas da região têm com elas e ouvir as suas histórias e representações. As semanas de busca de locais e a semana de filmagens revelaram-se um desafio fascinante e ambicioso.

Para além de ser um mergulhador livre e um competidor a nível mundial, o mar sempre foi para mim um ambiente fascinante com o qual passo horas todos os dias. Para mim, a sua presença é vital e necessito mergulhar nele. Nunca tive a oportunidade de passar tempo com grandes criaturas marinhas que populam o nosso planeta. Elas estão aqui, mas escondem-se no mar distante, e já não são abundantes como eram. Quero conhecê-las. Na Noruega, nos fiordes do norte, estas fazem parte do quotidiano das comunidades costeiras.

Em janeiro de 2019, na nossa primeira estadia, foi difícil para mim. Cheguei debilitado devido a doença e a minha vida pessoal estava uma desordem. Não tínhamos um especialista local no sítio. Tivemos de ser nós próprios a gerir e viver num ambiente que era desconhecido para mim. As condições meteorológicas eram extremas e o meu equipamento não era adequado. A nossas viagens no mar foram então guiadas pela nossa empresa de turismo. Tudo correu bem mas as sessões de mergulho eram curtas e tivemos poucas interações com os animais. No entanto, tivemos algumas experiências fantásticas e a viagem foi essencial para a estrutura do filme.

Em novembro de 2019, seis de nós partimos em direcção à pequena ilha de Spildra. Éramos uma equipa extraordinária a caminho de uma aventura extraordinária. Desenvolvemos uma relação fantástica entre nós. Roy Isaksen era o nosso contato local, uma personagem secundária muito importante para este documentário. Ele levou-nos de ferry para todos os lugares e foi o nosso anfitrião. É um homem excepcional sem o qual o filme nunca teria sido feito. Passar cada dia com ele foi um prazer. E a nossa estadia naquela ilha isolada com uma população de cerca de quinze pessoas foi um privilégio, uma experiência na qual o tempo parecia não passar. As condições meteorológicas eram menos extremas e estávamos completamente livres de gerir o nosso tempo no mar, junto daqueles fiordes impressionantes e complexos. Nesta altura, o nosso contato com os animais era real, apesar de ser difícil de os encontrar durante uns dias. As nossas interações com eles eram intensas. Estivemos envolvidos nas sessões de caça e passamos muitas horas ao lado deles. Experimentar o mundo, a vastidão, a força, a curiosidade deles e o ambiente onde eles prosperam.

Conhecer estes animais foi um desafio para mim. Apesar do mar ser essencial para mim, fui educado a acreditar que este é sinistro, repleto de mistérios e, por vezes, até criaturas perigosas como no filme *Tubarão*. Tive de enfrentar alguns medos. Mas as minhas preocupações estavam mais relacionadas com a vastidão. Consegui tranquilizar-me através de mergulhos repetidos, por vezes noturnos, ao lado desses super predadores. Nunca me senti ameaçado de qualquer modo.

Também assistimos à pesca em todas as suas formas, particularmente à pesca industrial do arenque. Apesar dos recursos serem geridos de forma sustentável, a pesca industrial do arenque na Noruega é substancial e impressionante. Esta destaca a pressão que o ser humano coloca no ambiente que nos rodeia.

Nesta viagem conseguimos recolher uma vastidão de conhecimentos sobre a relação entre humanos e a natureza indomável: dois pescadores, um novo e um velho, uma equipa encarregue de monitorizar a população de peixes, um cientista que é filho de baleeiros, um neo-xamã, um antropologista e um turista entusiasta que veio, tal como nós, em busca das baleias.

Passar tempo num ambiente remoto, embora que com todos os confortos modernos, forçou-nos a examinar a nossa relação com o tempo e a civilização humana. Estávamos numa terra de cultura ocidental, mas em locais muito remotos. Cada elemento logístico da nossa vida lá teve de ser planeado com antecedência, quer fossem mantimentos, transporte ou energia. Mas nada disso foi difícil. Existe só uma relação um pouco diferente com o tempo. O ambiente ultra-urbano no qual vivo é mais desconetado da natureza, e onde estamos é mais domado e organizado. Já não é verdadeiramente selvagem ou livre.

Resumidamente, para mim, XXXXXX é uma aventura humana e técnica em colaboração com a natureza e está sujeita aos desejos dela.”

Sobre XXXXXX

XXXXXX nasceu em Touraine no centro de França em 1978. Desde pequeno se sobressaiu em natação e com 22 anos atendeu o chamamento do mar, escolhendo ficar em Marselha para dedicar o seu tempo a fazer mergulho livre. Como membro da equipa nacional francesa, este tornou-se campeão mundial CNF em 2008 e 2013, onde mergulhou a 89 metros de profundidade sem barbatanas ou assistência, batendo o recorde francês. Conseguiu melhorar em 2017, com 90 metros de profundidade e, mais recentemente, com 91 metros.

Sobre a XXXXXX

A XXXXXX é uma empresa relojoeira suíça que fabrica relógios de estilo sofisticado, qualidade superior e com uma excelente relação qualidade/preço. As origens da XXXXXX remontam a 1926, quando a marca "XXXXXX" foi registada pela primeira vez pelo fundador da XXXXXX, XXXXXX. XXXXXX criou a empresa XXXXXX em 1946, para introduzir no mercado relógios com a qualidade e fiabilidade de um XXXXXX, a um preço mais acessível. Devido à sua robustez e fiabilidade, ao longo da sua história os relógios XXXXXX tornaram-se a escolha de eleição dos mais ousados aventureiros em terra, debaixo de água ou no gelo. Atualmente, a coleção XXXXXX inclui modelos emblemáticos como XXXXXX, XXXXXX, XXXXXX e XXXXXX. Desde 2015, a XXXXXX oferece movimentos mecânicos de manufatura com diversas funcionalidades e desempenho superior.